



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Metas Parentais de Socialização da Emoção em Vilas Agrícolas e Pesqueiro- Extrativistas no Norte do Brasil

João Victor Medeiros da Silva Reis

Belém – PA

2021



Metas Parentais de Socialização da Emoção em Vilas Agrícolas e Pesqueiro- Extrativistas no Norte do Brasil

João Victor Medeiros da Silva Reis

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lília Iêda Chaves Cavalcante

Belém – PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/Biblioteca

- R375m Reis, João Victor Medeiros da Silva, 1992 -
 Metas parentais de socialização da emoção em vilas agrícolas e
 pesqueiro-extrativistas no Norte do Brasil / João Victor Medeiros da
 Silva Reis. — 2021.
 140f. il.
- Orientador: Lília Iêda Chaves Cavalcante
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
 Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação
 em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2021.
1. Psicologia: análise do comportamento. 2. Etologia. 3. Metas de
 socialização. 4. Competência emocional. 5. Parentalidade. 6.
 Cuidadores (self autônomo-relacional). I. Título.

CDD - 23. ed.- 150.724

Catálogo na fonte: Maria Célia Santana da Silva- CRB-2/780



PPGTPC



Programa de Pós-Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento UFPA

Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA –
Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da
Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do
Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Dissertação de Mestrado

“Metas Parentais de Socialização da Emoção em Vilas Agrícolas e Pesqueiro-Extrativistas no Norte do Brasil”

Aluno: João Victor Medeiros da Silva Reis.

Data da Defesa: 07 de julho de 2021.

Resultado: Aprovado.

Banca Examinadora:

Prof^a Dr.^a Lília Iêda Chaves Cavalcante (orientadora - UFPA).

Prof^a Dr.^a Deise Maria Leal Fernandes Mendes (membro 1 – UERJ).

Prof^o Dr^o Elson Ferreira Costa (membro 2 – UEPA).



Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no
Repositório Institucional da UFPA

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor*: João Victor Medeiros da Silva Reis

RG: 6420075 CPF: 008.284.112-80 E-mail: joavictorpsi.medeiros@gmail.com fone: (91) 98118-6686

Vínculo com a UFPA: Mestrando Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Tipo do documento: () Tese (X) Dissertação () Livro () Capítulo de Livro () Artigo de Periódico () Trabalho de Evento
() Outro. Especifique: _____

Título do Trabalho: Metas de Socialização da Emoção em Vilas Agrícolas e Pesqueiro-extrativistas no Norte do Brasil

Se Tese ou Dissertação: Data da Defesa: 07/ 07/ 2021

Área do Conhecimento: Etologia

Agência de Fomento: _____

Programa de Pós-Graduação em: Teoria e Pesquisa do Comportamento

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

- () Sim
(X) Não

Permitir modificações em sua obra?

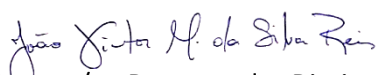
- () Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença
(X) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

- () Sim
(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei Direito Autoral.

Belém(PA), 28/09/2021


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por todo amor e suporte nesses anos de educação, pela compreensão das minhas ausências na busca pelos meus objetivos e pelos abraços e beijos nos momentos de felicidade e tristeza que compuseram essa jornada.

Ao meu irmão pelas risadas, pela parceria e pela troca de experiências cotidianas nos últimos anos.

Aos meus avós, tios e tias pelo carinho e suporte.

Aos meus ancestrais mais distantes pelos caminhos percorridos e por todo ensinamento que deixaram a nossa cultura. É por vocês também.

Aos meus amigos Ana Dorotéia, Henrique e Audrey pelo colo físico e aquele em forma de palavras que me traziam sempre para o lugar de serenidade que o contexto de pandemia nos tirou. Pelas risadas, palavras de apoio, e principalmente pelo amor que compartilhamos.

Aos meus amigos Daniel, Yuri, Neto, Társis e Luciano pelo amor e por também me acolherem nos momentos de aflição, tornando meus dias mais engraçados e cheios de crescimento nos momentos de discussões que tivemos em grupo.

A todos aqueles amigos que por quem nutro um amor e carinho imenso, e que fizeram parte desse processo direta e indiretamente.

Ao meu namorado Matheus pelo amor, carinho, suporte, e compreensão nos momentos em que estive ausente na elaboração dessa pesquisa.

À psicóloga Lúcia Helena por ter me acolhido em um momento delicado, quando eu precisei buscar o equilíbrio que precisava para dar continuidade neste processo. E à Gabriela Araújo, minha psicoterapeuta, que hoje me auxilia nessa busca com tanto cuidado, acolhimento e compreensão.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Lília Cavalcante, pelo acolhimento no seu grupo de pesquisa e por todo carinho, conhecimento e orientação compartilhados nesses anos de parceria.

À Prof.^a Msc. Bianca Fonseca pelo apoio, orientação e compartilhamento dos caminhos os quais ela já havia percorrido na investigação de metas de socialização da emoção no estado do Pará.

À Prof.^a Msc. Deira Jimenez pela amizade, orientação e compartilhamento dos conhecimentos e experiências culturais que aproximaram um pouco mais o México do Brasil nesses anos de pesquisa.

À agora psicóloga Msc. Maíra Ferraz pela parceria, amizade e principalmente pela troca de conhecimento, suporte e acolhimento nos momentos de angústia que compartilhamos.

À Vivian pelo carinho e por colocar no meu caminho uma pessoa de extrema importância para essa pesquisa, seu pai.

Aos meus colegas de turma do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pelos ensinamentos, trocas, risadas e parcerias nessa etapa tão desafiadora da nossa formação.

A todos os professores e alunos do Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento por resistirem e lutarem pela pesquisa científica de excelência, e por uma universidade pública livre das amarras do retrocesso.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pelo suporte nesses anos de formação.

Ao Joaquim e família, à Ludymylla e ao Tobias por terem aberto a porta das suas casas em Bragança e me ofertado abrigo com tanto acolhimento, assim como por terem me apresentado pessoas muito especiais, as quais também sou muito grato pela troca.

Ao Sr. Célio, pai da Vivian, por todo suporte logístico, por ter aceitado viver essa experiência de me acompanhar na visita a algumas vilas pesqueiro-extrativistas e por ter me apresentado a alguns daqueles que viriam a ser os participantes desta pesquisa.

Ao Mestre Lázaro pela recepção na Vila dos Pescadores - Bragança, pela apresentação às famílias que lá residem e por toda a bagagem e importância cultural que carrega nos seus anos de vida enquanto pescador, construtor de casas e Mestre de carimbó.

À Samira pelo apoio na busca por participantes da pesquisa na Vila de Bonifácio - Bragança.

Ao Pablo e família, e ao Juan e família pelo acolhimento em Apéu e por todo suporte na logística da pesquisa no contexto das vilas agrícolas de Castanhal.

Aos Agentes Comunitários de Saúde das vilas agrícolas de Castanhal por todo auxílio na busca por participantes para a pesquisa.

À Dona Deusa pelas refeições saborosas feitas com muito carinho e irreverência na Vila de Iracema.

Ao Pedro e família por todo o suporte e amizade que fizeram nossos momentos na Vila de Itaqui muito mais agradáveis.

Aos colegas do CRAS Terra Firme pelo acolhimento e suporte na nova etapa profissional que se mostrou a mim durante a realização desta pesquisa.

E principalmente aos participantes desta pesquisa pela hospitalidade, e por se permitirem compartilhar suas vidas e intimidades para contribuir com o enriquecimento científico na investigação sobre o desenvolvimento humano. Muito obrigado!

Reis, J. V. M. S. (2021). *Metas parentais de socialização da emoção em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativistas no norte do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-Pa: Universidade Federal do Pará, 140 p.

RESUMO

A partir do conceito de socialização como processo de transmissão cultural que envolve o compartilhamento de regras, valores e crenças parentais, a presente dissertação, embasada no Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano, objetivou analisar e comparar as metas e estratégias parentais de socialização da emoção de mães e pais em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativista. Assim, investigaram-se os objetivos desses cuidadores em relação ao desenvolvimento emocional que inicia na infância e como estes acreditam que podem alcançá-los. Participaram desta pesquisa 66 cuidadores, entre mães e pais residentes em vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança-PA, na Mesorregião do Nordeste Paraense, e também de vilas agrícolas do município de Castanhal-PA, na Mesorregião Metropolitana de Belém. Os dados foram coletados a partir do Formulário de Identificação dos Participantes (FIP), do Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD) e do Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE). Primeiramente foram relatados os resultados referentes às vilas pesqueiro-extrativistas, contexto inédito em investigações como esta, e logo após foram descritos e comparados os dados coletados em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e vilas agrícolas de Castanhal. Verificou-se inicialmente que nas metas de socialização da emoção de cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas predominaram evocações da categoria ‘automaximização’ (63,64%), seguidas da categoria ‘emotividade’ (19,83%). Quanto às condições para o desenvolvimento das crianças, os cuidadores responderam em sua maioria com evocações referentes à categoria ‘centradas no cuidador’ (37,70%), já em relação às estratégias que os cuidadores acreditavam ser possível realizar para que as crianças desenvolvessem as características almejadas, prevaleceram evocações da categoria ‘educar/orientar’ (56,92%). Na comparação entre os dois contextos de pesquisa, predominaram, em ambos, metas de socialização da emoção da categoria ‘automaximização’ e a aplicação do Teste Qui-quadrado de Independência apontou associação significativa ($p = 0,0021$) entre esta categoria e os contextos pesquisados. O teste indicou ainda que os cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança que apresentaram frequência de respostas, nesta categoria, maior que a obtida nas vilas agrícolas de Castanhal. Também predominaram nos dois contextos de pesquisa respostas representadas pela categoria ‘centradas no cuidador’, mas sem diferença significativa das categorias centrais na comparação entre os dois contextos, como sugere o resultado obtido pelo Teste Qui-quadrado de Independência e Teste Exato de Fisher. Quanto às ações dos próprios pais para que as crianças tenham as características objetivadas, os cuidadores dos dois contextos apresentaram respostas em sua maioria referentes à categoria ‘educar/orientar’, porém sem associação significativa entre tal categoria e os contextos pesquisados, segundo o Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher. Tais resultados sugerem que os cuidadores socializam seus filhos a partir da construção de um *self* autônomo-relacional, com tendência à valorização da autonomia na expressão das emoções e na tomada de decisões relacionadas a estas. Além disso, também se espera que a criança priorize expressões emocionais que contribuam para a harmonia das relações interpessoais e para interdependência emocional em relação a família, o que a literatura tem demonstrado ser uma característica geralmente presente em contextos que experimentam um processo de transição do rural para o urbano, com modernização de suas estruturas econômicas e sociais.

Palavras-chave: metas de socialização; desenvolvimento emocional; cuidadores

Reis, J. V. M. S. (2021). *Parental goals for the socialization of emotion in agricultural and fishing-extractivist villages from northern Brazil*. Masters dissertation. Graduate Program in Behavior Theory and Research. Belém-Pa: Federal University of Pará, 140 p.

ABSTRACT

Based on the concept of socialization as a process of cultural transmission that involves the sharing of rules, values and parental beliefs, the present dissertation, based on the Ecocultural Model of Human Development, aimed to analyse and compare the participants' emotion socialization goals and socialization strategies of emotion. 66 caregivers (mothers and fathers) participated of this research. They were from fishing-extractivist villages in the city of Bragança-PA, at the Mesoregion of the Northeast of Pará, and from agricultural villages in the city of Castanhal-PA, at the Metropolitan Mesoregion of Belém. Data were collected using the Participant Identification Form (PIF), the Sociodemographic Data Form (SDDF) and the Emotion Socialization Goals Questionnaire (ESGQ). Firstly, the results referring to the fishing-extractivist villages, an unprecedented context of investigation, were described and soon after, the data related to the comparison between the fishing-extractivist villages of Bragança and the agricultural villages of Castanhal were described. Initially, it was found that in the emotion socialization goals of the caretakers in fishing villages predominated evocations of the category 'automaximization' (63.64%), followed by those referring to the category 'emotionality' (19.83%). About the conditions for children's development, caregivers responded mostly to evocations referring to the category 'caregiver-centered' (37.70%). In relation to what caregivers believed it was possible for them to do about the characteristics aimed, the emotion strategies, evocations of the category 'educating/guiding' predominated (56.92%). In the comparison between the two research contexts, emotion socialization goals in the 'automaximization' category predominated in both and in the the application of the Chi-square Test of Independence showed a significant association ($p = 0.0021$) between this category and the researched contexts, with emphasis on the caregivers from the fishing and extractive villages of Bragança that showed a higher frequency of responses in this category than those of the agricultural villages of Castanhal. Answers represented by the 'caregiver-centered' category also predominated in the two research contexts, but with no significant difference from the central categories in the comparison between the two contexts, as suggested by the results obtained by the Chi-square Test of Independence and Fisher's Exact Test. As for the actions of the parents themselves so that the children have the targeted characteristics, the caregivers in the two contexts presented responses mostly referring to the category 'educate/advise', but with no significant association between this category and the contexts surveyed, according to the Chi-square Independence Test and Fisher's exact Test. These results suggest that caregivers socialize their children based on the construction of an autonomous-relational self, with a tendency to value autonomy in expressing emotions and making decisions related to them. In addition, it is also expected that the child prioritizes emotional expressions that contribute to the harmony of interpersonal relationships and emotional interdependence in relation to the family, which the literature has shown to be a characteristic usually present in contexts that experience a process of transition from rural for the urban, with modernization of its economic and social structures.

Keywords: socialization goals; emotional development; caregivers

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações geográficas e sociodemográficas dos municípios que abrangem os contextos da pesquisa	55
Tabela 2 - Síntese do quadro de categorias referentes às características emocionais desejadas pelos pais (Questão 1)	61
Tabela 3 - Síntese do quadro de categorias referentes às condições para o desenvolvimento de características emocionais desejadas pelos pais (Questão 2)	62
Tabela 4 - Síntese do quadro de categorias em relação à atuação parental para o desenvolvimento de características emocionais desejadas pelos pais (Questão 3)	62
Tabela 5 - Características sociodemográficas dos pais e das crianças (N=34)	66
Tabela 6 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas de socialização da emoção nas respostas dos participantes (Questão 1) (N=34).....	68
Tabela 7 - Frequência relativa e absoluta de evocações das metas de socialização da emoção (Questão 1) (N=121).....	69
Tabela 8 - Frequência relativa e absoluta de evocações de metas segundo a faixa etária e escolaridade dos pais (N=121)	69
Tabela 9 - Exemplos de evocações de metas de socialização da emoção segundo as categorias e o número de pais que as evocaram (Questão 1).....	70
Tabela 10 - Frequência relativa e absoluta de evocações de respostas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança (Questão 2) (N=61)	71
Tabela 11 - Frequência relativa e absoluta sobre a evocação de respostas relacionadas às condições para o desenvolvimento das crianças de acordo com a idade e escolaridade dos pais (Questão 2) (N=61).....	71
Tabela 12 - Metas dos pais segundo o que acreditam ser necessário para que os filhos se desenvolvam emocionalmente (Questão 2)	72
Tabela 13 - Frequência relativa e absoluta de evocações de respostas relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos (Questão 3) (n=65).....	73
Tabela 14 - Frequência relativa e absoluta de evocações sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos, de acordo com a idade e escolaridade dos pais (Questão 3) (N=65).....	74
Tabela 15 - Metas parentais quanto a crença do que eles podem fazer para que seus filhos se desenvolvam emocionalmente.....	74
Tabela 16 - Características sociodemográficas dos pais e das crianças nas vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e nas vilas agrícolas (n=32) (N=66)	78

Tabela 17 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas de socialização da emoção nos dois contextos não urbanos (Questão 1) (N=66).....	79
Tabela 18 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas no discurso de cuidadores residentes nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas agrícolas (n=32), segundo a faixa etária (Questão 1)	81
Tabela 19 - Frequência relativa e absoluta das categorias de metas no discurso de cuidadores residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32), segundo a escolaridade (Questão 1)	83
Tabela 20 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de respostas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança das vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32) (Questão 2).....	84
Tabela 21 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança das vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32), segundo a faixa etária (Questão 2).....	85
Tabela 22 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias relacionadas às condições para o desenvolvimento das crianças de acordo com a escolaridade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 2)	87
Tabela 23 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos nas vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32) (Questão 3)	89
Tabela 24 - Frequência relativa e absoluta da presença e ausência de categorias sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos de acordo com a idade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 3).....	90
Tabela 25 – Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos de acordo com a escolaridade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 3)	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização das Vilas Pesqueiro-Extrativista no município de Bragança-PA	49
Figura 2 – Início da praia da Vila dos Pescadores.....	51
Figura 3 - Casas de madeira na Vila dos Pescadores	51
Figura 4 - Casas em alvenaria em Vila Verde	51
Figura 5 - Mapa de localização das Vilas Agrícolas em Santa Terezinha e Iracema, no município de Castanhal – PA.....	54
Figura 6 - Produção de farinha de mandioca em vilas agrícolas de Castanhal	54
Figura 7 - Crianças brincando em campo de futebol na Vila de Calúcia	55
Figura 8 - Casa de barro localizada na Vila de Santa Terezinha.....	55
Figura 9 - Coleta de dados em frente à casa de uma participante	57
Figura 10 - Coleta de dados em frente à casa de um participante e próximo ao porto da vila.	57
Figura 11 - Coleta de dados em frente à casa de uma participante	58

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
INTRODUÇÃO	22
O Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano	22
O modelo cultural prototipicamente relacional	27
O modelo cultural prototipicamente autônomo	29
Metas de Socialização na Perspectiva do Modelo Ecocultural	33
Metas de Socialização da Emoção e Desenvolvimento Emocional: Estudos em Contextos Diversos	37
OBJETIVOS	45
Objetivo geral	45
Objetivos específicos	45
MÉTODO	47
Delineamento da Pesquisa	47
Contexto da Pesquisa	47
<i>Vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança</i>	47
<i>Vilas agrícolas do município de Castanhal</i>	52
Participantes	56
<i>Critérios de inclusão</i>	56
<i>Critérios de exclusão</i>	57
Ambiente da coleta	57
Instrumentos	58
Procedimentos	59
<i>Coleta dos Dados</i>	59
<i>Análise dos Dados</i>	60
Considerações Éticas	65
RESULTADOS	66
Características Sociodemográficas dos Participantes Residentes das Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança.	66
Metas de Socialização da Emoção dos Pais Residentes nas Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança	68
Características Sociodemográficas dos Participantes Residentes nas Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança e nas Vilas Agrícolas de Castanhal	76

Metas de socialização da emoção dos pais residentes na Vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e Vilas agrícolas de Castanhal	79
DISCUSSÃO	94
Discussão dos Resultados Relativos às Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança ..	94
Discussão dos Resultados Referentes à Comparação entre as Vilas-Pesqueiro extrativistas de Bragança e Vilas Agrícolas de Castanhal.....	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS	124
ANEXO.....	131
Anexo A – Formulário de Identificação dos Participantes (FIP)	131
Anexo B - Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD).....	132
Anexo C - Questionário De Metas De Socialização Da Emoção	134
Anexo D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	135
Anexo E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	140

APRESENTAÇÃO

Por socialização entende-se a transmissão da cultura às crianças e sua adaptação ativa ao convívio social a partir do ensino, consciente ou não, de certos objetivos, valores e crenças parentais (Keller, 2007; Mendes, Pessoa & Cavalcante, 2016), sendo este, um processo afetado por formas particulares de expressão próprias da cultura na qual a infância se constitui. Por isso, torna-se importante a realização de investigações sistemáticas que possam demonstrar como tais crenças e expectativas, que precedem o comportamento parental, influenciam o desenvolvimento dos indivíduos ao longo da sua história de vida (Kärtner, 2015; Keller, 2007, 2019, 2020; Maccoby, 2000; Seidl-de-Moura et al., 2017).

Essas expectativas, também denominadas de metas de socialização, compõem-se do conjunto de objetivos que os pais e outros cuidadores almejam para o desenvolvimento geral das crianças que estão sob seus cuidados (Keller & Kärtner, 2013). Em razão disso, diversos estudos foram realizados com o objetivo de apontar e compreender a relação entre estas metas e os estilos de cuidado parental no curso do desenvolvimento humano (Defelipe, Bussab & Vieira, 2016; Diniz & Salomão, 2010; Lamm et al., 2018; Seidl-de-Moura, Carvalho & Vieira, 2013; Silva & Pêsoa, 2018; Suizzo et al., 2008).

Uma parte considerável desses estudos foi orientada pelo Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano (Kärtner, 2015; Keller, 2019, 2020; Keller & Kärtner, 2013), modelo que também embasou teórica e metodologicamente a presente pesquisa. O mesmo leva em consideração em suas investigações e análises não apenas aspectos biológicos e evolutivos, importantes na atenção às necessidades básicas dos indivíduos e na correção do seu repertório comportamental, mas também as características do ambiente ecocultural, que nas suas especificidades determinam os sistemas parentais de cuidado. Neste sentido, tais investigações destacam o modo como se estrutura e funciona o sistema econômico (economia

de mercado ou voltada à subsistência, por exemplo) e a relevância do grau de educação formal dos sujeitos na determinação destes sistemas.

Este modelo teórico postula que a socialização de crianças, a depender do contexto ecocultural em que se inscreve, tende a percorrer diferentes caminhos, como por exemplo, aqueles em que se enfatiza a valorização da autonomia, da relação, ou ainda da unidade autônomo-relacional na prática do cuidado (Kağitçibaşı, 2005; Kärtner, 2015; Keller, 2019; Keller & Kärtner, 2013). Na perspectiva do Modelo Ecocultural, assume-se que o *self* do sujeito em desenvolvimento compreende a percepção deste, ora como um ser único dotado de particularidades e experiências próprias internas, ora como um ser em relação ao outro, que traz a marca do seu pertencimento a uma comunidade. Tais percepções sofrem variações de acordo com a cultura na qual do indivíduo está inserido (Markus & Kitayama, 1991).

Dessa forma, diferentes formas de *selves* são determinadas segundo a ênfase dada a cada uma das dimensões valorizadas culturalmente, sendo o *self* autônomo aquele que se apresenta através da valorização da individualidade, da competitividade e de qualidades referentes ao autocontrole. Comumente, este tipo de *self* se desenvolve em contextos com as características de uma sociedade urbana, pós-industrial e ocidental, formada majoritariamente por pessoas de grau elevado de educação formal. O *self* relacional, por sua vez, se desenvolve a partir da valorização das relações sociais, do equilíbrio e da harmonia nestas relações. Este *self* se apresenta predominantemente em contextos onde o modo de produção dominante na sociedade está voltado para a subsistência, com níveis básicos de educação formal como traço típico dos seus membros. Enquanto constituição a partir do equilíbrio entre a autonomia e a interdependência, o *self* autônomo-relacional é caracterizado pelo desenvolvimento da autonomia em termos de uma agência individual na tomada de decisão e na execução de uma ação, e por uma interdependência quanto a valorização das relações sociais em termos de responsabilidade social e cooperação. Este tipo de *self* se desenvolve em sociedades que prezam

tanto a busca da autonomia, geralmente financeira, quanto a necessidade da proximidade relacional entre os indivíduos, principalmente no âmbito familiar (Kağıtçıbaşı, 2012; Mendes & Cavalcante, 2014).

É importante ressaltar ainda que esses *selves* sistematizam e demonstram as formas por meio das quais a cultura influencia comportamentos, significados, expressão e a regulação da emoção nas crianças (Halberstadt & Lozada, 2011; Keller & Otto, 2009; Markus & Kitayama, 1991; 1994; Mendes et al., 2016). Esta é, precisamente, a perspectiva a partir da qual se delimitou esta pesquisa.

Com base nessa concepção teórica, objetivou-se investigar as metas parentais de socialização da emoção em contextos de pesquisa com características particulares, sendo estas compreendidas enquanto os objetivos que mães e pais, como cuidadores habituais, estabelecem para os seus filhos, o que baliza o seu processo de desenvolvimento emocional desde a infância (Fonseca, Cavalcante & Mendes, 2017; Ho, 2014; Keller & Otto, 2009; Mendes & Cavalcante, 2014). A partir da compreensão da importância de tais metas no desenvolvimento emocional, diversos estudos buscaram demonstrar a relação que estas possuem com os diferentes modelos de orientação cultural e seu entendimento sobre o modo como o cuidado parental se faz presente nos variados contextos ecoculturais (Ambrose, 2013; Chan, 2011; Daga, Raval & Raj, 2015; Fonseca et al., 2017; Keller & Otto, 2009; Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016; Mendes, Sant'Anna & Ramos, 2019; Raval, Deo, Li & Hu, 2018; Raval, Raval & Deo, 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017).

Atualmente, tendo em vista os estudos levantados para a composição deste trabalho, observa-se que tais pesquisas vêm sendo desenvolvidas em países como Índia (Raval et al., 2018; Raval et al., 2013; Trevethan et al., 2021), Alemanha (Kärtner et al., 2007; Keller, Zach, & Abels, 2005; Keller & Otto, 2009), China (Chan, 2011; Raval et al., 2018; Trevethan et al.,

2021) e Brasil (Fonseca, Cavalcante & Mendes, 2017; Mendes et al., 2019; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura et al., 2017). Alguns destes estudos buscaram investigar e comparar diferentes contextos ecoculturais presentes na atualidade através de diversas pesquisas interculturais.

Como parte desse esforço para realizar estudos interculturais sobre metas de socialização da emoção, esta pesquisa se alinha com um dos objetivos de trabalho do Grupo Estudos de Desenvolvimento, Socialização e Cultura (GEDSC), vinculado ao Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED), situado no Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Logo, o GEDSC/LED tem procurado atuar em parceria com universidades brasileiras, assim como de outros países, com a intenção de criar condições favoráveis à realização de pesquisas em contextos diversos.

Seguindo este objetivo, em parceria com o Grupo de Pesquisa em Psicologia Comparada do Desenvolvimento, da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, pesquisas têm sido desenvolvidas desde 2011, com a colaboração dos pesquisadores: Prof^o. Dr^o. Joscha Kärtner e Dr^o Moritz Köster, que inicialmente propuseram a investigação de metas maternas de socialização associadas ao desenvolvimento prossocial da criança. Historicamente, o primeiro projeto a ser realizado em parceria com esses pesquisadores foi a pesquisa intitulada *A influência das metas de socialização dos cuidadores e suas práticas no desenvolvimento do comportamento prossocial na infância: um estudo transcultural*, tendo como pesquisadora responsável a Prof^a Dr^a Lília Iêda Chaves Cavalcante, docente na área de concentração em Ecoetologia do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, da Universidade Federal do Pará. Este projeto de pesquisa esteve vinculado a um projeto transcultural mais amplo, sob coordenação do Prof^o. Dr^o. Joscha Kärtner e do Prof Dr^o Moritz Köster, e embasou a dissertação de mestrado da Prof^a Dra. Bianca Reis Fonseca intitulada *Metas de socialização de mães residentes em um contexto rural*.

Adicionalmente, essa dissertação, defendida em 2015, apresentou os resultados de outro estudo realizado pelo GEDSC/LED em parceria com o Grupo de Pesquisa em Processos Sociocognitivos e Psicossociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O Grupo tem como coordenadora a Prof^ª Dr^ª. Deise Maria Leal Fernandes Mendes, docente associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que desenvolve trabalhos na linha de pesquisa Cognição Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. O estudo realizado estava interligado ao projeto *Crenças e metas parentais de socialização das emoções em crianças*, coordenado pela Prof^ª Dr^ª. Deise M. L. F. Mendes, com o objetivo compreender e investigar as metas de socialização da emoção e expressão emocional de mãe e pais residentes nos diferentes contextos das regiões brasileiras, considerando a diversidade cultural existente no país.

As investigações realizadas anteriormente motivaram a realização de novas pesquisas nos anos subsequentes e a proposição de outros trabalhos acadêmicos, como a presente dissertação de mestrado. Neste sentido, a aproximação deste autor com a linha de pesquisa do GEDSC/LED se deu a partir da atuação enquanto assistente de pesquisa na investigação desenvolvida pela Prof^ª Dr^ª Lília I. C. Cavalcante em parceria com os professores. Dr^º. Joscha Kärtner e Dr^º Moritz Köster, no projeto denominado *É hora de jantar! A socialização de normas e comportamento prossocial durante o jantar em diferentes culturas*. O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2018, nas vilas agrícolas do município de Castanhal-PA, local também da coleta de dados da presente pesquisa.

Desta maneira, a pesquisa atual vem complementar os estudos já realizados por Fonseca (2015), que investigou metas de socialização em contextos rurais no distrito do Apeú, no município de Castanhal, mas, ao mesmo tempo, procurou ampliar essa pesquisa envolvendo outros contextos situados na região. Desta forma, entende-se que o diferencial da presente pesquisa em relação aos primeiros estudos realizados se dá em razão da adição de outro

contexto ecocultural a essa proposta de investigação. Desta vez, propôs-se investigar e comparar metas de socialização da emoção identificadas entre mães e pais residentes em dois contextos identificados como Vilas Pesqueiro-Extrativista e Vilas Agrícolas, localizados respectivamente em duas mesorregiões do estado do Pará, Metropolitana de Belém e do Nordeste Paraense.

Segundo definição de Luz, Rodrigues, Ponte e Silva (2013), uma mesorregião se caracteriza pela presença de um grupo de municípios adjacentes, da mesma Unidade da Federação, situados em uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Assim, em relação aos contextos das agrovilas do município de Castanhal, localizado na Mesorregião Metropolitana de Belém, e das vilas de pescadores do município de Bragança, localizadas na Mesorregião do Nordeste Paraense, pode-se afirmar que duas características marcantes dos dois contextos, para além de outras, são as principais atividades econômicas realizadas nas regiões: a agricultura familiar e a pesca extrativista, respectivamente.

Tendo em vista as diferenças socioeconômicas apresentadas pelos dois contextos pesquisados em distintas mesorregiões do estado Pará, investigar e comparar as metas de socialização nas vilas agrícolas de Castanhal e nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança oportuniza a compreensão da associação desses fatores com o desenvolvimento humano. Parte-se da premissa de que populações de diferentes contextos ecoculturais tendem a apresentar metas de socialização da emoção distintas entre si. Desta forma, era esperado com a conclusão desta investigação que, nas vilas agrícolas de Castanhal, por estarem localizadas na Mesorregião Metropolitana de Belém, inscritas num contexto mais urbanizado, as metas de socialização da emoção apresentassem mais características que levam à valorização da autonomia emocional, se comparadas às metas na vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, geograficamente mais distantes da capital do estado do Pará.

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa buscou contribuir para o enriquecimento das investigações sobre a socialização da emoção em contextos com características próprias, aqui compreendidas por um viés ecocultural, supondo-se que quanto mais informações forem levantadas sobre as metas de socialização da emoção em contextos ecoculturais diversos, mais conhecimento e embasamento teórico se terá para orientar e apoiar práticas de cuidado e de educação efetivamente promotoras do desenvolvimento humano.

Especificamente no que diz respeito à qualidade das práticas de cuidado e educação, é importante ressaltar que por estas não ocorrerem somente no ambiente familiar, mas também em escolas e outras instituições voltadas à infância, torna-se importante conhecer quais são as metas de socialização expressas pelos pais em um contexto ecocultural específico e como elas se ligam às estratégias de políticas públicas que respeitem as condições de vida e a cultura local. Logo, é fundamental que as metas de socialização de mães e pais sejam investigadas, principalmente no modo como se aproximam ou se distanciam dos objetivos propostos por programas educativos em creches e no ensino básico. Além disso, em uma perspectiva concernente a saúde pública, esse tipo de conhecimento pode subsidiar programas de educação em saúde em unidades básicas cujas ações possam respeitar as metas parentais, auxiliando no desenvolvimento de práticas de socialização da emoção relevantes para o desenvolvimento da criança.

Segundo Keller e Kärtner (2013), a falta de planejamento desses tipos de programas para famílias de nível socioeconômico mais baixo e famílias que migraram de áreas rurais, assim como supõe-se que para famílias ribeirinhas e de vilas costeiras, pode contribuir para o aumento de choques culturais em pessoas que têm diferentes filosofias de criação infantil. Logo, o planejamento e a implementação de políticas públicas relacionadas aos processos de socialização se tornam necessários para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e harmônica.

Assim sendo, investigar as metas de socialização da emoção, considerando as diferenças entre os contextos ecossociais regionais, possibilita a ampliação do conhecimento sobre os cuidados parentais e sua influência no desenvolvimento infantil de forma contextualizada, assim como, enriquece o aporte teórico e empírico necessário para a criação de políticas públicas que visem a promoção do bem-estar social de populações muitas vezes desamparadas pelo poder público em razão da distância que mantêm em relação aos grandes centros urbanos.

INTRODUÇÃO

O Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano

O Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano como modelo que pretende compreender o desenvolvimento humano como um fenômeno complexo, apresenta-se de modo a considerar tanto o caráter genético das variáveis de determinação do comportamento, quanto os aspectos socioculturais que dão base às práticas, regras e valores vigentes, sobretudo aqueles relacionados ao comportamento de cuidado parental. Este último, por sua vez, toma formas variadas nos diversos contextos culturais nos quais a espécie humana tem evoluído no decorrer do tempo (Keller, 2019; Kärtner, 2015; Keller & Kärtner, 2013).

A partir desta perspectiva, o Modelo Ecocultural considera que aspectos universais e biológicos – tanto genéticos como evolutivos – compõem o comportamento parental, e que este foi selecionado na história da espécie humana de modo a garantir que as necessidades básicas das crianças fossem atendidas em prol do seu desenvolvimento e de acordo com o que é socialmente esperado em cada cultura. Da mesma forma, no que tange ainda estas influências biológicas, compreende-se que o ser humano nasce com a predisposição genética para apreender informações do ambiente do qual participa, o que contribui diretamente para o seu desenvolvimento neuropsicológico e psicológico dentro de uma cultura (Keller, 2019; Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015).

Para Keller e Kärtner (2013), as bases genéticas do desenvolvimento psicológico humano se constroem a partir de dois tipos de programas: os programas genéticos fixos e os programas genéticos abertos. Tais programas se mantêm atuantes durante toda vida do indivíduo, determinando não apenas características estáticas, mas também as mudanças que são esperadas.

Os programas genéticos fixos são aqueles que têm como produto final os comportamentos e os outros produtos do desenvolvimento. Embora dependam de elementos ambientais, sabe-se que estes últimos não influenciam diferenciadamente os processos determinados por esses programas, como por exemplo, aspectos da morfologia e da fisiologia (Keller & Kärtner, 2013). Por sua vez, os programas genéticos abertos possuem uma relação de mudança proporcional aos níveis de influência dos elementos ambientais nos processos determinados por eles, sendo então parte de uma variabilidade que permite um aprendizado contextual-sensitivo e a ocorrência de um desenvolvimento diferencial. Como exemplo do efeito de programas genéticos abertos, temos a ocorrência do fenômeno de plasticidade cerebral observado nos seres humanos (Keller & Kärtner, 2013).

Ainda sobre as determinações do desenvolvimento, têm-se a influência oriunda dos diferentes níveis do ambiente em que o sujeito está inserido, isto é, a sua cultura. Para Laland, Odling-Smee e Feldman (2000) e Tomasello (1999), a cultura pode ser considerada como a maneira pela qual os humanos encaram e lidam com o ambiente.

Nesses termos, tem-se na perspectiva do Modelo Ecocultural do Desenvolvimento o entendimento de que, em termos da espécie, os seres humanos são biologicamente preparados para adquirir, criar e transmitir tal cultura. Já do ponto de vista cultural, tal comportamento de transmissão é determinado pelos sistemas de compartilhamento de atividades (práticas culturais) e pelos sistemas de compartilhamento de significados (interpretações culturais), como explicam Keller e Kärtner (2013) e Kärtner (2015).

Especificamente em relação aos sistemas de cuidado parental, estes são determinados pelos sistemas de compartilhamento e se apresentam como uma classe de comportamentos, propensos evolutivamente e estruturados para atender às demandas do contexto. Da mesma forma, entende-se que as expressões dos sistemas parentais e mecanismos interacionais associados, dentro dos contextos nos quais emergem, formam estilos parentais específicos que

evoluíram como respostas adaptativas para problemas pontuais frequentes (Keller & Kärtner, 2013).

Logo, é possível afirmar que os diferentes sistemas parentais dependem das configurações assumidas pelo contexto ecoculturais e suas várias possibilidades. Ademais, entende-se que a criação dos filhos e o desenvolvimento infantil sofrem influência direta de cada cultura e suas formas de expressão, evoluindo então a partir da adequação aos ambientes ecoculturais específicos (Kärtner, 2015; Keller, 2019).

Desta maneira, a investigação que toma por base o Modelo Ecocultural, inicialmente parte do estudo em um nível populacional, manifestando-se a partir das características que o ambiente físico oferece a cada população. Tais características, conforme Keller e Kärtner (2013), apresentam-se como fatores determinantes que, segundo o modelo, são relacionados à estrutura socioeconômica populacional, sendo eles: o sistema econômico e os modos de subsistência (ex.: economia de mercado livre ou economia de subsistência), a estrutura familiar (ex.: número de crianças, idade que mãe teve seus filhos), e o tipo de família (ex.: família estendida ou nuclear).

Algumas destas características socioeconômicas mencionadas se estruturam como chave para a compreensão desses contextos e como produto da intersecção de diversas variáveis ecológicas, a exemplo, a idade da mãe no nascimento do primeiro filho e quantos outros ela possui, assim como, o tamanho e a composição de sua família. Outra característica relevante nessa ecologia é o nível de educação formal dos pais, que se caracteriza como uma variável com esperada influência na formação das experiências sociais infantis, pois, geralmente, está correlacionada à idade do casal no nascimento do primeiro filho, à quantidade de filhos e a composição do ambiente familiar (famílias nucleares ou multigeracionais) (Keller, 2019; Keller & Kärtner, 2013).

A partir desta compreensão, Keller (2019) explicita então que quanto maior o nível de educação formal, mais tarde os indivíduos tenderão a ter o primeiro filho, assim como menor será o número descendentes, pois geralmente o investimento individual em altos graus de formação tende a adiar atividades de geração de renda e conseqüentemente a procriação e formação de uma família com filhos. Da mesma forma, o grau de educação formal também influenciará na composição e no formato da família, já que, segundo a autora, pessoas com níveis maiores de escolaridade tendem a morar em casas com duas gerações de indivíduos da mesma família, neste caso, no formato de famílias nucleares. Em contrapartida, aqueles indivíduos com menores níveis de educação formal tendem a viver em casas com uma configuração multigeracional, ou seja, em clãs familiares. Keller (2019) acrescenta também que a organização familiar reflete a base econômica do indivíduo e da família. Assim, pessoas com maior grau de educação formal geralmente vivem em ambientes com melhores condições econômicas e que proporcionam mais oportunidades se comparadas àquelas pessoas com menores níveis de escolaridade, sendo estas últimas mais propensas a passar por dificuldades de sobrevivência nos contextos em que vivem.

Pesquisas apontam também que os níveis de educação formal têm influência no modo como as práticas parentais ocorrem (Keller e Kärtner, 2013). A exemplo disso, observa-se que quanto maior o nível de escolaridade, maior tende a ser o contato face a face e a estimulação linguística e por meio de objetos durante as situações interacionais entre cuidador e a criança (Greenfield & Childs, 1991). Isso posto, admite-se que a educação formal, o tipo de família, o tamanho da família e a composição da família são características relevantes que assumem uma posição central na configuração de um contexto ecossocial específico. Tais aspectos estão implicados na constituição do nível psicológico do desenvolvimento humano, e esta influência se dá por meio do que Keller e Kärtner (2013) definem como modelo cultural. Nesses termos, os autores assumem que o modelo cultural se define enquanto uma mentalidade específica e

adaptada que alinha as necessidades humanas universais e básicas à estrutura do contexto ecossocial mais amplo (Keller & Kärtner, 2013).

O modelo cultural possui três níveis hierárquicos organizados: 1) as metas de socialização abstratas, enquanto objetivos que os cuidadores possuem em relação ao desenvolvimento da prole; 2) as etnoteorias parentais, enquanto tradução das metas de socialização num nível mais concreto, caracterizando-se como sistemas de crenças cultural relacionado às crianças, que exemplificam os modos pelos quais os objetivos podem ser alcançados; 3) e o comportamento parental em si, influenciado pelas etnoteorias (Keller & Otto, 2009; Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015).

Tendo sua base na teoria evolucionista, Kärtner (2015) afirma que os modelos culturais dos cuidadores e o desenvolvimento infantil, a partir de sua perspectiva, são funcionalmente adaptativos. O primeiro se configura a partir da adaptação ao contexto ecocultural e o segundo se adapta também ao contexto ecocultural, mas mediado pelo modelo cultural dos cuidadores. Ainda sobre o cuidado parental, esse autor considera que o ser humano no seu ciclo de desenvolvimento possui duas necessidades básicas: ora a necessidade de pertencimento e de relação com o outro, ora a necessidade de autonomia. Estas duas necessidades são reforçadas e valorizadas de formas e graus diferentes dependendo do ambiente em que os sujeitos se encontram. Contudo, estas são consideradas funcionalmente importantes para todas as culturas, independentemente das características que as constituem (Kağitçibaşı, 2005; Kärtner, 2015; Keller, 2020; Keller & Kärtner, 2013).

Do mesmo modo, Kärtner (2015) afirma que autonomia e relação influenciam e coerentemente organizam as experiências emocionais, tendências motivacionais e inclinações comportamentais ao longo do desenvolvimento. Logo, no decorrer do desenvolvimento ontogenético do ser humano, as características autônomas e relacionais são valorizadas e enfatizadas pelos cuidadores de acordo com as especificidades de cada cultura, de modo que as

crianças são sensibilizadas de diferentes formas a diferentes elementos dos seus ambientes sociais e não sociais.

Assim, partindo deste processo diferenciado de sensibilização das crianças em cada cultura, tem-se o desenvolvimento de diferentes tipos *selves*. Neste sentido, o Modelo Ecocultural do Desenvolvimento compreende o *self* enquanto a percepção do indivíduo sobre sua existência, em dado ambiente, como um ser único, dotado de um conjunto de atributos, particularidades e experiências próprias internas que lhe dão a compreensão de si enquanto a unidade primária de consciência e/ou enquanto um ser em relação ao outro, que existe por meio do seu pertencimento a uma comunidade, em que o relacionamento se apresenta como a unidade funcional da reflexão consciente. Tais percepções se desenvolvem, como já colocado, de acordo com a cultura a qual do indivíduo está inserido, ajustando-se e influenciando os diferentes modelos culturais de cada contexto (Keller & Kärtner, 2013; Markus & Kitayama, 1991).

A partir dessa concepção, Keller e Kärtner (2013) propõem a existência de modelos culturais prototípicos, ou seja, aqueles que a depender do contexto ecocultural considerado, predominam nas diversas esferas da vida a autonomia ou a interdependência. E, a partir de uma perspectiva semelhante, Kağitçibaşı (1996; 2005; 2017) propõe a existência de contextos com uma configuração equilibrada das necessidades de autonomia e independência, em que tais características são valorizadas em graus diferentes nos diversos aspectos da relação do indivíduo com a cultura na qual está inserido.

O modelo cultural prototipicamente relacional

O modelo cultural prototipicamente relacional geralmente está presente no contexto de comunidades onde se observa um grau de escolaridade formal baixo da população, uma economia voltada à subsistência, comumente sustentada na agricultura e uma configuração

familiar extensa, em que diversos atores, como irmãos mais velhos, avós, tios e outros membros da rede de apoio participam dos cuidados às crianças da comunidade (Kärtner, 2015; Keller, 2007, 2020; Keller & Kärtner, 2013). Outra característica observada nesses contextos é a hierarquia com que as relações nos sistemas familiares são estruturadas, considerando a idade, o gênero e o trabalho comunitário no estabelecimento de privilégios e poder (Kärtner, 2015; Keller, 2007; Keller, 2020; Keller & Otto, 2009; Keller & Kärtner, 2013).

A partir dessa hierarquia estabelecida, as crianças são socializadas segundo um sistema de crenças voltados para a construção de um *self* relacional, em que a obediência, o suporte às necessidades do outro, a cooperação e a responsabilidade social são valorizadas enquanto características relevantes para a convivência e sobrevivência da comunidade (Kärtner, 2015; Keller, 2012; Mendes & Cavalcante, 2014). Portanto, segundo Keller e Otto (2009) o indivíduo que se desenvolve em um contexto relacional apresenta-se como fluidamente definido e baseado em seu contexto como um coagente inter-relacionado com os outros. No aspecto emocional é observada a construção de estados de intersubjetividades, em que sentimentos como a calma, a serenidade, a modéstia e a conectividade são estimadas, precedendo de forma positiva e desejável o comportamento de obediência (Kärtner, 2015; Keller, 2012, 2019; Keller & Kärtner, 2013; Keller e Otto, 2009).

Quanto às práticas parentais observadas nesse contexto prototípico, é apontado que os pais socializam as crianças de modo a garantir o suporte necessário para as atividades diárias. Logo, tende-se a estimular o desenvolvimento físico das crianças para que elas possam adquirir uma independência motora que lhes dê aptidão para ajudar nas tarefas da casa, no cuidado dos irmãos mais novos e em outras tarefas do cotidiano, de modo que contribuam para o bem-estar daquela unidade social (Keller, 2012). Este modelo cultural prototípico se apresenta de forma diferente quanto às metas de socialização, etnoteorias e práticas parentais da forma como o modelo prototipicamente autônomo se configura nos contextos em que é observado.

O modelo cultural prototipicamente autônomo

O modelo prototipicamente autônomo é característico de sociedades industriais e pós-industriais ocidentais, onde existe a predominância de famílias de classe média que possuem altos níveis de educação formal, praticam a economia de mercado baseada no dinheiro, e apresentam uma variação das atividades entre os indivíduos em razão de fatores sociais e individuais (Keller & Otto, 2009). Tais sociedades geralmente apresentam um grande número de pessoas, organizadas em famílias nucleares, com reduzido número de filhos, onde os cuidados diários geralmente são oferecidos pela mãe, enquanto o pai responsabiliza-se pelo provimento da família (Kärtner, 2015; Keller, 2006, 2019, 2020; Keller & Otto, 2009; Keller, Zach & Abels, 2005).

Observa-se que neste modelo cultural as crianças são socializadas de modo a desenvolver a autonomia, a autoconfiança e a individualidade. A ênfase nas escolhas individuais em relação ao bom funcionamento das relações sociais em que se engajam e a competência social valorizada também são almejadas pelos pais. O autoaperfeiçoamento e a automaximização são apoiados através das estratégias de socialização, garantindo assim a construção de um *self* com uma percepção do indivíduo como separado, autônomo, delimitado e autocontido (Kärtner, 2015; Keller, 2019; Keller & Kärtner, 2013; Keller et al., 2006; Mendes & Cavalcante, 2016).

Em relação aos comportamentos parentais, Keller et al. (2004) observaram que em um contexto predominantemente autônomo as interações face a face e por meio de objetos são mais frequentes comparadas às interações entre cuidadores e crianças de um contexto prototipicamente relacional. Tais interações face a face fazem com que determinados comportamentos, como a criança sorrir e outros, sejam reforçados pelos pais, e

simultaneamente estes comportamentos se apresentam como recompensas ao comportamento destes pais de dirigirem-se às suas crianças (Kärtner, 2015).

A valorização da expressão das emoções, sentimentos, desejos, intenções, preferências e da sensibilidade é reforçada desde o nascimento até a construção de estados internos intencionais de afetividade. Assim, esta prática contribui para o desenvolvimento de crianças que possuem um senso de si como agentes autônomos e intencionais, com um *self* único, segundo o qual aprendem a se comportar (Kärtner, 2015).

Tal prática ainda está relacionada, inicialmente, ao desenvolvimento na criança de uma consciência do seu próprio estado mental e conseqüentemente do seu comportamento, o que é extremamente adaptado a um contexto moderno, de uma sociedade baseada na informação e dinâmica do ponto de vista tecnológico e social (Kärtner, 2015). Contudo, as sociedades não se apresentam apenas por meio destes modelos culturais prototípicos. Existem sociedades e comunidades que se caracterizam por aspectos sociais relevantes, que combinam relação familiar e econômica, possuindo assim atributos do modelo autônomo e do modelo relacional, em um equilíbrio funcional entre autonomia e interdependência em diferentes aspectos da vida dos indivíduos. Este modelo é conhecido como autônomo-relacional (Kağitçibaşı, 2017; Keller, 2020).

A perspectiva do modelo autônomo-relacional

Segundo Kağitçibaşı (1996), o modelo autônomo-relacional expressa-se qualitativamente em sociedades que possuem aspectos de graus semelhantes tanto de características de valorização da autonomia, quanto daquelas relacionadas a interdependência. Para Greenfield (1999), este modelo está presente em sociedades que estão em um processo de transição, indo de um contexto predominantemente rural em direção a outro industrializado,

que apresenta estilo de vida urbana, apoiado em famílias de classe média, com alto nível educacional.

Desta forma, compreende-se que não é mais necessário que os indivíduos sejam exclusivamente dependentes da família, visto que um processo de independência econômica e laboral dos pais em relação aos filhos ocorre com mais frequência. Logo, estes filhos podem ser socializados de modo a buscar sua independência econômica (Kağıtçıbaşı, 2005). Entretanto, como se trata de um contexto híbrido, a interdependência emocional não perde seu caráter funcional nestas sociedades, garantindo que as relações interpessoais entre as famílias continuem próximas, conservando seu caráter relacional, o que possibilita conseqüentemente a construção de um *self* autônomo-relacional (Kağıtçıbaşı, 1996; 2005; 2007; 2012; 2017).

Desta forma, a partir de uma concepção que defende não ser lógico, nem psicologicamente necessário, que o termo autonomia signifique separação ou isolamento, pode-se considerar a existência de duas dimensões: a agência, que varia entre autonomia e heteronomia, e a distância interpessoal, que varia de separação à proximidade. Logo, uma pessoa pode ser socializada de modo a buscar a autonomia, em termos de sua orientação a tomada de uma decisão individual e a uma ação motivada, e ainda assim valorizar as relações interpessoais familiares, enquanto grau de conexão com os outros (Kağıtçıbaşı, 2012, 2017). Ou seja, autonomia e interdependência não se constituem enquanto polos opostos e excludentes, e sim como orientações culturais que podem coexistir em grupos e indivíduos simultaneamente, em diferentes situações e populações (Kağıtçıbaşı, 2005, 2017).

Especificamente nos contextos brasileiros, como apontado por Mendes, Pêsoa e Cavalcante (2016), entende-se que tal modelo se desenvolveu a partir do processo de industrialização e urbanização que ocorreu nas últimas décadas. Anteriormente, até o final da primeira metade do século XX, o país possuía uma população majoritariamente rural, com uma

economia baseada predominantemente na agricultura, características de um contexto ecossocial com prevalência supostamente de um modelo cultural relacional. Com o passar dos anos, já na segunda metade do século XX, o crescimento das indústrias e a mecanização da produção agrícola, dentre outros fenômenos, ocasionaram um processo de êxodo rural, aumentando a população nas cidades mais urbanizadas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019). Desta forma, aqueles contextos que eram funcionalmente configurados a partir de um modelo predominantemente relacional, passaram a ter que se adaptar também às características de um modelo autônomo, que preza pela independência e valorização do sucesso social e econômico, funcionais ao contexto agora urbano.

Considerando este movimento de mudança de contextos antes orientados por um modelo relacional para um modelo autônomo-relacional, presentes no que Kağıtçıbaşı (2017) denomina de Maioria do Mundo (sociedades não ocidentais), observa-se também a expressão de uma leve mudança da Minoria Ocidental do Mundo nos seus valores prioritariamente relacionados à autonomia e independência, para valores humanísticos que buscam por um senso maior de comunidade, levando estes contextos a aproximarem-se de um modelo autônomo-relacional. No entanto, ainda existe uma grande resistência da forte perspectiva individualista ocidental para esta mudança, assim como ainda existe também a persistência da cultura tradicional, valorizada na Maioria do Mundo, impedindo ou retardando mudanças nos padrões de família interdependente para padrões de interdependência emocional, característicos do modelo autônomo-relacional (Kağıtçıbaşı, 2017).

A partir da concepção adotada e dos fenômenos observados, Kağıtçıbaşı (2012, 2017) aponta que o modelo autônomo-relacional pode constituir-se enquanto uma alternativa de desenvolvimento saudável e otimizado em um mundo globalizado por representar o equilíbrio entre a valorização da atuação e da tomada de decisão de forma autônoma, e a valorização da

cooperação e da proximidade interpessoal entre os indivíduos, ajustando-se tanto às necessidades da espécie, quanto àquelas da sociedade contemporânea.

Dado este panorama das características que compõem alguns modelos culturais, compreende-se que realizar investigações embasadas no Modelo Ecocultural do Desenvolvimento é levar em conta que este enquadra o estudo das vias de desenvolvimento dentro de um quadro aninhado de condições ecoculturais (sistema econômico e modos de subsistência, estrutura familiar e domiciliar), modelos culturais (mentalidade específica e adaptativa que alinha necessidades humanas básicas à estrutura do contexto ecossocial mais amplo), além de estratégias de socialização associadas ao desenvolvimento infantil.

Assim, entender as estratégias de socialização por meio das metas que os cuidadores estabelecem e as suas relações com o desenvolvimento infantil, considerando o contexto ecocultural em que estão inseridos, torna-se essencial na investigação dos caminhos que o desenvolvimento humano percorre (Keller & Kärtner, 2013).

Metas de Socialização na Perspectiva do Modelo Ecocultural

A socialização, segundo Keller (2007), é um processo de enculturação que se expressa através da participação dos indivíduos em atividades cotidianas que favorecem a incorporação de objetivos, valores, crenças e emoções reconhecidos por determinada cultura, caracterizando-se por práticas conscientes e intencionais, mas também, inconscientes e intuitivas. De acordo com Maccoby (2000), a socialização prepara as crianças para a adaptação a uma gama bastante ampla de papéis na vida, nos vários contextos que elas encontrarão à medida que envelhecem. E está relacionada, ainda, ao treinamento de crianças em modos de comportamento que são aceitáveis para o estágio da infância que ocupam atualmente.

Esse processo, geralmente iniciado pelos cuidadores, perpassa primeiramente pelas metas de socialização que estes possuem. Estas, por sua vez, expressam os objetivos que os pais visam quanto ao desenvolvimento das crianças, as ideias parentais que são traduzidas em estratégias de socialização e que reforçam a estruturação de contextos ou a configuração de atividades com interações comportamentais reais e as comunicações entre os indivíduos (Keller e Otto, 2009).

Tendo em vista essa perspectiva, no período das últimas duas décadas, pesquisas foram realizadas com o objetivo de investigar a relação das metas de socialização com a configuração dos contextos ecoculturais em que os sujeitos estavam inseridos (Defelipe, Bussab & Vieira, 2016; Diniz & Salomão, 2010; Keller et al., 2006; Lamm et al., 2018; Lavelli, Döge & Bighin, 2016; Miller & Harwood, 2001; Moinhos, Lordelo & Seidl-de-Moura, 2007; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura, Carvalho & Vieira, 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017; Silva & Pêsoa, 2018; Suizzo, 2007; Suizzo & Cheng, 2007; Suizzo et al., 2008).

Em particular, Miller e Harwood (2001) investigaram a relação entre as metas de socialização de longo prazo das mães anglo-americanas e porto-riquenhas e as redes sociais que elas constroem para seus bebês. A investigação se deu por meio de entrevistas com 32 mães anglo-americanas e 28 mães porto-riquenhas, todas de classe média. A partir da análise das entrevistas, os autores concluíram que, segundo as metas de socialização, as mães anglo-americanas enfatizaram relativamente mais as qualidades relacionadas à automaximização, como autoconfiança, ou mesmo satisfação do potencial pessoal e autoconfiança, demonstrando uma dimensão mais individualista e de valorização da independência no contexto pesquisado. Em contrapartida, partindo do que se demonstrou ser uma orientação cultural mais sociocêntrica, com ênfase maior na interdependência, as mães porto-riquenhas valorizaram mais as qualidades relacionadas ao comportamento, como o comportamento interpessoal

adequado, a capacidade de conviver com os outros e o cumprimento das obrigações das funções, particularmente com os membros da família.

Outro estudo, desta vez de Keller et al. (2006), também de caráter transcultural, investigou as metas de socialização de mães e sua relação com as etnoteorias parentais e os modelos culturais. A pesquisa foi realizada com amostras de mulheres da classe média alemã, euro-americana e grega representando o modelo cultural independente; mulheres agricultoras camaronenses Nso e indianas Gujarati representando o modelo cultural interdependente; e mulheres indianas, chinesas, mexicanas e costa-riquenhas, todas de áreas urbanas, representando o modelo autônomo-relacional. Os dados referentes às metas de socialização foram coletados a partir de um instrumento, com uma escala Likert, composto por 10 afirmações relacionadas às qualidades que uma criança deve possuir ou desenvolver durante os primeiros 3 anos de vida. Os resultados demonstraram que as hipóteses relacionadas à classificação dos grupos inseridos nos modelos autônomo e no modelo relacional confirmaram-se, porém observou-se que quanto às mães dos contextos autônomo-relacional os resultados apresentaram maior aproximação destas às metas de socialização de caráter autônomo, e resultados intermediários se comparados aos resultados das mães dos contextos autônomo e relacional, quanto às metas de caráter relacional, contrariando a hipótese de que as metas de socialização das mães dos contextos autônomo-relacional teriam taxas próximas àquelas observadas nos resultados das mães dos contextos relacionais.

Outro estudo realizado foi o de Suizzo e Cheng (2007) que pesquisaram as metas de socialização de longo prazo que mães euro-americanas e taiwanesas possuem em relação aos seus filhos. O instrumento utilizado pelos pesquisadores foi o *Goals and Values in Adulthood Questionnaire - Multicultural (GVAQ-MC)* (Questionário de Metas e Valores na Idade Adulta – Multicultural, em tradução livre), que possui 45 metas e objetivos, nos quais os pais devem assinalar o grau de importância, em uma escala Likert com pontuação de 0 a 10. Os resultados

obtidos assinalaram que tanto as mães europeu-americanas, quanto as mães taiwanesas, possuem metas de socialização voltadas em sua maioria para a valorização de um modelo cultural autônomo de desenvolvimento, ainda que não seja possível desconsiderar índices que remetem à presença de metas de socialização de caráter relacional.

Em um estudo nacional, Seidl-de-Moura et al. (2008) investigaram metas de socialização de mães brasileiras, primíparas, residentes em sete diferentes capitais, localizadas nas cinco regiões do país. Como instrumento para a coleta de dados, os autores utilizaram o *Socialization Goals Interview* (SGI), ou Entrevista de Metas de Socialização, em tradução livre, composto por quatro questões semiestruturadas. Todavia, nesse estudo, somente a primeira pergunta foi utilizada: “Que qualidades você gostaria que seu filho possuísse como adulto?”. Os resultados demonstraram que as metas de socialização das mães brasileiras têm um caráter autônomo-relacional, tanto por valorizarem a automaximização dos filhos, logo a sua independência, quanto por prezarem que os mesmos se comportem adequadamente, cumprindo suas obrigações com a família, aspectos estes que remetem à influência do modelo que prioriza a interdependência.

Pelo exposto, entende-se que as metas de socialização, assim como as práticas parentais, estão relacionadas aos cuidados primários, influenciando na trajetória que o desenvolvimento infantil percorre. Tais metas se estruturam a partir do contexto ecossocial em que os indivíduos estão inseridos, sendo expressões do modelo cultural, mesmo que, simultaneamente, modifiquem-no ao decorrer do tempo (Keller et al., 2006, Keller, 2007; Keller e Kärtner, 2013).

Dentre os diversos objetivos que compõem as metas de socialização estão aqueles relacionados aos aspectos do desenvolvimento emocional que os cuidadores almejam para as crianças, segundo suas crenças, valores e expectativas. Ou seja, as suas metas de socialização da emoção.

Metas de Socialização da Emoção e Desenvolvimento Emocional: Estudos em Contextos Diversos

A fim de compreender o desenvolvimento emocional do ser humano, estudos apontaram que as crenças e os comportamentos parentais estão diretamente ligados à expressão das emoções e à comunicação afetiva em crianças, diferenciando-se de acordo com o ambiente onde ocorrem (Borges & Salomão, 2015; Fonseca, Cavalcante & Mendes, 2017; Halberstadt & Lozada, 2011; Keller, 2019; Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes & Pessôa, 2013; Mendes et al., 2016). Neste sentido, compreende-se então que a cultura e seus diversos aspectos influenciam diretamente na regulação das emoções dos indivíduos inseridos em determinado contexto (Halberstadt & Lozada, 2011; Ho, 2014; Keller, 2020; Keller & Otto, 2009; Markus & Kitayama, 1991; 1994).

Partindo do entendimento da emoção enquanto um fenômeno complexo de expressão do ser humano, com caráter cognitivo, biológico e sociocultural, em que ações motivadas por um estímulo são tomadas a partir de uma estrutura somática que carrega experiências afetivas, depreende-se que tal fenômeno ocorre em nível intra e interpessoal (Frijda, 2008). Assim, os processos de socialização inscritos nos contextos ambientais formam um sistema cultural que é responsável por determinar e alterar a natureza da experiência, da expressão e da compreensão emocional das crianças. Em outras palavras, dependendo do contexto específico onde as crianças são socializadas, haverá a valorização ou não de determinada expressão emocional durante o processo de socialização (Halberstadt & Lozada, 2011).

Em um nível mais abstrato, observa-se que um dos objetivos gerais dos pais é que a criança adquira os valores compartilhados por aquela cultura. Como esses cuidadores possuem a expectativa de que as crianças devem estar motivadas para agir de acordo com os valores definidos, é necessário então que elas aprendam o significado emocional de diferentes

situações, de modo a se comportarem adequadamente (Lutz, 1987). Logo, a expressão e a regulação emocional são moldadas, pois, como resultados da adaptação ativa da pessoa ao ambiente cultural (Markus & Kitayama, 1994).

Quanto ao desenvolvimento emocional, de acordo com Saarni (2008), este pode ser entendido como um conjunto de mudanças acumuladas ao longo da história de vida do indivíduo, que traduzem os aprendizados e conexões significativas do passado, permeadas por emoções que se expressam no presente. Em termos contextuais, o desenvolvimento emocional do ser humano possui suas idiossincrasias em relação ao modo como as metas são estabelecidas e traduzidas em etnoteorias e comportamentos parentais a depender do contexto onde ocorre (Keller & Otto, 2009; Super & Harkness, 1996). Assim, espera-se que diferentes pais possuam diferentes metas relacionadas à socialização da emoção, e diferentes formas de regular o que será valorizado ou preterido em termos de comportamentos e significados concernentes às emoções (Eisenberg, Spinrad & Cumberland, 1998).

Por exemplo, alguns pais possuem diferentes formas de lidar com as emoções negativas dos filhos. Alguns acreditam que estas devem ser evitadas, controladas e preferencialmente não expressadas. Outros creem que seus filhos devem entrar em contato com as suas próprias emoções e com as de outros indivíduos, e que é desejável que tais emoções sejam expressadas de forma socialmente aceitável. Aqueles pais que acreditam que as emoções devem ser controladas ou evitadas tendem a ensinar seus filhos a minimizarem, ignorarem e prevenirem-se de experienciar ou expressar emoções negativas. Já os pais que creem e desejam que seus filhos devam expressar suas emoções, normalmente são mais solidários à expressão de tais emoções (Benga, Susa-Erdogan, Friedlmeier, Corapci, Romonti, 2019; Gottman, Katz & Hooven, 1996; Raval et al., 2018; Trevethan, et al., 2021).

Neste sentido, com o objetivo de examinar as estratégias de regulação da emoção de crianças romenas, investigar a construção do modelo cultural de self materno e a percepção das

mães sobre o temperamento dos bebês, Benga et al. (2019) observaram que na relação da díade mãe-bebê, as mães romenas tendem a orientar a socialização da emoção através de um modelo cultural em que se valoriza a autonomia, permitindo a expressão plena da individualidade de seus filhos, mesmo daquelas emoções como a raiva e a insatisfação. Os autores discutem ainda que os resultados apresentados exemplificam uma tendência a valorização da independência, porém dentro de um modelo cultural de self emocionalmente interdependente. E que a configuração deste modelo cultural se deu na Romênia após a dissolução da União Soviética, abertura da mesma para o mercado econômico internacional, e pelos recentes processos de urbanização e modernização que o país tem vivido nos últimos 30 anos.

Em contrapartida, Raval et al. (2018) observaram na investigação de metas de socialização da emoção, da regulação emocional, da resposta das mães a emoções como raiva e tristeza dos filhos e da relação destas com problemas de comportamentos de adolescentes, que mães indianas e chinesas de classe média apresentam estratégias de regulação emocional relacionadas a ensinar seus filhos a serem indivíduos socialmente interdependentes, de forma que experienciem e expressem suas emoções com o objetivo de manter a harmonia das suas relações sociais. Logo, emoções como a raiva e a tristeza necessitam ser reguladas, pois podem causar o rompimento das relações com os outros, levando os autores a concluírem, como esperado, que as respostas maternas de encorajamento de tais emoções não se apresentam de forma solidária e adaptativa nestes contextos.

Diante do que foi encontrado nestes estudos, nota-se que padrões tendem a refletir o modo como o desenvolvimento emocional da criança ocorre, e estão relacionados às diversas crenças que seus pais possuem, que, por conseguinte, são típicas de orientações culturais existentes na sociedade da qual fazem parte (Ambrose, 2013; Cole & Tamang, 1998; Eisenberg, Spinrad & Cumberland 1998; Halberstadt & Lozada, 2011; Markus & Kitayama, 1994; Matsumoto, 1991).

A partir dessa perspectiva, propõe-se a investigação das metas de socialização da emoção, aqui definidas como os objetivos que os pais estipulam em relação ao desenvolvimento emocional da sua prole. Tais metas são estabelecidas a partir de crenças e traduzidas em comportamentos parentais que influenciam a expressão emocional das crianças, logo o seu desenvolvimento (Fonseca et al., 2017; Ho, 2014; Keller & Otto, 2009). Em particular, Fonseca, Cavalcante e Mendes (2017) demonstraram que estas crenças e metas de socialização referentes às emoções estão relacionadas aos diferentes modelos culturais (autônomo, relacional e autônomo-relacional), de modo que, dependendo da configuração do ambiente ecossocial, tais variações influenciarão diretamente no desenvolvimento do *self* da criança.

Desta maneira, tem-se que aqueles indivíduos que se desenvolvem inseridos num contexto ecossocial de características predominantemente pautadas por um modelo autônomo tendem a desenvolver um *self* independente, em que se valoriza a independência em relação ao grupo social, a autoconsciência dos seus sentimentos e emoções, o autocontrole, a liberdade das suas ações, a autonomia e a separação. Assim, tal *self* apresenta um tipo de relação distal com aqueles que o cercam (Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016).

Os indivíduos socializados dentro de um modelo cultural predominantemente relacional desenvolvem um *self* interdependente, que prioriza as relações sociais, sobretudo de caráter proximal, prezando pela harmonia e equilíbrio, construindo assim uma heteronomia em relação aos seus pares (Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016). Para Mendes, Pêsoa e Cavalcante (2016), aqueles indivíduos que se desenvolvem num ambiente ecossocial com um modelo cultural do tipo autônomo-relacional tendem a formar um *self* que possui características híbridas, priorizando tanto independência quanto a interdependência. Diante dessas diferentes formas de apresentação do *self*, entende-se que ocorrem variações na forma como os indivíduos, pais e cuidadores lidam com as emoções dado os distintos ambientes e aspectos ecossociais existentes no mundo (Mendes & Cavalcante, 2014).

A partir dessa compreensão, estudos empíricos (Ambrose, 2013; Chan, 2011; Cole & Tamang, 1998; Daga, Raval & Raj, 2015; Fonseca et al., 2017; Keller & Otto, 2009; Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016; Mendes et al., 2019; Raval, Deo, Li & Hu, 2018; Raval, Raval & Deo, 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017; Trevethan et al., 2021) se propuseram a investigar como as metas de socialização da emoção se configuram nos diferentes contextos e como se relacionam com a regulação, expressão e significação de determinadas emoções, influenciando assim no desenvolvimento emocional infantil.

No estudo apresentado por Chan (2011), a autora buscou examinar a relação entre a construção do *self* e as metas de socialização da emoção que 189 mães chinesas possuíam em relação aos seus filhos. Para isso, a pesquisadora construiu o *Parental Goals for Children's Emotional Competence Scale* (em tradução livre Escala de Metas Parentais para Competência Emocional de Crianças) e utilizou a *Scale of Independent and Interdependent Construal of Self* (Escala de Construção do *Self* Independente e Interdependente) de Singelis (1994). Após a aplicação dos instrumentos e análise dos resultados, concluiu-se que as mães chinesas consultadas valorizaram tanto competências emocionais da independência, quanto da interdependência, destacando então a construção de um *self* autônomo-relacional. Em tal configuração de *self* se valoriza cada vez mais a individualidade e autoconsciência emocional ao passo que também se preza pelo equilíbrio e harmonia nas relações pessoais, que em grande parte são construídos através da interdependência psicológica em relação aos mais velhos e à prole.

Em outro estudo com 181 mães chinesas e 141 indianas, Trevethan et al. (2021) investigaram a relação entre metas de socialização, socialização emocional e os problemas de comportamento observados em jovens adolescentes. Os autores utilizaram como instrumentos para coleta dos dados: o *Parent Response to Children's Emotions Questionnaire* (em tradução livre Questionário de Respostas Parentais às Emoções das Crianças), o *Socialization Goals*

Questionnaire (Questionário de Metas de Socialização, em tradução livre) e o *Child Behavior Checklist* (List de Comportamentos Infantis, em tradução livre). Enquanto resultados, foram observados três perfis parentais de socialização da emoção, denominados de adaptativo, moderadamente adaptativo e difuso. Nesses três perfis, os autores identificaram que as médias dos índices de autonomia e interdependência se apresentaram de forma equilibradas, sugerindo que todas as mães nestes contextos valorizam moderadamente os dois tipos de características na socialização emocional de seus filhos, com destaque para aquelas do perfil parental adaptativo que apresentaram índices relacionados a autonomia um pouco maiores do que as mães dos outros dois perfis.

No âmbito nacional, a pesquisa desenvolvida por Mendes e Cavalcante (2014) se propôs a investigar as metas de socialização da emoção de 120 mulheres, dentre mães, avós, babás e cuidadoras de creche, todas residentes na cidade do Rio de Janeiro. No estudo, as autoras utilizaram a Escala de Avaliação de Autonomia e Interdependência, o Questionário sobre Avaliação de Emoções e as Informações Sociodemográficas para coletar os dados necessários. Tais dados revelaram que a maioria das mães acredita que as crianças precisam controlar suas emoções durante os três primeiros anos de vida, enquanto que a maioria das outras cuidadoras informou não ser necessário tal controle por parte das crianças. Mesmo as mães apresentando crenças relacionadas ao controle das emoções, a maioria afirmou ser importante que as crianças expressassem seus sorrisos em detrimento da disposição para serem simpáticas e agradáveis com outras pessoas, o que representa uma crença na independência do indivíduo quanto a sua expressão neste aspecto específico. Os resultados, portanto, demonstraram que, consideradas as diferenças sociodemográficas na variação dos escores, os diferentes perfis de cuidadoras valorizaram um modelo de desenvolvimento autônomo-relacional.

Na mesma linha de pesquisa, Fonseca et al. (2017) investigaram as metas de socialização da emoção de 40 mães de crianças de 1 a 35 meses, residentes em um contexto

rural do estado do Pará. Como instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados: o Formulário de Identificação dos Participantes (FIP), o Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD) e o Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE). A partir da análise dos resultados percebeu-se que as metas de socialização da emoção apresentadas pelas mães priorizavam aspectos como a automaximização e a emotividade, estes relacionados aos modelos culturais autônomo e relacional, respectivamente. A partir destes resultados, as autoras concluíram que as metas de socialização da emoção destas mães expressavam a existência de um modelo cultural autônomo-relacional neste contexto. Tal conclusão corrobora com outras divulgadas em estudos anteriores no Brasil, que apontam a predominância de um modelo cultural autônomo-relacional em diversas cidades do país (Mendes e Cavalcante, 2014; Moinhos, 2005; Moinhos et al., 2007; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura et al. 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017; Silva & Pêsoa, 2018).

Com base nos resultados dos estudos aqui descritos, assume-se que os aspectos do ambiente ecossocial influenciam diretamente no sentido e na expressão das emoções, e estas se apresentam interligadas às experiências, avaliações, regulações do *self*, relacionamentos e situações pessoais e sociais do indivíduo (Keller & Otto, 2009; Markus & Kitayama, 1991; Matsumoto, 1989; Mesquita, 2007; Mesquita & Ellsworth, 2001). Assim, tem-se o contexto ecossocial desempenhando um papel efetivo no estabelecimento, regulação e transmissão das metas de socialização da emoção, e conseqüentemente na plasticidade do desenvolvimento emocional (Saarni, 2008; Keller & Otto, 2009).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa, teoricamente apoiada no Modelo Ecocultural de Desenvolvimento Humano (Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015), pretendeu analisar e comparar as metas de socialização da emoção de mães e pais de crianças de até 48 meses, residentes em dois contextos ecoculturais do estado do Pará. Primeiramente foram descritas e analisadas as metas de socialização da emoção de cuidadores (mães e pais) residentes em vilas

pesqueiro-extrativistas de Bragança-PA. E na segunda parte da pesquisa, foram descritas e comparadas as metas de socialização da emoção de cuidadores residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, participantes do primeiro estudo, com as metas de outros moradores de vilas agrícolas de Castanhal-PA, como forma de compreender a associação distinta dos aspectos ecoculturais de contextos situados em diferentes mesorregiões do estado do Pará, com as metas de socialização da emoção dessas respectivas populações.

Desta maneira, esperou-se observar que as metas e estratégias de socialização da emoção daqueles participantes residentes em vilas agrícolas de Castanhal, estivessem mais relacionadas à valorização da autonomia emocional, tendo em vista a localização mais próxima de um contexto mais urbanizado, no caso a Mesorregião Metropolitana de Belém, se comparadas àquelas metas e estratégias dos participantes residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, mais distantes desta região, porque localizadas na Mesorregião do Nordeste Paraense.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar e comparar metas e estratégias de socialização da emoção de cuidadores (mães e pais) residentes em dois contextos ecoculturais – vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas – localizados no estado do Pará.

Objetivos específicos

- Caracterizar sociodemograficamente os cuidadores (mães e pais) envolvidos na pesquisa.
- Descrever as metas de socialização da emoção de cuidadores com filhos em idades de 0 a 36 meses, residentes no contexto formado por vilas pesqueiras do município de Bragança.
- Assinalar o que os cuidadores residentes das vilas pesqueiro-extrativistas referem ser fundamental para que a criança desenvolva ou realize as metas de socialização almejadas;
- Assinalar o que os cuidadores residentes das vilas pesqueiro-extrativistas compreendem que devem fazer para que a criança desenvolva ou venha a ter as características mencionadas como metas.
- Analisar as metas de socialização da emoção de cuidadores, mães e pais, de crianças de 0 a 48 meses, residentes nos dois contextos ecossociais e culturais envolvidos na pesquisa.

- Relacionar as metas de socialização da emoção desses participantes com suas características sociodemográficas.
- Comparar o que os cuidadores residentes em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas referem ser fundamental de modo geral para que a criança desenvolva ou realize as metas de socialização almejadas;
- Comparar o que os cuidadores residentes em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas pesquisadas entendem que eles, como pais, devem fazer para que a criança desenvolva ou venha a ter as características mencionadas como metas.

MÉTODO

Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa possui um caráter exploratório-descritivo, sendo do tipo transversal, com amostra não probabilística selecionada por conveniência e pelo método denominado Bola de Neve (Marconi & Lakatos, 2003). Foram investigadas as metas parentais de socialização da emoção por meio de questionários e formulários utilizados em pesquisas anteriores sobre a temática (Fonseca, 2015; Fonseca et al., 2017), sendo analisados a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa está inserida nos objetivos almejados pelo projeto “Crenças e metas parentais de socialização das emoções em crianças”, coordenado pela Prof^a Dr^a Deise Maria Leal Fernandes Mendes, que obteve apoio do CNPq.

Contexto da Pesquisa

Vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança

Com aproximadamente 113.227 habitantes, segundo o último censo em 2010, e com população que foi estimada em 128.914 de habitantes para o ano 2020 (IBGE, 2019), o município de Bragança possui uma área de 2.091,930km² e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,600 (IBGE, 2010; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2020; Organização das Nações Unidas [ONU], 2019). Situado no nordeste paraense, a 210 quilômetros da capital Belém, a cidade tem como principais atividades econômicas a pesca artesanal e industrial, atividade agrícola e extrativista, assim como o turismo proveniente das

suas atrações naturais litorâneas, do patrimônio histórico arquitetônico e de eventos religiosos/culturais (Câmara Municipal de Bragança, 2019).

A história de colonização europeia que marca a região tem início a partir da expedição realizada pelo conquistador francês Daniel de La Touche, em 1613, pelo vale dos rios amazônicos, após sair da recém fundada São Luís, atual capital do estado do Maranhão. Através de uma aliança com os índios Tupinambás, a expedição tentou construir um núcleo de colonização na região do rio Caeté, o que levou a guerras com a união Ibérica (Portugal e Espanha) que possuía a posse da Capitania. Tais guerras foram responsáveis pela aniquilação de grandes populações indígenas, já que estes últimos foram também escravizados e expostos às doenças dos europeus (Câmara Municipal de Bragança, 2019).

Na década de 1630, Álvaro de Souza, herdeiro da capitania, fundou a Vila Souza do Caeté. Em 1753 a Capitania do Caeté foi incorporada ao Estado português, voltando ao domínio da Coroa Real e passando então a pertencer ao Pará. Ainda no mesmo ano, a vila passou a chamar-se Vila de Bragança, oficializada em carta do então governador Mendonça Furtado ao rei D. José I (Câmara Municipal de Bragança, 2019).

Após esforços de colonização da região por habitantes portugueses vindo dos Açores, como os padres jesuítas, em concomitância com a escravização da população indígena, em 2 de outubro de 1854 a vila tornou-se a cidade de Bragança, após sua sede ser transferida para a margem esquerda do rio Caeté e incorporada à Aldeia Missionária São João Batista. Sua localização foi considerada estratégica para a construção de um processo de desenvolvimento econômico e político, justamente por encontrar-se entre as cidades de Belém e São Luís (Câmara Municipal de Bragança, 2019).



Figura 1. Mapa de localização das Vilas Pesqueiro-Extrativista no município de Bragança - PA

Devido a sua posição geográfica estratégica, Bragança desenvolveu-se ao longo dos anos a ponto de atualmente ser considerada uma cidade de porte médio de importância histórica para a região nordeste do Pará (Ribeiro, 2018). Esta classificação deve-se ao expressivo número da sua população, mais de 100 mil habitantes, à disposição de um considerável patrimônio histórico-arquitetônico e extensa riqueza cultural (Ribeiro, 2018). Segundo Ribeiro (2018), a cidade se caracteriza ainda como um polo atrativo para o deslocamento de pessoas advindas das áreas não urbanas e de municípios próximos que compõe a sua área de influência. As razões que levam as pessoas à Bragança são: o trabalho no centro comercial e na rede de serviços do município, e, majoritariamente, as oportunidades de educação oferecidas, em destaque, pelas 7 instituições de ensino superior presentes no município, dentre elas a Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Como uma das regiões mais ricas no ecossistema de manguezal, o nordeste paraense, onde situa-se o município de Bragança, possui 28,3% das áreas de manguezais brasileiras, o que contribuiu para a fixação de grupos humanos, considerando a rica diversidade de organismos que servem de alimentação para estas populações. Tal característica foi primordial

para o desenvolvimento das vilas pesqueiro-extrativistas ao longo das margens da estrada que liga o centro urbano de Bragança à Vila de Ajuruteua. Atualmente, tais vilas configuram-se em cerca de 21 comunidades com aproximadamente 13.000 habitantes, e que tem como principal atividade econômica o extrativismo do caranguejo, de mariscos e a pesca artesanal e industrial (Contente, 2013; Pereira et al., 2006).

Algumas destas vilas compreendem a área da denominada Reserva Extrativista Marinha (REM) de Caeté-Taperaçu. A reserva foi criada em 2005 e possui cerca de 42.068,86 ha de área de conservação que foi inicialmente proposta a partir da discussão entre os comunitários e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), como estratégia para combater a pesca predatória na região (Contente, 2013). Quanto ao extrativismo legal, 40% das famílias residentes na REM Caeté-Taperaçu tem como origem da sua renda total ou parcial o extrativismo do caranguejo (*Ucides cordatus*) nos manguezais, e 60% das famílias extraem sua renda da pesca de peixes nas cabeceiras e foz dos rios, nos igarapés, baias, mar aberto e nos próprios manguezais. Estes últimos também são ambientes onde se realiza a extração de camarão, sururu e siris, assim como também da própria madeira do mangue destinada para a construção de currais de pesca, currais bovinos e fabricação de carvão (Oliveira, Vieira & Rodrigues-Júnior, 2017).

Segundo Pereira et al. (2006), uma das vilas situadas na REM Caeté-Taperaçu é a Vila dos Pescadores, localizada a 36km da sede do centro urbano de Bragança, na Baía do Caeté. A Vila dos Pescadores possui uma população majoritariamente masculina (69,9%), sendo estes em sua maioria pescadores (62,13%) que vivem em grande parte com sua família (90,29%) em casas próprias (86,9%). O acesso à vila pode ser feito através do Rio Caeté, pelo Oceano Atlântico ou por terra, através da estrada PA-458, com linhas de ônibus que circulam diariamente.

Quanto à habitação, a maioria das casas é feita de madeira e localizadas sobre os campos de dunas às margens da praia conhecida como Vila dos Pescadores. Porém, esta área atravessou um período de deslocamento para o cordão de dunas antigo, onde está situada hoje a Vila do Bonifácio, devido ao recuo da faixa de areia ocasionado pelo avanço do mar. Outro processo observado é a redução do número de casas na vila ao decorrer do tempo, de 300 casas em 1987 para 119 casas em 1997, e para 100 casas em 2006 (Pereira et al., 2006).



Figura 2. Início da praia da Vila dos Pescadores



Figura 3. Casas de madeira na Vila dos Pescadores



Figura 4. Casas em alvenaria em Vila Verde

A presente pesquisa foi realizada nas vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança, situadas no entorno da área urbana da cidade e na Baía do Caeté. Além da Vila dos

Pescadores, foi realizada coleta de dados com participantes residentes na Vila de Acarajó, Vila de Ajuruteua, Vila de Bonifácio, Vila de Castelo e Vila Verde.

Desta forma, pretendeu-se demonstrar a importância de se ampliar as investigações sobre as metas de socialização da emoção nas populações residentes em diferentes mesorregiões que compõem o estado do Pará, aqui consideradas como contextos com esperadas variações em sua configuração ecossocial e cultural. Acrescenta-se ainda que a região que abrange o município de Bragança, pertencente à Mesorregião do Nordeste paraense, configurava-se como uma região até então não explorada por estudo anterior desenvolvido pelo GEDSC/LED. O estudo de Fonseca et al. (2017), pioneiro no estado do Pará, envolveu especificamente a Mesorregião Metropolitana de Belém.

Vilas agrícolas do município de Castanhal

O município de Castanhal, situado a 65 quilômetros da capital do estado do Pará, Belém, compondo sua região metropolitana, apresenta-se também como uma cidade pólo por ser a ligação entre a capital e o Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do estado (Prefeitura de Castanhal, 2019). Com 173.149 habitantes, segundo dados do IBGE (2010), e população estimada para 2020 em 203.251 habitantes (IBGE, 2019), Castanhal possui 1.028,889km² de área territorial e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,673 (IBGE, 2010; Atlas do Desenvolvimento Humanos no Brasil, 2020).

Historicamente, a cidade se desenvolveu através da ocupação pelos trabalhadores da ferrovia que fazia a ligação entre a capital Belém e a cidade de Bragança. Em meados do ano de 1885, a Estrada de ferro de Bragança, como era chamada a obra, chegou onde atualmente situa-se a agrovila de Itaqui, pertencente ao município de Castanhal e próxima ao distrito do

Apeú. No entorno da obra, formou-se um Núcleo populacional tendo como principais atividades econômicas o comércio e a agricultura rudimentar (Prefeitura de Castanhal, 2019).

Em 1899, o então Núcleo passou a categoria de Vila. Logo em seguida, em 1903, o então governador Dr. Augusto Montenegro, firmou um acordo com o governo espanhol, autorizando a migração de famílias espanholas para se estabelecerem no território e desenvolver a agricultura local em troca do recebimento de assistência técnica e material para tal atividade. Porém, devido ao clima da região, os imigrantes espanhóis não se adaptaram, e optaram por voltar ao seu país. Somente após a chegada dos imigrantes nordestinos, a Vila de Castanhal passou a crescer populacionalmente e economicamente. Assim, em 1932, no governo de Magalhães Barata, Castanhal se torna município por reunir condições econômicas para garantir sua autonomia (Prefeitura de Castanhal, 2019).

Atualmente, o município de Castanhal conta com um investimento maciço na implementação de um polo industrial que visa desenvolver a economia da cidade através da geração de empregos aos seus habitantes (Prefeitura de Castanhal, 2019). Porém, o contexto que esta pesquisa se inseriu foi aquele das denominadas agrovilas do município de Castanhal. Segundo Amaral, Corrêa, Sabino e Santos (2016) tais agrovilas compõem o entorno do município e tem como principal atividade econômica a produção familiar hortifrutigranjeira, com especificidades na produção de cada agrovila. Ainda segundo os autores, as agrovilas com maior articulação com a cidade e maior produção hortifrutigranjeira são as agrovilas de Iracema a 22,2km do centro urbano de Castanhal e Três de Outubro a 34,3km, sendo Iracema expoente da agricultura familiar na produção de folhagens e frutas como limão, mamão, maracujá e laranja. Por sua vez, Três de Outubro dedica-se à produção da farinha de mandioca, produto escoado para as feiras da área urbana de Castanhal.



Figura 5. Mapa de localização das Vilas Agrícolas em Santa Terezinha e Iracema, no município de Castanhal - PA



Figura 6. Produção de farinha de mandioca em vilas agrícolas de Castanhal

Além das agrovilas mencionadas acima, esta pesquisa foi realizada também nas vilas agrícolas de Santa Terezinha, Itaqui e Calúcia, respectivamente a 25,2km, 12,4km e 9,3km do centro urbano de Castanhal. Em termos de infraestrutura, cada agrovila possui em seu território uma unidade básica de saúde e uma escola de ensino fundamental. As casas nas vilas em sua maioria são de alvenaria, porém ainda com a presença de casas feitas de madeira e algumas feitas de barro e ripas. O transporte até a área urbana do município de Castanhal é realizado por transporte alternativo (vans) e linhas de ônibus com horários específicos, facilitando assim o

acesso dos moradores e visitantes das vilas agrícolas, e a escoação da produção para o centro comercial de Castanhal.



Figura 7. Crianças brincando em campo de futebol na Vila de Calúcia



Figura 8. Casa de barro localizada na Vila de Santa Terezinha

Na Tabela 1 pode-se observar uma síntese das principais características sociodemográficas e geográficas dos municípios que abrangem os contextos da presente pesquisa.

Tabela 1

Informações geográficas e sociodemográficas dos municípios que abrangem os contextos da pesquisa

Características dos contextos	Bragança	Castanhal
Mesorregião	Nordeste Paraense	Metropolitana de Belém
Território em Km ²	2.091,930	1.028,889
Data de criação do município	1854	1932
Origem populacional	Indígenas tupinambás e portugueses	Imigrantes nordestinos
População	113.227	173.149
<i>Urbana</i>	72.621	153.378
<i>Não urbana</i>	40.606	19.771
<i>Homens</i>	57.291	84.476
<i>Mulheres</i>	55.936	88.673
<i>Crianças de 0 a 4 anos</i>	11.783	15.297
<i>Taxa de fecundidade</i>	2,71	2,01
Escolaridade (matrículas na rede pública)		
<i>Ensino fundamental</i>	23.233	31.739
<i>Ensino médio</i>	5.620	9.502
Rede de educação		
<i>Escolas de ensino infantil</i>	71	77

<i>Escolas de ensino fundamental</i>	161	108
<i>Escolas de ensino médio</i>	19	25
<i>Instituições de ensino superior</i>	7	34
<i>Rede de saúde</i>		
<i>Pública</i>	2	18
<i>Privado</i>	8	48
Média salarial dos trabalhadores formais	2 salários mínimos	1,9 salários mínimos
Beneficiários do PBF	60.383	46.242
IDH	0,600	0,673

Participantes

A amostra da pesquisa incluiu 34 cuidadores, mães e pais, organizados de modo não pareado, residentes em vilas pesqueiro-extrativista de Bragança, com pelo menos um filho de 0 a 36 meses, independentemente do sexo. A pesquisa teve como amostra também, 32 cuidadores, mães e pais, que não foram pareados, selecionados a partir do banco de dados do estudo anterior de Fonseca (2015). Estes participantes residentes em vilas agrícolas de Castanhal-PA, possuíam pelo menos um filho de 0 a 48 meses, e foram selecionados independente do sexo da criança. O intervalo maior na idade das crianças das vilas agrícolas se deveu à dificuldade de encontrar um número consistente de participantes que tivessem filhos com idades entre 0 e 36 meses. Portanto, o intervalo considerado como critério para inclusão dos participantes foi estendido para crianças com idade até 48 meses. Ambas as amostras foram selecionadas obedecendo os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos participantes:

Critérios de inclusão

- Homens e mulheres com idade superior a 16 anos;
- Residentes em vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança-PA;
- Residentes em vilas agrícolas do município de Castanhal-PA;

- Os participantes poderiam ou não constituir um casal;
- Se residentes em vilas pesqueiro-extrativista, deveriam ter ao menos um filho com idade entre 0 e 36 meses, independente do sexo.
- Se residentes em vilas agrícolas, deveriam ter ao menos um filho com idade entre 0 e 48 meses, independente do sexo.

Crêterios de exclusão

- Homens e mulheres estrangeiros.

Ambiente da coleta

O ambiente de coleta de pesquisa se deu em local mais conveniente para os participantes, geralmente a casa dos mesmos, onde eram abordados para participa o na pesquisa.



Figura 9. Coleta de dados em frente   casa de uma participante



Figura 10. Coleta de dados em frente   casa de um participante e próximo ao porto da vila



Figura 11. Coleta de dados em frente à casa de uma participante

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados, desenvolvidos e utilizados pela Prof^a Dr^a Deise Mendes em estudo anterior, com população do Rio de Janeiro, e relatados na pesquisa de Fonseca (2015):

- *Formulário de Identificação dos Participantes (FIP)* (Anexo A) – contém 11 itens a serem preenchidos com os dados pessoais da criança (nome e data de nascimento) e dos pais (nome, data de nascimento, local onde reside e contato).
- *Formulário de Dados Sociodemográficos (FSDS)* (Anexo B) - possui 20 itens onde devem ser preenchidos os dados sociodemográficos dos pais (idade, escolaridade, estado civil, profissão, local em que nasceu e/ou foi criado, a idade que tiveram a criança, se tem outros filhos e a quantas horas por dia permanece com o filho) e da criança (idade e sexo).
- *Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE)* (Anexo C) – possui três perguntas abertas e uma pergunta fechada que buscam investigar as metas de socialização dos pais referentes a expressão emocional dos filhos. Para esta pesquisa

foram consideradas apenas as três perguntas abertas. Estas são: “Que características emocionais você desejaria que seu filho(a) tivesse como adulto? ”, “O que você acha que é necessário para que ele(a) desenvolva/tenha essas características? ” e “O que você pensa que pode fazer para que ele(a) possa desenvolver/ter essas características?”.

Procedimentos

Coleta dos Dados

Nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança-PA, inicialmente, entrou-se em contato com um morador do município que trabalha como agente de endemias e este foi consultado sobre as localidades onde a pesquisa pudesse ser realizada, assim como sobre possíveis participantes com o perfil traçado para a pesquisa. Em outras vilas foi consultado o líder comunitário para que este indicasse possíveis participantes. Após tais consultas, os participantes foram abordados pessoalmente e informados oralmente e por escrito sobre o tema da pesquisa. Posterior a autorização oral dos mesmos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram aplicados e o registro realizado pelo pesquisador. Ao final da pesquisa os participantes foram consultados sobre a possibilidade de sugerirem outros moradores das vilas que pudessem participar do estudo.

No contexto das vilas agrícolas de Castanhal-PA, primeiramente a equipe de pesquisa entrou em contato com as unidades básicas de saúde das vilas e foi solicitado auxílio dos agentes comunitários de saúde (ACS) para identificação dos pais que tivessem filhos dentro da faixa etária estipulada na pesquisa. Após a identificação, os pais foram abordados pessoalmente e informados sobre o tema da pesquisa de forma oral e escrita. Posteriormente a autorização verbal dos participantes para a realização da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram aplicados, sendo o pesquisador responsável pelo

registro escrito nos mesmos. No final da coleta, os participantes foram consultados sobre a possibilidade de indicarem outros possíveis participantes para a pesquisa. Os dados foram então organizados em um banco de dados e disponibilizados pelos pesquisadores do GEDSC/LED para análise na presente pesquisa.

Análise dos Dados

Após a coleta dos dados, aqueles referentes às variáveis sociodemográficas foram inseridos e organizados em um banco de dados, tabulados no *Software SPSS 20*. Na sequência, assim como realizado por Fonseca (2015), foram examinados em seu total as respostas das mães e dos pais às questões abertas, com o objetivo de identificar as categorias de análise. Realizou-se então a análise do conteúdo das respostas, categorizando as evocações, ou seja, palavras e/ou expressões, com base nas definições presentes na Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4, elaboradas pela Prof^a. Dra. Deise Maria L. F. Mendes a partir das questões do Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE). Tais categorias foram inspiradas nas categorias que Seidl-de-Moura et al. (2008) adaptaram para estudo realizado com população brasileira, e estas últimas, por sua vez, inspiradas nos estudos desenvolvidos por Harwood et al. (1996) e Leyendecker et al. (2002).

Logo após a categorização das evocações da amostra de participantes das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, os dados foram codificados e submetidos ao Teste de Concordância de Kappa por meio do *Software SPSS 20*. Este teste estatístico permitiu comparar a codificação feita pelo autor desta dissertação com a de um juiz experiente que considerou a categorização dos dados obtidos a partir das questões do QMSE. Assim, em relação à categorização das evocações apresentadas nas três questões do QMSE, as médias dos valores de Kappa entre os examinadores, quanto as categorias de cada questão, apresentaram-se sempre

acima de 0,80, e os valores específicos de Kappa variaram entre moderados e excelentes de acordo com a classificação do índice. Após a definição das categorias para análise e a confirmação da concordância entre os juízes, estas foram codificadas quanto ao número de evocações para cada participante, no que se refere às respostas dos participantes das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança. Os dados extraídos foram registrados em um banco de dados e as frequências de evocações foram analisadas através do *Software SPSS 20*.

Tabela 2

Síntese do quadro de categorias referentes às características emocionais desejadas pelos pais (Questão 1)

Categoria	Definição	Exemplos
Automaximização	Preocupação com que a criança se torne emocionalmente autoconfiante e independente, e que desenvolva totalmente seus talentos e capacidades ligadas à esfera emocional.	Que saiba expressar suas emoções de forma satisfatória; que seja alegre; feliz; emocionalmente segura de si e autoconfiante;
Autocontrole	Preocupação com que a criança desenvolva a capacidade de regulação emocional, especialmente as indesejáveis, de impulsos negativos, controlando a manifestação exacerbada de emoções.	Que use a razão nos sentimentos; que seja equilibrada; que não se exalte toda vez que não conseguir o que quer; que não se abale com qualquer problema;
Emotividade	Preocupação com que a criança desenvolva a capacidade para intimidade emocional com outros, e que seja amada; seja capaz de iniciar e manter relacionamentos afetivos, com trocas e manifestações de afeto.	Que tenha compaixão das outras pessoas; que seja generosa; amigável; sensível; gentil; amável; meiga; que se preocupe com as outras pessoas.
Expectativas sociais	Preocupação com que a criança atenda a expectativas sociais quanto às regras de exibição de suas emoções e sentimentos e de reação às manifestações emocionais e comportamentos das outras pessoas.	Que saiba se relacionar bem em sociedade.

Não classificável nas categorias predefinidas A resposta não se aplica a nenhuma das definições de categoria estabelecidas.

Não respondeu

Não sei; não quero responder

Nota. Fonte: Recuperado de “Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural,” de B. R. Fonseca, L. I. C. Cavalcante, D. L. M. F. Mendes, 2017, *Psico (Porto Alegre)*, 3, p. 179.

Tabela 3

Síntese do quadro de categorias referentes às condições para o desenvolvimento de características emocionais desejadas pelos pais (Questão 2)

Categoria	Definição	Exemplo
Centradas na mãe (ou cuidador)	Preocupação em ensinar a criança a partir da disciplina, do aconselhamento e/ou através de exemplos diários.	Ser modelo ou oferecer modelos; disciplinar; aconselhar; ensinar por demonstração ou participação.
Centradas no contexto	Preocupação em oferecer para a criança um ambiente benéfico para o seu desenvolvimento emocional, proporcionando relações interpessoais positivas e uma educação de qualidade.	Oferecer boas oportunidades sociais; dar educação de qualidade.
Centradas na criança	Características ou capacidades inerentes à criança.	Que a criança saiba lidar com suas emoções; que haja alguma predisposição.
Não se aplica	Ao mencionar, que a criança se desenvolve naturalmente, sem que seja necessário vivenciar situações para que ocorra o desenvolvimento emocional.	Não há desenvolvimento, já que as características são consideradas inatas ou fruto de maturação biológica.
Não classificável nas categorias predefinidas	A resposta não se aplica a nenhuma das definições de categoria estabelecidas.	
Não respondeu		Não sei; não quero responder

Nota. Fonte: Recuperado de “Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural,” de B. R. Fonseca, L. I. C. Cavalcante, D. L. M. F. Mendes, 2017, *Psico (Porto Alegre)*, 3, p. 179.

Tabela 4

Síntese do quadro de categorias em relação à atuação parental para o desenvolvimento de características emocionais desejadas pelos pais (Questão 3)

Categoria	Definição	Exemplo
-----------	-----------	---------

Educar/Orientar	Preocupação em ensinar a criança a partir da disciplina, do aconselhamento e/ou através de exemplos diários.	Ser modelo ou oferecer modelos; ensinar por demonstração, explicações verbais, ou medidas disciplinares.
Manter relações de proximidade pessoal	Preocupação em proporcionar, para a criança, apoio afetivo, pessoal e familiar, no sentido de oferecer carinho e cuidado ao filho.	Fazer-se afetivamente presente para a criança; acompanhar; dar amor;
Prover condições materiais e sociais	Preocupação em oferecer para a criança condições favoráveis de educação, sustento e saúde.	Oferecer boas oportunidades sociais; dar educação de qualidade; prover o sustento da criança;
Não se aplica	Ao mencionar, que a criança se desenvolve naturalmente, sem que seja necessário vivenciar situações para que ocorra o desenvolvimento emocional.	Não há o que fazer, não há desenvolvimento, já que as características são consideradas inatas ou fruto de maturação biológica;
Não classificável nas categorias predefinidas	A resposta não se aplica a nenhuma das definições de categoria estabelecidas.	
Não sabe		Não sei; não quero responder.

Nota. Fonte: Recuperado de “Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural,” de B. R. Fonseca, L. I. C. Cavalcante, D. L. M. F. Mendes, 2017, *Psico (Porto Alegre)*, 3, p. 179.

Com base no estudo realizado por Fonseca, Cavalcante e Mendes (2017), para a apresentação das variáveis sociodemográficas, fez-se os cálculos descritivos de frequência absoluta e relativa (porcentagem), média e desvio padrão, com o objetivo de caracterizar a população de mães e pais participantes.

Quanto à descrição das metas de socialização emocional oriundas dos relatos dos cuidadores, em relação aos dados das vilas pesqueiro extrativistas de Bragança, foi realizado o cálculo da porcentagem com base na frequência com que estas foram mencionadas, como forma de identificar a presença e os pesos relativos das categorias pesquisadas. Posteriormente, calculou-se a porcentagem e o número de vezes em que as metas de socialização da emoção

foram mencionadas, considerando a idade e a escolaridade dos cuidadores. Por sua vez, na análise dos dados referentes aos participantes residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança foram apresentados exemplos das evocações com maior frequência absoluta, segundo as questões do QMSE.

Em relação a comparação dos dados coletados em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e em vilas agrícolas de Castanhal, primeiramente foi identificada a presença e a ausência de categorias definidas nas Tabelas 2, 3 e 4 nas respostas de cada participante dos dois contextos de pesquisa, sendo posteriormente emitidas as frequências relativas absolutas desta codificação. Com o objetivo de comparar as amostras dos dois contextos foi aplicado o teste Qui-quadrado de independência e observada a análise da significância de associação entre as variáveis. Em seguida os dados foram apresentados segundo as categorias de cada questão e analisados de acordo com a faixa etária e escolaridade. Novamente foi aplicado o teste Qui-quadrado de independência e o teste Exato de Fisher para comparação entre as duas amostras.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados em quatro seções. Primeiramente foram apresentados, nas duas primeiras seções, os dados referentes à pesquisa realizada nas Vilas Pesqueiras de Bragança, apontando as características sociodemográficas dos participantes e em seguida os dados referentes ao Questionário de Metas de Socialização da Emoção aplicado aos mesmos. E nas seções seguintes foram apresentados e comparados os dados referentes às Vilas Pesqueiras de Bragança e às Vilas Agrícolas de Castanhal, sendo relatados primeiramente aqueles relacionados às características sociodemográficas e posteriormente aqueles concernentes às categorias da análise de conteúdo das respostas ao QMSE.

Assim como Fonseca, Cavalcante e Mendes (2017), buscou-se aprofundar a descrição e a análise das metas parentais de socialização emocional, explorando a relação que estas possuem com as características ecossociais (idade, escolaridade, composição e tipo de família, número de filhos e outras) e culturais investigadas dos contextos pesquisados, caracterizando-

os a partir dos diferentes modelos de orientação ecocultural (autônomo, relacional e autônomo-relacional), de acordo com o que define Keller (2007; 2019; 2020), Keller e Kärtner (2013), Keller et al. (2006), e Kağitçibaşı (2012; 2017).

Considerações Éticas

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, e aprovado pelo protocolo 059/2011 – CEP/NMT através do Parecer Consubstanciado do CEP (Anexo D). Posteriormente, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo E) para que tomassem conhecimento sobre os objetivos e o método da pesquisa, e expressassem sua concordância ou não em relação à execução da mesma.

RESULTADOS

Características Sociodemográficas dos Participantes Residentes das Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança.

Este estudo envolveu 34 cuidadores, entre mães (88,2%) e pais (11,2%), com idades que variaram de 16 a 43 anos ($M= 26,71$; $dp: 6,75$). A maioria dos cuidadores afirmou possuir 2 ou mais filhos (49,9%), tendo as crianças idades entre 2 e 36 meses ($M= 22,03$; $dp: 10,16$), sendo estas majoritariamente do sexo feminino (64,7%). Em relação à idade em que tiveram o primeiro filho, os participantes apresentaram em média 19,25 anos ($dp: 4,28$) no nascimento do primogênito. Quanto ao nível de escolaridade, os pais apresentaram em sua maioria o ensino fundamental incompleto (41,2%), e em relação ao estado civil, 79,4% afirmaram estar casados ou em união estável.

Dentre os participantes, 53% afirmaram realizar atividade ocupacional remunerada, contra 47% que relataram atividades ocupacionais não-remuneradas. Considerando as ocupações remuneradas, aquelas que mais participantes indicaram exercer foram marisqueiro(a) (23,5%) e pescador(a) (17,7%), respectivamente. Destas ocupações, todos os participantes que indicaram trabalhar com a pesca de mariscos eram do sexo feminino - as marisqueiras. E aqueles que declararam trabalhar com a pesca de peixes, 5,9% eram do sexo masculino e 11,8% do sexo feminino. Outrossim, os dados da pesquisa apontaram que 73,5% dos participantes afirmaram passar o dia todo com a criança. Além disso obteve-se que a maioria deles nasceu em Bragança (73,5%) e foi criado no mesmo município (79,4%).

Tabela 5

Características sociodemográficas dos pais e das crianças (N=34)

VARIÁVEL	% (f)		M(dp)
	Feminino	Masculino	
Idade da criança (1 a 35 meses)			22,03 (10,16)
Sexo da criança	64,7% (22)	35,3% (12)	

Idade dos pais			26,71 (6,75)
Até 19 anos	11,8% (4)	-	
20 – 29 anos	50% (17)	5,9% (2)	
30 – 39 anos	20,5% (7)	5,9% (2)	
40 – 49 anos	5,9% (2)	-	
Idade dos pais no nascimento do 1º filho			19,25 (4,28)
Escolaridade			
Ensino Fundamental Incompleto	32,3% (11)	8,8% (3)	
Ensino Fundamental Completo	17,6% (6)	-	
Ensino Médio Incompleto	14,7% (5)	-	
Ensino Médio Completo	17,6% (6)	2,9% (1)	
Ensino Superior Incompleto	5,9% (2)	-	
Estado civil			
Casada/União estável	67,6% (23)	11,7% (4)	
Solteira	20,6% (7)	-	
Ocupação atual dos pais			
Do lar	44,1% (15)	-	
Marisqueiro (a)	23,5% (8)	-	
Pescador (a)	5,9% (2)	11,8% (4)	
Lavrador (a)	5,9% (2)	-	
Cabelereiro (a)	2,9% (1)	-	
Estudante	2,9% (1)	-	
Garçom	2,9% (1)	-	
Local de nascimento dos pais			
Bragança	73,5% (25)		
Outros municípios	11,7% (4)		
Outros estados	2,9% (1)		
Não informado	-	11,8% (4)	
Local de criação dos pais			
Bragança	79,4% (27)	-	
Outros municípios	5,8% (2)	-	
Outros estados	2,9% (1)	-	
Não informado		11,8% (4)	
Número de filhos			2,34 (1,86)
1 filho	35,3% (12)	8,8% (3)	
2 filhos	14,7% (5)		
3 filhos	17,6% (6)	2,9% (1)	
4 filhos	5,9% (2)		
6 filhos	5,9% (2)		
9 filhos	2,9% (1)		
Não informado	5,9% (2)		
Horas diárias com a criança			22,39 (3,913)
24 horas	73,5% (25)	-	
22 horas	2,9% (1)	-	
18 horas	2,9% (1)	2,9% (1)	
16 horas	2,9% (1)	-	
12 horas	-	2,9% (1)	
8 horas	-	2,9% (1)	
Não informado	5,9% (2)	2,9% (1)	

Metas de Socialização da Emoção dos Pais Residentes nas Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança

Os dados referentes às metas de socialização da emoção foram organizados a partir da sequência das três perguntas abertas existentes no QMSE (ANEXO C). Sobre cada pergunta foram apresentadas as frequências relativas e absolutas das evocações segundo as categorias de análise de cada questão, e também as frequências relativas e absolutas das evocações das categorias de acordo com a idade e escolaridade dos pais.

Na Tabela 6, observa-se que dentre as categorias referentes à questão 1 (Que características emocionais você desejaria que seu filho(a) tivesse como adulto?), a maioria dos participantes (94,1%) mencionou metas de socialização da emoção relacionadas à ‘automaximização’, já a segunda categoria de respostas que mais participantes mencionaram (50%) foi ‘emotividade’, e a terceira foi o ‘autocontrole’ (29,4%).

Tabela 6

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas de socialização da emoção nas respostas dos participantes (Questão 1) (N=34)

Presença	Automaximização	Autocontrole	Emotividade	Expectativas Sociais	Não classificável nas categorias predefinidas	Não respondeu
Sim	94,1% (32)	29,4% (10)	50% (17)	11,8% (4)	-	-
Não	5,9% (2)	70,6% (24)	50% (17)	88,2% (30)	100% (34)	100% (34)

Quanto ao número de evocações de cada categoria, como pode ser visto na Tabela 7, identificou-se que a maioria das evocações apresentadas nas respostas dos participantes, no que tange a questão 1, estavam presentes na categoria ‘automaximização’ (63,64%), seguida por aquelas relacionadas à categoria ‘emotividade’ (19,38%) e à categoria ‘autocontrole’ (13,22%). Não foram observadas evocações relacionadas às categorias ‘não classificável nas categorias predefinidas’ e ‘não respondeu’.

Tabela 7

Frequência relativa e absoluta de evocações das metas de socialização da emoção (Questão 1) (N=121)

Automaximização	Autocontrole	Emotividade	Expectativas Sociais	Não classificável nas categorias predefinidas	Não respondeu
63,64% (77)	13,22% (16)	19,38% (24)	3,31% (4)	-	-

Na Tabela 8, que demonstra as frequências relativas e absolutas das evocações das metas segundo a faixa etária e a escolaridade dos pais, constata-se que as metas relacionadas à ‘automaximização’ foram as mais mencionadas, com destaque para os participantes que se encontram na faixa etária de 20 a 29 anos e que possuem até o ensino fundamental. Estes participantes foram os que evocaram as metas de ‘automaximização’ com mais frequência.

Tabela 8

Frequência relativa e absoluta de evocações de metas segundo a faixa etária e escolaridade dos pais (N=121)

Idade/Escolaridade	ATM ^a	ATC ^b	EMV ^c	E. S. ^d	N.C.C.P. ^e	N.R. ^f
Idade						
Até 19 anos	07,43% (9)	1,65% (2)	1,65% (2)	0,82% (1)	-	-
20 – 29 anos	33,05% (40)	8,26% (10)	11,57% (14)	0,82% (1)	-	-
30 – 39 anos	18,18% (22)	3,30% (4)	4,13% (5)	1,65% (2)	-	-
40 – 49 anos	4,95% (6)	-	2,47% (3)	-	-	-
Escolaridade						
Até o Ensino Fundamental	29,75% (36)	8,26% (10)	12,39% (15)	2,47% (3)	-	-
Até o Ensino Médio	27,27% (33)	4,13% (5)	5,78% (7)	0,82% (1)	-	-
Até o Ensino Superior Incompleto	6,61% (8)	0,82% (1)	1,65% (2)	-	-	-

Nota: ^aAutomaximização. ^bAutocontrole. ^cEmotividade. ^dExpectativas Sociais. ^eNão Classificável nas Categorias Predefinidas. ^fNão Respondeu.

Na Tabela 9 pode-se observar exemplos de evocações e o número de cuidadores que as evocaram. As evocações relacionadas à expectativa dos filhos serem *alegres* foram aquelas mais evocadas nestes exemplos, seguidas das relacionadas ao desejo de que os filhos tenham *orgulho* das conquistas pessoais e daqueles que os rodeiam, e de que estes filhos possam ser *felizes*. Tais metas condizem com a categoria ‘automaximização’, ou seja, o desejo dos pais de

que os filhos se tornem emocionalmente autoconfiantes e independentes, de modo que possam expressar suas emoções e sentimentos de forma autônoma, logo, sem restrições do ambiente social.

Ainda na Tabela 9 é observada também a presença de metas referentes às categorias: ‘autocontrole’, com o maior número de pais evocando a meta *não sentir raiva*; ‘emotividade’, em que a maioria dos pais evocou metas referentes ao desejo do filho ser *humilde* com aqueles com quem convive e conviverá; e ‘expectativas sociais’, com alguns pais apresentando como objetivo para o desenvolvimento emocional dos filhos a capacidade de serem *obedientes*.

Tabela 9
Exemplos de evocações de metas de socialização da emoção segundo as categorias e o número de pais que as evocaram (Questão 1)

Exemplos de metas por categoria	Número de pais que citaram
Automaximização	
Alegre	24
Ter orgulho	13
Feliz	9
Autocontrole	
Não sentir raiva	7
Uma pessoa tranquila	2
Não ter orgulho “ruim”	2
Emotividade	
Humildade	4
Respeitoso	1
Simpático	1
Expectativas Sociais	
Obediente	3

De acordo com a Tabela 10, que representa a frequência categorizada das respostas referentes às condições que os pais acreditavam ser necessárias para o desenvolvimento emocional dos seus filhos, a maioria das evocações refere-se àquelas respostas da categoria

‘centradas no cuidador’ (37,70%), seguidas por respostas associadas às categorias ‘centradas no contexto’ (27,87%) e ‘centradas na criança’ (26,23%).

Tabela 10

Frequência relativa e absoluta de evocações de respostas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança (Questão 2) (N=61)

Centradas no cuidador	Centradas no Contexto	Centradas na Criança	Não se aplica	Não classificável nas categorias predefinidas	Não respondeu
37,70% (23)	27,87% (17)	26,23% (16)	-	8,20 (5)	-

Quanto às respostas organizadas por faixa etária e escolaridade referentes a questão 2, pode-se observar na Tabela 11 que a maioria estava relacionada à categoria ‘centradas no cuidador’ e envolveu pais pertencentes à faixa etária de 20 a 29 anos (19,67%), com até o ensino fundamental (26,22%). A segunda maior frequência de respostas estava relacionada à categoria ‘centradas no contexto’, dadas por aqueles pais da faixa etária de 20 a 29 anos (16,39%), porém com escolaridade até o ensino médio (16,39%).

Tabela 11

Frequência relativa e absoluta sobre a evocação de respostas relacionadas às condições para o desenvolvimento das crianças de acordo com a idade e escolaridade dos pais (Questão 2) (N=61)

Idade/Escolaridade	Centradas no Cuidador	Centradas no Contexto	Centradas na Criança	Não se aplica	N.C.C.P. ^a	N.R. ^b
Idade						
Até 19 anos	3,27% (2)	3,27% (2)	-	-	1,63% (1)	-
20 – 29 anos	19,67% (12)	16,39% (10)	14,75% (9)	-	4,91% (3)	-
30 – 39 anos	13,11% (8)	6,55% (4)	11,47% (7)	-	1,63% (1)	-
40 – 49 anos	1,63% (1)	1,63% (1)	-	-	-	-
Escolaridade						
Até Ensino Fundamental	26,22% (16)	08,19% (5)	19,67% (12)	-	4,91% (3)	-
Até Ensino Médio	11,47% (7)	18,03% (11)	3,27% (2)	-	3,27% (2)	-
Até Ensino Superior	-	1,63% (1)	3,27% (2)	-	-	-

Nota: ^aNão Classificável nas Categorias Predefinidas. ^bNão Respondeu.

Na Tabela 12 nota-se que as respostas que dizem respeito ao que é necessário para que os filhos se desenvolvam emocionalmente, em especial às práticas de cuidado ‘centradas no cuidador’, estão relacionadas majoritariamente à compreensão de que estas devem se dar através do ensino e orientação pelos pais, e aquelas categorizadas como ‘centradas no contexto’, condizem em sua maioria com a educação, neste caso, a escola e o apoio da família à promoção do desenvolvimento saudável da criança.

Tabela 12

Metas dos pais segundo o que acreditam ser necessário para que os filhos se desenvolvam emocionalmente (Questão 2)

Categoria	Respostas dos cuidadores
Centradas no cuidador	B01 – “Ajuda do pai e da mãe. ” B03 – “Ensino dos pais para ser assim. ” B04 – “Ter eu sempre do lado dele. ” B05 – “Ensinar, eu e o pai. ” B06 – “Primeiro um exemplo dentro de casa. ” B08 – “Meu apoio. Falar que trabalho desde os 11 anos. ” B09 – “Mãe e pai ensinando e orientando sobre as coisas boas. ” B12 – “(...) Ver que o pai trabalhava” B15 – “Eu vou ensinar, né? (...). A gente vamo ensinando ela, porque ela não vai aprender sozinha tudo isso, as coisas. Vai começando desde criança a gente ensinando ela não escassiar as coisas pras pessoas, dizer que sim, pra ela dar. (...) A gente vamo ensinando ela desde criança, pra quando ela ser uma pessoa adulta, ela seja uma pessoa crescida e sabendo tudo o que a gente ensinou, os pais. ” B17 – A Educação (...) da gente, dos pais. B20 – “(...) ser bem aconselhada. Se a gente não dar conselho, a criança não...” B23 – “Que eu e o pai eduque. (...)” B25 – “Educação dos pais. (...)” B27 – “Apoio dos pais. ” B29 – “(...). Ensinando pra ela como tem que ser todo tempo alegre. Ensinando coisas boas. ” B32 – “Minha presença mais um pouco pra ela aprender.” B33 – “Ela dar ouvido ao que a gente ensinar ela, né? Quando é criança, quando jovem. Quando chegar na fase a adulta, né? (...)” B34 – “(...) ter muita participação dos pais (...). Então a gente tem que dar o exemplo pra lá na frente a gente ver que tá certo.”
Centradas no contexto	B02 – “Ter um estudo melhor para ter algo. (...)” B10 – “Uma boa educação familiar.” B11 – “Bastante educação, apoio, carinho, amor e atenção da família. ” B14 – “Estudo. (...)” B17 – “A Educação, isso é muito importante, da escola (...)” B18 – “Os estudos dela (...)” B21 – “Crescer em uma família bem estruturada. ” B22 – “Apoio da família, estar sempre na casa alegre. Ter apoio quando tiver triste. ” B26 – “Educação, o estudo. ” B28 – “Precisa ter um estudo melhor. Ter um bom trabalho. ” B29 – “Educação. (...)” B30 – “A Educação, é fundamental, né?” B31 – “Estudo. ” B34 – “(...) participação (...) da família também, né?”

Centradas na criança	B07 – “Que ela se dedicasse só aos estudos dela. ” B12 – Quando crescer tem que saber. (...). Estudar. ” B13 – “Respeito. ” B16 – “Precisa aprender muito, né? Aprender, estudar. ” B19 – “Ela crescer, fazer coisa bem. Fazer nada besteira. ” B20 – “Ter muito cuidado, muita obediência (...)” B24 – “A felicidade, alegria com as pessoas e com ela mesma.” B33 – “(...) Der ouvido a pai e mãe, respeitar o próximo, isso é fundamento também, né? Respeitar dentro de casa e respeita lá fora, na rua, né? (...)”
Não se aplica	-----
Outras	B02– “(...) E conseguir um trabalho bom para a vida dela. ” B06 – “(...) Exemplo dos amigos. ” B14 – “(...) Se formar para ter alguma coisa na vida. ” B18 – “(...)e ser o que ela for na frente. ” B23 – “(...) Que ele possa passar isso a outras crianças. ” B25 - “(...) Ser educado. ”
Não sabe	-----

Em relação às respostas sobre o que os pais acreditavam ser necessário que eles fizessem para as crianças desenvolverem-se emocionalmente, constatou-se, como mostra a Tabela 13, que a maioria das evocações pertenceram à categoria ‘educar/orientar’ (56,92%), que envolvem a preocupação dos pais em ensinar os filhos por meio do aconselhamento, disciplina e do exemplo diário. A segunda categoria com o maior número de evocações foi ‘manter relações de proximidade pessoal’ (23,08%), que se refere a crença dos pais de que é necessário proporcionar apoio pessoal e social, carinho e cuidado para a criança.

Tabela 13

Frequência relativa e absoluta de evocações de respostas relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos (Questão 3) (n=65)

Educar/Orientar	Manter Relações de Proximidade Pessoal	Condições Materiais, Sociais	Não se aplica	Não classificável nas categorias predefinidas	Não respondeu
56,92% (37)	23,08% (15)	12,31% (8)	-	6,15% (4)	1,54% (1)

A Tabela 14 traz as frequências das respostas relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional das crianças, segundo a faixa etária e escolaridade dos pais. Os dados mostram que a maioria das evocações foram categorizadas como ‘educar/orientar’,

emitidas por aqueles pais que estão na faixa etária de 20 a 29 anos, com a escolaridade até o ensino fundamental.

Tabela 14

Frequência relativa e absoluta de evocações sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos, de acordo com a idade e escolaridade dos pais (Questão 3) (N=65)

Idade/Escolaridade	Educar/ Orientar	M.R.P.P.^a	P.C.M.S.^b	N.A^c	N.C.C.P.^d	N.R^e
Idade						
Até 19 anos	6,15% (4)	3,07% (2)	-	-	1,53% (1)	-
20 – 29 anos	27,69% (18)	13,84% (9)	9,23% (6)	-	4,61% (3)	-
30 – 39 anos	20% (13)	4,61% (3)	1,53% (1)	-	-	1,53% (1)
40 – 49 anos	3,07% (2)	1,53% (1)	1,53% (1)	-	-	-
Escolaridade						
Até Ensino Fundamental	30,76% (20)	12,30% (8)	9,23% (6)	-	3,07% (2)	1,53% (1)
Até Ensino Médio	20% (13)	10,76% (7)	3,07% (2)	-	3,07% (2)	-
Até Ensino Superior	6,15% (4)	-	-	-	-	-

Nota: ^aManter Relações de Proximidade Pessoal. ^bProver Condições Materiais e Sociais. ^cNão se Aplica. ^dNão classificável nas categorias predefinidas. ^eNão Respondeu.

A Tabela 15 apresenta as repostas dos pais quanto a questão 3 “O que você pensa que pode fazer para que ele (a) possa desenvolver essas características?”. Verificou-se a partir destas repostas que a maior parte dos pais acredita que devem ensinar, incentivar e orientar as crianças para que elas possam desenvolver as características emocionais que eles desejam.

Tabela 15

Metas parentais quanto a crença do que eles podem fazer para que seus filhos se desenvolvam emocionalmente

Categoria	Respostas dos cuidadores
------------------	---------------------------------

Educar/Orientar	<p>B02 – “Incentivar a ser uma menina inteligente. Que ela possa ouvir meus conselhos, pensar no estudo dela. ”</p> <p>B03 – “Demonstrar nossa alegria. Ensino. ”</p> <p>B05 – “Ensinar ele. ”</p> <p>B06 – “(...) Ensinar. ”</p> <p>B08 – “(...) conversando com ela, falando sobre as coisas boas e ruins do mundo. ”</p> <p>B09 – “Tem que ensinar as coisas certas. ”</p> <p>B10 – “Ensinar qual forma melhor de tratar as pessoas para viver em sociedade. ”</p> <p>B11 – “Ensinar o que é certo e errado, pois com o passar do tempo ele vai entender. ”</p> <p>B13 – “Ensinar. ”</p> <p>B15 – “(...)Eu posso educar ela em casa. Ensinar, (...) e conversar com ela, como mãe e filha. Ter conversa franca pra ela aprender tudo isso. ”</p> <p>B16 – “Acho ensinando ele as coisas. (...) ”</p> <p>B18 – “(...) É ajudar nos estudos. (...)”</p> <p>B19 – “(...) Ensinar ela a fazer as coisas. ”</p> <p>B21 – “Ensinando o que é certo e o que é errado. Mostrando o que vale a pena, como deve se comportar, tratar bem os outros. ”</p> <p>B22 – “(...) mostrar como pode ser uma boa pessoa, não racista, não ter preconceito. ”</p> <p>B23 – “Educar ele num padrão de pessoas que possam respeitar adultos, crianças e idosos, para ele crescer dando orgulho para mim. ”</p> <p>B24 – “Ensinar as coisas boas para ela. Quanto melhor eu ensinar, vai ser melhor para ela. (...)”</p> <p>B25 – “Incentivando ele às coisas boas, não se meter com pessoas erradas. ”</p> <p>B26 – “(...) ensinar a não mexer nas coisas. ”</p> <p>B28 – “(...) Dar conselho. ”</p> <p>B29 – “Ensinando ela, mostrando o caminho (...). ”</p> <p>B30 – “Educar, né?”</p> <p>B31 – “(...) aconselhar sobre o caminho certo. ”</p> <p>B32 – “(...) eu fazendo e ela vendo para poder seguir o mesmo caminho. ”</p> <p>B33 – “(...) Ensinar. ”</p> <p>B34 – “(...) eu tenho que conversar bastante com ela (...). (...) a gente sempre evita falar certas coisas, porque ela é uma menina ativa, e tudo que ela escuta ela quer repetir. Então a gente fala o necessário. ”</p>
Manter relações de proximidade pessoal	<p>B01 – “Dar força para ser alguém na vida. Ajudar no que ela precisar. ”</p> <p>B04 – “Dar amor, carinho e atenção. ”</p> <p>B08 – “Crescendo com ela (...)”</p> <p>B12 – “Ficar atenta (...)”</p> <p>B14 – “Dar força para se dedicar nos estudos. ”</p> <p>B15 – “(...) deitar, sentar num sofá (...)”</p> <p>B16 – “(...) Apoiando, os pais apoiando. ”</p> <p>B22 – “Cuidar (...)”</p> <p>B26 – “(...) acompanhar ela na escola (...)”</p> <p>B29 – “(...) Não brigando perto dela, tá gritando com ela. ”</p> <p>B31 – “Dar apoio todo tempo. Ajudar (...)”</p>

Prover condições materiais e sociais	B12– “(...) levar pra aula. ” B18 – “botar ela num colégio pra ela estudar, estudar e daqui mais no futuro, como eu digo, ser o que ela for, escolher a profissão dela, né? Aí vai ser bom, eu vou ajudar tudo. (...) botar numa universidade, eu vou pagar os estudos dela com o pai dela. ” B20 – “Fazer tudo o que ela quiser. Fazer o gosto dela. ” B26 – “Colocar ela na escola para estudar (...)”
Não se aplica	-----
Outras	B06 – “O bastante. (...)” B07 – “Fazer de tudo. Enfrentar qualquer obstáculo para ver eles em cima. ” B11 – “Fazer de tudo. (...)” B19 – “Tudo o que eu puder fazer, eu faço. (...)”
Não sabe	B27 – “Não sei.”

Características Sociodemográficas dos Participantes Residentes nas Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança e nas Vilas Agrícolas de Castanhal

Neste estudo comparativo obteve-se um total 66 participantes, sendo 34 residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e 32 nas vilas agrícolas de Castanhal. Nas vilas pesqueiras, 30 participantes eram mães e 4 eram pais, e suas idades variaram de 16 a 43 anos ($M= 26,71$; $dp: 6,75$). Já no contexto das vilas agrícolas obteve-se como participantes da pesquisa 17 mães e 15 pais, com idades entre 17 e 48 anos ($M= 29,25$; $dp: 8,17$).

Quanto ao sexo das crianças, em vilas pesqueiro-extrativistas, 64,7% eram do sexo feminino e 35,3% das crianças eram do sexo masculino, com idades que variaram de 2 a 36 meses ($M= 22,03$; $dp: 10,16$). Nas vilas agrícolas, 43,7% eram do sexo feminino e 56,3% eram do sexo masculino, apresentando idades entre 0 e 47 meses ($M= 20,22$; $dp: 15,5$). Em relação à idade que os pais possuíam no nascimento do primeiro filho, em média, os cuidadores em vilas pesqueiras tiveram seu primogênito aos 19,25 anos ($dp: 4,28$) e aqueles das vilas agrícolas aos 23,25 anos ($dp: 5,89$).

No que tangem os dados sociodemográficos relacionados à escolaridade dos participantes, observou-se que a maioria dos participantes das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança respondeu ter o ensino fundamental incompleto (41,1%). Em contrapartida demonstrou-se que grande parte dos participantes das vilas agrícolas de Castanhal respondeu ter o ensino médio completo (40,6%).

Quanto ao estado civil dos participantes, observou-se nas vilas pesqueiro-extrativistas que a maioria se identificou enquanto casado ou em regime de união estável (79,3%), assim como os participantes das vilas agrícolas que em que a maior parte também se identificou enquanto casado ou em regime de união estável (93,8%).

No que se refere às práticas laborais dos participantes, aqueles que desenvolvem atividades não remuneradas foram 47% dos pais nas vilas pesqueiras, já nas vilas agrícolas estes foram 50% dos pais consultados na pesquisa. Em relação àqueles que praticavam atividades remuneradas, nas vilas pesqueiras, 23,5% identificaram-se como marisqueiros(as) e 17,7% como pescadores(as). Nas vilas agrícolas 15,6% eram agricultores e 31,2% informaram possuir outras ocupações.

No que tange ao local de nascimento dos participantes, 73,5% daqueles residentes nas vilas pesqueiras informaram terem nascido no município de Bragança e 79,4% afirmaram terem sido criados no mesmo município. Quanto aos participantes das vilas agrícolas, 34,4% relataram ter nascido no município de Castanhal-PA, no entanto, 46,9% dos participantes não declararam dados sobre seu local de nascimento. Já quanto ao local onde foram criados, 40,6% responderam o município de Castanhal-PA.

Os dados relacionados ao número de filhos dos participantes apontaram que, nas vilas pesqueiras, 44,1% dos participantes afirmaram ter apenas um filho e nas vilas agrícolas 50% dos pais responderam ter um filho. E em relação ao tempo que passam com as crianças, 73,5%

dos participantes das vilas pesqueiras afirmaram passar 24 horas com os filhos, já nas vilas agrícolas 75% afirmaram passar o dia todo com os filhos.

Tabela 16
Características sociodemográficas dos pais e das crianças nas vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e nas vilas agrícolas (n=32)

VARIÁVEL	Vilas pesqueiro-extrativistas			Vilas agrícolas		M(dp)
	% (f)		M(dp)	% (f)		
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
Idade da criança (1 a 47 meses)			22,03 (10,16)			20,22 (15,50)
Sexo da criança	64,7% (22)	35,3% (12)		43,7% (14)	56,3% (18)	
Idade dos pais			26,71 (6,75)			29,25 (8,17)
Até 19 anos	11,8% (4)	-		9,4% (3)	-	
20 – 29 anos	50% (17)	5,9% (2)		28,1% (9)	12,5% (4)	
30 – 39 anos	20,5% (7)	5,9% (2)		12,5% (4)	25% (8)	
40 – 49 anos	5,9% (2)	-		3,1% (1)	9,4% (3)	
Idade dos pais no nascimento do 1º filho			19,25 (4,28)			23,25 (5,89)
Escolaridade						
Não Alfabetizado	-	-		-	3,1% (1)	
Ensino Fundamental Incompleto	32,3% (11)	8,8% (3)		9,4% (3)	12,5% (4)	
Ensino Fundamental Completo	17,6% (6)	-		-	3,1% (1)	
Ensino Médio Incompleto	14,7% (5)	-		15,6% (5)	12,5% (4)	
Ensino Médio Completo	17,6% (6)	2,9% (1)		25% (8)	15,6% (5)	
Ensino Superior Incompleto	5,9% (2)	-		3,1% (1)	-	
Estado civil						
Casada/União estável	67,6% (23)	11,7% (4)		46,9% (15)	46,9% (15)	
Solteira	20,6% (7)	-		6,2% (2)	-	
Ocupação atual dos pais						
Do lar	44,1% (15)	-		37,5% (12)	3,1% (1)	
Marisqueiro (a)	23,5% (8)	-		-	-	
Pescador (a)	5,9% (2)	11,8% (4)		-	-	
Agricultor (a)	5,9% (2)	-		-	15,6% (5)	
Estudante	2,9% (1)	-		6,3% (2)	-	
Outras ocupações	5,9% (2)	-		9,4% (3)	21,8% (7)	
Desempregado (a)	-	-		-	6,2% (2)	
Local de nascimento dos pais						
Vilas pesqueiro-extrativistas	73,5% (25)	-		-	-	
Vilas agrícolas	-	-		34,4% (11)	-	
Outros municípios	11,7% (4)	-		18,7% (6)	-	
Outros estados	2,9% (1)	-		-	-	
Não informado	-	11,8% (4)		-	46,9 (15)	
Local de criação dos pais						
Vilas pesqueiro-extrativistas	79,4% (27)	-		-	-	
Vilas agrícolas	-	-		40,6% (13)	-	
Outros municípios	5,8% (2)	-		9,3% (3)	-	
Outros estados	2,9% (1)	-		3,1% (1)	-	
Não informado	-	11,8% (4)		-	46,9 (15)	
Número de filhos			2,34 (1,86)			1,78 (0,94)
1 filho	35,3% (12)	8,8% (3)		28,1% (9)	21,9% (7)	

2 filhos	14,7% (5)		15,6% (5)	12,5% (4)
3 filhos	17,7% (6)	2,9% (1)	9,4% (3)	6,2% (2)
4 filhos	5,9% (2)		-	6,2% (2)
6 filhos	5,9% (2)		-	-
9 filhos	2,9% (1)		-	-
Não informado	5,9% (2)		-	-
Horas diárias com a criança			22,39 (3,91)	
24 horas	73,5% (25)	-	53,1% (17)	21,9% (7)
22 horas	2,94% (1)	-	-	-
20 horas			-	3,1% (1)
18 horas	2,94% (1)	2,94% (1)	-	-
16 horas	2,94% (1)	-	-	-
12 horas	-	2,94% (1)	-	-
8 horas	-	2,94% (1)	-	3,1% (1)
5 horas	-	-	-	12,5% (4)
3 horas	-	-	-	6,2% (2)
Não informado	5,92% (2)	2,94% (1)	-	-

Metas de socialização da emoção dos pais residentes na Vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e Vilas agrícolas de Castanhal

Na Tabela 17 é possível observar que 94,1% dos participantes residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas apresentaram respostas referentes à categoria ‘automaximização’, enquanto que nas vilas agrícolas 59,4% dos participantes apresentaram respostas desta categoria. Em relação à categoria Emotividade, nas vilas pesqueiro-extrativistas, 50% dos pais apresentaram respostas dessa categoria, e nas vilas agrícolas 53,1% dos pais.

De acordo com os níveis descritivos do teste não-paramétrico, Qui-quadrado de Independência, pode-se afirmar que há significância estatística de dependência somente em relação a menção da categoria Automaximização entre os contextos analisados ($p = 0,0021$), considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. Observa-se ainda maior frequência de pais que mencionaram tal categoria nas vilas pesqueiro-extrativistas na comparação com aqueles residentes em vilas agrícolas. As demais menções não apresentaram nível descritivo significativo.

Tabela 17

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas de socialização da emoção nos dois contextos não urbanos (Questão 1) (N=66)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34)		Vilas agrícolas (n=32)		Nível Descritivo
	% (f)		% (f)		
	Sim	Não	Sim	Não	
Automaximização	94,1% (32)	5,9% (2)	59,4% (19)	40,6% (13)	0,0021*
Autocontrole	29,4% (10)	70,6% (24)	21,9% (7)	78,1% (25)	0,6758
Emotividade	50% (17)	50% (17)	53,1% (17)	46,9% (15)	0,9940
Expectativas Sociais	11,8% (4)	88,2% (30)	15,6% (5)	84,4% (27)	0,9220
Não classificável nas categorias anteriores	-	100% (34)	15,6% (5)	84,4% (27)	-
Não Respondeu	-	100% (34)	-	100% (32)	-

*p < 0,05 (Teste Qui-quadrado de Independência)

Na Tabela 18, a qual apresenta a frequência de ausência e presença das categorias de metas de socialização da emoção no relato dos cuidadores, segundo a faixa etária, identificou-se que a maioria dos cuidadores mencionou a categoria ‘automaximização’, nos dois contextos, com destaque para a frequência daqueles cuidadores até 29 anos, residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas (21). A segunda categoria mais mencionada pelos cuidadores foi ‘emotividade’, em ambos os contextos, destacando-se com maior pela maior frequência aqueles cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança (12).

Conforme os níveis descritivos obtidos pelos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, a categoria ‘automaximização’ apresentou associação significativa com os contextos pesquisados na faixa etária Acima de 29 anos, com nível de significância $\alpha = 0,05$. Salienta-se que cuidadores referiram com maior frequência tal categoria nas vilas pesqueiro-extrativistas.

Tabela 18

Frequência relativa e absoluta presença e ausência das categorias de metas no discurso de cuidadores residentes nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas agrícolas (n=32), segundo a faixa etária (Questão 1)

Categorias	Faixa Etária (Anos)	Local de coleta			Teste	Nível Descritivo	
			Vilas pesqueiro-extrativistas	Vilas agrícolas			
Automaximização	Até 29	Sim	n	21	9	Exato de Fisher	0,1608
			%	91,3%	69,2%		
		Não	n	2	4		
			%	8,7%	30,8%		
	Total	n	23	13			
	Acima de 29	Sim	n	11	10	Exato de Fisher	0,0106*
%			100,0%	52,6%			
Não		n	0	9			
		%	0,0%	47,4%			
Total	n	11	19				
Autocontrole	Ate 29	Sim	n	8	2	Exato de Fisher	0,2698
			%	34,8%	15,4%		
		Não	n	15	11		
			%	65,2%	84,6%		
	Total	n	23	13			
	Acima de 29	Sim	n	2	5	Exato de Fisher	0,6859
%			18,2%	26,3%			
Não		n	9	14			
		%	81,8%	73,7%			
Total	n	11	19				
Emotividade	Ate 29	Sim	n	12	6	Qui-Quadrado	0,7286
			%	52,2%	46,2%		
		Não	n	11	7		
			%	47,8%	53,8%		
	Total	n	23	13			
	Acima de 29	Sim	n	5	11	Qui-Quadrado	0,5104
%			45,5%	57,9%			
Não		n	6	8			
		%	54,5%	42,1%			
Total	n	11	19				
Expectativas Sociais	Ate 29	Sim	n	2	3	Exato de Fisher	0,3282
			%	8,7%	23,1%		
		Não	n	21	10		
			%	91,3%	76,9%		
	Total	n	23	13			
	Acima de 29	Sim	n	2	2	Exato de Fisher	0,6111
%			18,2%	10,5%			

		Não	n	9	17		
			%	81,8%	89,5%		
		Total	n	11	19		
Outras	Até 29	Sim	n	0	2	Exato de Fisher	0,5123
			%	0,0%	15,4%		
		Não	n	23	11		
			%	100,0%	84,6%		
		Total	n	23	13		
	Acima de 29	Sim	n	0	3	Exato de Fisher	0,2793
			%	0,0%	15,8%		
		Não	n	11	16		
			%	100,0%	84,2%		
		Total	n	11	19		
Não Sabe	Até 29	Não	n	23	13	-	-
			%	100,0%	100,0%		
		Total	n	29	16		
	Acima de 29	Não	n	11	19	-	-
			%	100,0%	100,0%		
	Total	n	11	19			

*p < 0,05 (Teste Exato de Fisher e Teste Qui-quadrado de Independência)

Nos resultados apresentados na Tabela 19, referentes à frequência das categorias de metas de socialização da emoção nas respostas dos cuidadores, segundo a escolaridade, encontrou-se que a maioria dos cuidadores mencionou a categoria ‘automaximização’. Os resultados indicaram maior frequência entre os cuidadores com escolaridade até o Ensino Fundamental (18) nas vilas agrícolas de Bragança, e nas vilas agrícolas com escolaridade Acima do Ensino Fundamental (15).

Segundo os níveis descritivos por testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, as menções que foram observadas como significativas em relação aos contextos pesquisados apontaram para a categoria ‘automaximização’, tanto nos pais com escolaridade até o Ensino Fundamental quanto naqueles com escolaridade Acima do Ensino Fundamental, com níveis descritivos, $p = 0,0164$ e $p = 0,0148$, respectivamente. O nível de significância adotado foi $\alpha = 0,05$.

Tabela 19

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas no discurso de cuidadores residentes nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas agrícolas (n=32), segundo a escolaridade (Questão 1)

Categoria	Nível de Escolaridade	Local de coleta			Teste	Nível Descritivo	
		Vilas pesqueiro-extrativistas	Vilas agrícolas				
Automaximização	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	18	Exato de Fisher	0,0164*	
			%	90,0%			44,4%
		Não	n	2			5
		%	10,0%	55,6%			
	Total	n	20	9			
Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	14	15	Exato de Fisher	0,0148*	
		%	100,0%	65,2%			
		Não	n	0			8
	%	0,0%	34,8%				
	Total	n	14	23			
Autocontrole	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	5	Exato de Fisher	0,9999	
			%	25,0%			22,2%
		Não	n	15			7
	%	75,0%	77,8%				
	Total	n	20	9			
Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	5	5	Exato de Fisher	0,4537	
		%	35,7%	21,7%			
		Não	n	9			18
	%	64,3%	78,3%				
	Total	n	14	23			
Emotividade	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	10	Exato de Fisher	0,9999	
			%	50,0%			55,6%
		Não	n	10			4
	%	50,0%	44,4%				
	Total	n	20	9			
Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	7	12	Qui-Quadrado	0,8330	
		%	50,0%	52,2%			
		Não	n	7			11
	%	50,0%	47,8%				
	Total	n	14	23			
Expectativas Sociais	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	3	Exato de Fisher	0,9999	
			%	15,0%			11,1%
		Não	n	17			8
	%	85,0%	88,9%				
	Total	n	20	9			
Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	1	4	Exato de Fisher	0,6303	
	%	7,1%	17,4%				

	Acima do Ensino Fundamental	Não	n	13	19		
			%	92,9%	82,6%		
		Total	n	14	23		
	Até o Ensino Fundamental	Não	n	20	9		
			%	100,0%	100,0%	-	-
		Total	n	20	9		
Outras		Sim	n	0	5		
	Acima do Ensino Fundamental		%	0,0%	21,7%		
		Não	n	14	18	Exato de Fisher	0,1346
			%	100,0%	78,3%		
		Total	n	14	23		
	Até o Ensino Fundamental	Não	n	20	9		
			%	100,0%	100,0%	-	-
		Total	n	20	9		
Não Sabe	Acima do Ensino Fundamental	Não	n	14	23		
			%	100,0%	100,0%	-	-
		Total	n	14	23		

*p < 0,05 (Teste Exato de Fisher e Teste Qui-quadrado de Independência)

Em relação à Questão 2, como mostra a Tabela 20, nota-se que a maioria dos pais apresentou respostas que estavam relacionadas à categoria ‘centradas no cuidador’, ou seja, na crença por esses cuidadores de que é responsabilidade deles próprios ensinar seus filhos a partir da disciplina, o que inclui exemplos diários e aconselhamento. As frequências apresentadas nesta categoria foram de 52,9% e 56,3%, representando os pais das vilas pesqueiras e pais das vilas agrícolas, respectivamente. Segundo os níveis descritivos obtidos pelos testes não-paramétricos Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, as categorias que foram observadas como significativas em relação aos contextos de pesquisa analisados foram, ‘não se aplica’ e ‘não classificável nas categorias anteriores’, com níveis descritivos, $p = 0,0225$ e $p = 0,0112$, respectivamente, sendo considerado o nível de significância $\alpha = 0,05$.

Tabela 20

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de respostas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança das vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32) (Questão 2)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34)	Vilas agrícolas (n=32)	Nível Descritivo
	% (f)	% (f)	

	Sim	Não	Sim	Não	
Centradas no Cuidador	52,9% (18)	47,1% (16)	56,3% (18)	43,8% (14)	0,9821 ¹
Contexto	35,3% (12)	64,7% (22)	37,5% (12)	62,5% (20)	0,9443 ¹
Centradas na Criança	29,4% (10)	70,6% (24)	34,4% (11)	65,6% (21)	0,8664 ¹
Não se aplica	0,0% (0)	100,0% (34)	15,6% (5)	84,4% (27)	0,0225* ²
Não classificável nas categorias anteriores	20,6% (7)	79,4% (27)	0,0% (0)	100,0% (32)	0,0112* ²
Não Respondeu	0,0% (0)	100% (34)	0,0% (0)	100% (32)	0,9999 ²

*p < 0,05 (¹Teste Qui-quadrado de Independência; ²Teste Exato de Fisher)

Na Tabela 21, dados das categorias referentes às condições para o desenvolvimento das crianças quanto a faixa etária demonstram que a que foi mencionada com maior frequência pelos cuidadores é ‘centradas no cuidador’, com destaque para os cuidadores residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança na faixa etária Até 29 anos (11) e àqueles das vilas agrícolas com idade Acima de 29 anos (10).

Porém, conforme os níveis descritivos por testes não-paramétricos, como por exemplo, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode afirmar que há relação entre as menções de categorias analisadas e os contextos estudados em nenhuma faixa etária analisada, considerando que os níveis descritivos foram superiores ao nível de significância estabelecido para aplicação dos testes, $\alpha = 0,05$.

Tabela 21

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança das vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32), segundo a faixa etária (Questão 2)

Menção	Faixa Etária (Anos)	Local de coleta			Teste	Nível Descritivo	
			Vilas pesqueiro-extrativistas	Vilas agrícolas			
Centradas no Cuidador	Até 29	Sim	n	11	8	Qui-Quadrado	0,6570
			%	47,8%	61,5%		
		Não	n	12	5		
			%	52,2%	38,5%		
		Total	n	23	13		

	Acima de 29	Sim	n	7	10		
			%	63,6%	52,6%		
		Não	n	4	9	Exato de Fisher	0,7084
			%	36,4%	47,4%		
		Total	n	11	19		
Centradas no Contexto	Ate 29	Sim	n	8	5		
			%	34,8%	38,5%	Exato de Fisher	0,9999
		Não	n	15	8		
			%	65,2%	61,5%		
		Total	n	23	13		
		Acima de 29	Sim	n	4	7	
			%	36,4%	36,8%		
		Não	n	7	12	Exato de Fisher	0,9999
			%	63,6%	63,2%		
		Total	n	11	19		
Centradas nas Crianças	Ate 29	Sim	n	6	3		
			%	26,1%	23,1%	Exato de Fisher	0,9999
		Não	n	17	10		
			%	73,9%	76,9%		
		Total	n	23	13		
		Acima de 29	Sim	n	4	8	
			%	36,4%	42,1%		
		Não	n	7	11	Exato de Fisher	0,9999
			%	63,6%	57,9%		
		Total	n	11	19		
Não se Aplica	Ate 29	Sim	n	0	1		
			%	0,0%	7,7%	Exato de Fisher	0,3611
		Não	n	23	12		
			%	100,0%	92,3%		
		Total	n	23	13		
		Acima de 29	Sim	n	0	4	
			%	0,0%	21,1%		
		Não	n	11	15	Exato de Fisher	0,2679
			%	100,0%	78,9%		
		Total	n	11	19		
Não classificável nas categorias anteriores	Ate 29	Sim	n	5	0		
			%	21,7%	0,0%	Exato de Fisher	0,1363
		Não	n	18	13		
			%	78,3%	100,0%		
		Total	n	23	13		
		Acima de 29	Sim	n	2	0	
			%	18,2%	0,0%		
		Não	n	9	19	Exato de Fisher	0,1264
			%	81,8%	100,0%		
		Total	n	11	19		

Não Sabe	Até 29	Não	n	23	13	-	-
			%	100,0%	100,0%		
	Total		n	23	13		
	Acima de 29	Não	n	11	19	-	-
		%	100,0%	100,0%			
Total		n	11	19			

De acordo com as frequências apresentadas na Tabela 22, referentes à presença e ausência de respostas relacionadas com as condições para o desenvolvimento das crianças, considerando a escolaridade dos pais, identificou-se que a maioria desses cuidadores apresentaram respostas arroladas pela categoria ‘centradas no cuidador’, diferenciando-se, contudo, em razão do seu nível de escolaridade entre os contextos pesquisados. Nas vilas pesqueiras, a maior frequência de pais que apresentou respostas em tal categoria foi daqueles com até o ensino fundamental (12). Já nas vilas agrícolas, a maioria dos pais que possuem escolaridade Acima do Ensino Fundamental (14) apresentou respostas na categoria ‘centradas no cuidador’.

De acordo com os níveis descritivos dos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, a única categoria com relações significativas foi ‘não classificável nas categorias anteriores’, daqueles pais com escolaridade superior ao Ensino Fundamental ($p = 0,0468$), em relação aos residentes em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas. Informa-se nível de significância equivalente a $\alpha = 0,05$.

Tabela 22

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias relacionadas às condições para o desenvolvimento das crianças de acordo com a escolaridade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 2)

Menção	Nível de Escolaridade	Local de coleta				Teste	Nível Descritivo
			Vilas pesqueiro-extrativistas	Vilas agrícolas			
Centradas no Cuidador	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	12	4	Exato de Fisher	0,6882
			%	60,0%	44,4%		
	Não	n	8	5			

			%	40,0%	55,6%				
	Total	n		20	9				
Acima do Ensino Fundamental	Sim	n		6	14	Qui-Quadrado	0,4677		
		%		42,9%	60,9%				
	Não	n		8	9				
		%		57,1%	39,1%				
	Total	n		14	23				
	Centradas no Contexto	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	4			4	Exato de Fisher
%				20,0%	44,4%				
Não		n	16	5					
		%	80,0%	55,6%					
Total		n		20	9				
Acima do Ensino Fundamental		Sim	n	8	8	Qui-Quadrado	0,3225		
	%		57,1%	34,8%					
	Não	n	6	15					
		%	42,9%	65,2%					
	Total	n		14	23				
	Centradas nas Crianças	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	7			4	Exato de Fisher
%				35,0%	44,4%				
Não		n	13	5					
		%	65,0%	55,6%					
Total		n		20	9				
Acima do Ensino Fundamental		Sim	n	3	7	Exato de Fisher	0,7099		
	%		21,4%	30,4%					
	Não	n	11	16					
		%	78,6%	69,6%					
	Total	n		14	23				
	Não se Aplica	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	0			2	Exato de Fisher
%				0,0%	22,2%				
Não		n	20	7					
		%	100,0%	77,8%					
Total		n		20	9				
Acima do Ensino Fundamental		Sim	n	0	3	Exato de Fisher	0,2748		
	%		0,0%	13,0%					
	Não	n	14	20					
		%	100,0%	87,0%					
	Total	n		14	23				
	Não classificável nas categorias anteriores	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	4			0	Exato de Fisher
%				20,0%	0,0%				
Não		n	16	9					
		%	80,0%	100,0%					
Total		n		20	9				
Acima do Ensino Fundamental		Sim	n	3	0	Exato de Fisher	0,0468*		
	Não	n	11	23					

		%		78,6%	100,0%			
		Total	n	14	23			
Não Sabe	Até o Ensino Fundamental	Não	n	20	9	-	-	
			%	100,0%	100,0%			
			Total	n	20	9		
	Acima do Ensino Fundamental	Não	n	14	23	-	-	
			%	100,0%	100,0%			
			Total	n	14	23		

*p < 0,05 (Teste Exato de Fisher e Teste Qui-quadrado de Independência)

Na Tabela 23 é possível observar a frequência de presença e ausência das categorias quanto ao que os pais acreditam ser necessário em sua própria atuação para o desenvolvimento emocional dos filhos (Questão 3 do QMSE). A categoria que apresentou maior frequência de menção pelos pais foi ‘educar/orientar’, que representa aquelas respostas relacionadas à preocupação dos pais em ensinar a criança a partir do exemplo diário, de aconselhamentos e da disciplina. Nas vilas pesqueiro-extrativistas, a frequência de pais que mencionaram respostas na categoria ‘educar/orientar’ foi de 79,4%, e nas vilas agrícolas a frequência na categoria ‘educar/orientar’ foi de 87,5% dos pais.

Segundo os níveis descritivos dos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode dizer que há relação entre as categorias analisadas e os locais estudados, considerando que os níveis descritivos foram superiores ao nível de significância estabelecido para aplicação dos testes, $\alpha = 0,05$.

Tabela 23

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos nas vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32) (Questão 3)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34)		Vilas agrícolas (n=32)		Nível Descritivo
	%		%		
	Sim	Não	Sim	Não	
Educar/Orientar	79,4% (27)	20,6% (7)	87,5% (28)	12,5% (4)	0,5818 ¹
Manter Relações de Proximidade Pessoal Contexto	32,4% (11)	67,6% (23)	28,1% (09)	71,9% (23)	0,9159 ¹

Condições Materiais, Sociais	11,8% (04)	88,2% (30)	12,5% (04)	87,5% (28)	0,9999 ²
Não se aplica	0,0% (00)	100,0% (34)	0,0% (00)	100,0% (32)	0,9999 ²
Não classificável nas categorias anteriores	11,8% (04)	88,2% (30)	6,3% (02)	93,7% (30)	0,6733 ²
Não Respondeu	2,9% (01)	97,1% (33)	0,0% (00)	100% (32)	0,9999 ²

¹Teste Qui-quadrado de Independência; ²Teste Exato de Fisher

Na Tabela 24, quanto à faixa etária dos participantes e a frequência da presença e ausência de categorias sobre o que os cuidadores avaliam que podem fazer para que os filhos tenham as características emocionais almeçadas, observa-se que a maior parte dos pais apresentou respostas relacionadas à categoria ‘educar/orientar’, tanto para aqueles participantes das vilas pesqueiro-extrativistas, quanto para os participantes das vilas agrícolas. Porém, a faixa etária em que a maioria das evocações desta categoria se apresentou em cada um dos contextos foi diferente. Nas vilas pesqueiro-extrativistas, 78,3% dos pais tiveram respostas categorizadas como ‘educar/orientar’, na faixa etária Até 29 anos, já nas vilas agrícolas, 89,5% dos pais apresentaram respostas desta mesma categoria, porém estando na faixa etária Acima de 29 anos.

De acordo com os níveis descritivos dos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode dizer que há relação entre as categorias e os locais estudados em nenhuma faixa etária analisada, considerando que os níveis descritivos foram superiores ao nível de significância estabelecido para aplicação dos testes, $\alpha = 0,05$.

Tabela 24

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos de acordo com a idade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 3)

Categorias	Faixa Etária (Anos)	Local de coleta		Teste	Nível Descritivo		
		Vilas pesqueiro- extrativistas	Vilas agrícolas				
Educar/Orientar	Até 29	Sim	n	18	Exato de Fisher	0,9999	
			%	78,3%			84,6%
		Não	n	5			2
			%	21,7%			15,4%
Total	n	23	13				

	Acima de 29	Sim	n	9	17	Exato de Fisher	0,6111		
			%	81,8%	89,5%				
		Não		n	2	2			
				%	18,2%	10,5%			
		Total	n	11	19				
Manter relações de proximidade pessoal	Ate 29	Sim	n	7	4	Exato de Fisher	0,9997		
			%	30,4%	30,8%				
		Não		n	16	9			
				%	69,6%	69,2%			
			Total	n	23	13			
	Acima de 29	Sim		n	4	5	Exato de Fisher	0,6871	
				%	36,4%	26,3%			
			Não		n	7	14		
					%	63,6%	73,7%		
			Total	n	11	19			
	Prover condições materiais, sociais	Ate 29	Sim	n	2	0	Exato de Fisher	0,5254	
				%	8,7%	0,0%			
		Não		n	21	13			
				%	91,3%	100,0%			
		Total	n	23	13				
	Acima de 29	Sim	n	2	4	Exato de Fisher	0,9999		
			%	18,2%	21,1%				
		Não		n	9	15			
				%	81,8%	78,9%			
		Total	n	11	19				
Não se Aplica	Ate 29	Não	n	23	13	-	-		
			%	100,0%	100,0%				
			Total	n	23	13			
	Acima de 29	Não	n	11	19	-	-		
			%	100,0%	100,0%				
			Total	n	11	19			

Quanto à escolaridade dos participantes e as evocações da Questão 3 do QMSE, nos dois contextos, predominou a categoria ‘educar/orientar’ entre participantes com níveis de escolaridade diferentes. Nas vilas pesqueiro-extrativistas, a maioria dos cuidadores apontou para a categoria ‘educar/orientar’ entre participantes que possuíam até o ensino fundamental (14), enquanto que, nas vilas agrícolas, a maior parte dos pais apresentou respostas na mesma categoria, tendo estes escolaridade Acima do Ensino Fundamental (20), como pode ser visto na Tabela 25.

Conforme os níveis descritivos dos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode dizer que há relação entre as categorias analisadas e os locais estudados em nenhum nível de escolaridade analisado, considerando que os níveis descritivos foram superiores ao nível de significância estabelecido para aplicação dos testes, $\alpha = 0,05$.

Tabela 25

Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias sobre a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos de acordo com a escolaridade dos pais, nas Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e Vilas Agrícolas (n=32) (Questão 3)

Categorias	Escolaridade	Local de coleta			Teste	Nível Descritivo	
			Vilas pesqueiro-extrativistas	Vilas agrícolas			
Educar/Orientar	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	14	8	Exato de Fisher	0,3816
			%	70,0%	88,9%		
	Não	n	6	1			
		%	30,0%	11,1%			
	Total		n	20	9		
	Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	13	20	Exato de Fisher	0,9999
		%	92,9%	87,0%			
Não	n	1	3				
	%	7,1%	13,0%				
Total		n	14	23			
Manter relações de proximidade pessoal	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	5	2	Exato de Fisher	0,9999
			%	25,0%	22,2%		
	Não	n	15	7			
		%	75,0%	77,8%			
	Total		n	20	9		
	Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	6	7	Exato de Fisher	0,4948
		%	42,9%	30,4%			
Não	n	8	16				
	%	57,1%	69,6%				
Total		n	14	23			
Prover condições materiais, sociais	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	2	2	Exato de Fisher	0,5680
			%	10,0%	22,2%		
	Não	n	18	7			
		%	90,0%	77,8%			
	Total		n	20	9		
	Sim	n	2	2	Exato de Fisher	0,6246	
%		14,3%	8,7%				

	Acima do Ensino Fundamental	Não	n	12	21		
			%	85,7%	91,3%		
		Total	n	14	23		
Não se Aplica	Até o Ensino Fundamental	Não	n	20	9		
			%	100,0%	100,0%	-	-
		Total	n	20	9		
	Acima do Ensino Fundamental	Não	n	14	23		
			%	100,0%	100,0%	-	-
		Total	n	14	23		
Outras	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	2	1		
			%	10,0%	11,1%		
	Não	n	18	8	Exato de Fisher	0,9770	
		%	90,0%	88,9%			
		Total	n	20	9		
	Acima do Ensino Fundamental	Sim	n	2	1		
		%	14,3%	4,3%	Exato de Fisher	0,5441	
Não	n	12	22				
	%	85,7%	95,7%				
	Total	n	14	23			
Não Sabe	Até o Ensino Fundamental	Sim	n	1	0		
			%	5,0%	0,0%	Exato de Fisher	0,9999
	Não	n	19	9			
		%	95,0%	100,0%			
	Total	n	20	9			
Acima do Ensino Fundamental	Não	n	14	23			
		%	100,0%	100,0%	-	-	
	Total	n	14	23			

DISCUSSÃO

Discussão dos Resultados Relativos às Vilas Pesqueiro-extrativistas de Bragança

Os dados sociodemográficos coletados a partir do Formulário de Dados Sociodemográficos demonstraram que, quanto à idade dos participantes da presente pesquisa sobre metas de socialização da emoção, a maioria está na faixa etária de 20 a 29 anos, o que corrobora com levantamentos populacionais feitos no Brasil e apresentados pelo IBGE (2010) para o município de Bragança, e pela ONU (2019) para a população brasileira, indicando o grande número de habitantes desta faixa etária na pirâmide etária do país. Tal característica sociodemográfica da amostra corrobora com aquela apresentada por Fonseca et al. (2017) em um estudo sobre metas de socialização da emoção em um contexto rural do estado do Pará e com dados da amostra de Borges e Salomão (2015) em estudo sobre metas de socialização em um contexto rural de Pernambuco. Desta forma os dados etários das amostras não urbanas expressaram que os pais que têm filhos de até três anos possuem majoritariamente idade média menor que 27 anos. Estes resultados se mostraram diferentes daqueles relacionados a amostra urbana da cidade do Rio de Janeiro, investigada por Mendes et al (2019), em que a média de idade dos pais foi acima de 31 anos.

Em relação ao estado civil e número de filhos dos cuidadores, identificou-se que a maioria dos participantes é casado ou está em uma união estável, e possui 2 ou mais filhos, em um intervalo que variou entre 1 e 9 filhos. Esta variabilidade e presença majoritária de casais com mais de 2 filhos condiz com o que Keller (2019, 2020) sinaliza enquanto perfil sociodemográfico predominante em contextos rurais não ocidentais, cujos casais tendem a ter mais filhos e o cuidado dessas crianças é compartilhado entre os membros da família nuclear e

extensa. Ou seja, o cuidado com as crianças de uma mesma família envolve diferentes gerações que costumam morar juntas na mesma casa.

A segunda maior frequência no número de filhos foi daqueles participantes que possuem apenas um filho, dados estes que estão de acordo com aqueles apresentados pela ONU (2019) sobre a população brasileira. Entretanto, tais resultados diferenciam-se dos dados apresentados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020) que aponta uma taxa de fecundidade de 2,71 no município de Bragança.

No que concerne à escolaridade, a maioria dos participantes apresentou um baixo nível de educação formal – cursaram até o ensino fundamental (completo ou incompleto). Estes dados estão de acordo com o que é apresentado sobre a população do município de Bragança no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020). Contudo, em população de outros contextos não urbanos no estado do Pará e em Pernambuco, Fonseca et al. (2017) e Borges e Salomão (2025), apresentaram dados que demonstraram que a maioria dos participantes possuía até o ensino médio. Já em população urbana do Rio de Janeiro, Mendes et al. (2019) apresentou dados que demonstraram que a maioria da amostra dos participantes do estudo possuía o ensino superior completo. Estes dados refletem o que Keller (2019) afirma sobre a diferença na escolaridade da população entre ambientes urbanos e não-urbanos, postulando que, geralmente, em ambientes não urbanos, como nas vilas pesqueiro-extrativistas, a população tende a ter menores níveis de educação formal se comparada a populações de contextos urbanos, características estas que podem ser discutidas a partir da análise, por exemplo, da diferença da estrutura da rede de ensino entre os dois tipos de contextos.

Assim, quanto à rede de ensino das vilas pesqueiro-extrativistas, em observação a partir da vivência em campo, constatou-se que não existiam escolas públicas de ensino médio nas proximidades. Logo, identificou-se que era necessário que aqueles estudantes que desejassem

dar continuidade ao ensino básico se deslocassem para as proximidades do centro urbano do município de Bragança para acessar as escolas de ensino médio, distância esta que pode se constituir enquanto um dos fatores para a evasão escolar e baixa escolaridade da população pesquisada. Esta percepção foi confirmada com dados do IBGE (2018) que apontam que, enquanto na rede de ensino pública existem 161 escolas de ensino fundamental, apenas 19 escolas públicas de ensino médio estão em funcionamento no município de Bragança.

Em relação à ocupação dos cuidadores, a maioria relatou exercer atividades remuneradas, com destaque para aquelas que envolvem a extração dos recursos naturais que o ambiente das vilas pesqueiras proporciona, como a pesca e o extrativismo de mariscos, que neste caso representam as principais atividades econômicas exercidas no território litorâneo bragantino (Contente, 2013. Pereira et al., 2006), e as fontes de renda mais comuns das famílias residentes na Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu (Oliveira et al., 2017).

Porém, assim como no estudo de Fonseca et al. (2017) e Borges & Salomão (2015), no presente estudo, a maioria das mães informou não exercer atividade remunerada e estar na companhia dos filhos durante grande parte do dia, ficando então responsável pelos cuidados com as crianças e pelos serviços domésticos. Esta configuração condiz com o que é apresentado em estudos que apontam o papel que é definido à mulher em determinadas culturas – destinando quase que exclusivamente a ela o cuidado diário com a prole - enquanto que ao homem é destinado o trabalho remunerado como forma de prover a família (Kärtner, 2015; Keller, 2006, 2019, 2020; Keller & Otto, 2009; Keller, Zach & Abels, 2005).

Entretanto, a segunda maior frequência de respostas relacionadas a que atividade ocupacional exerciam foi daquelas mães que relataram ser marisqueiras, o que demonstra que algumas mulheres também praticam a pesca extrativista e o comércio de mariscos presentes na fauna marítima e ribeirinha de Bragança. Desta forma, compreende-se que tais participantes

acumulam atividades relacionadas tanto ao cuidado doméstico, quanto atividades remuneradas, como a coleta de mariscos, que podem ser exercidas nas proximidades das suas casas, contribuindo assim para o provimento da família.

Em suma, identificou-se que a amostra de participantes das vilas pesqueiro-extrativistas é formada por cuidadores predominantemente com baixo nível de escolaridade, o que tende a estar associado diretamente, como demonstrado nos estudos teóricos que discutem o Modelo Ecocultural do Desenvolvimento e as configurações ecoculturais dos contextos não urbanos, à presença de cuidadores que tornaram-se pais ainda muito jovens, a um número maior de descendentes em geral, a famílias compostas por gerações que convivem num mesmo ambiente e a papéis de gênero tradicionalmente constituídos e perpetuados (Keller, 2019; 2020; Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015).

Contudo, é necessário ressaltar também que foram identificadas características sociodemográficas que podem sinalizar uma possível mudança na configuração de tal contexto, como por exemplo, cuidadores que frequentemente possuem apenas um filho, o que implica em um número menor de descendentes, além da existência de mães que colaboram com as atividades típicas do contexto pesquisado e contribuem economicamente para o provimento da família. Estes aspectos podem estar relacionados ao fato destas vilas estarem inseridas na área de influência do centro urbano de Bragança, como aponta Ribeiro (2018). Assim, tais características sociodemográficas, que normalmente estão relacionadas a contextos urbanos (Keller, 2019; 2020; Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015), podem se configurar como a expressão de um processo de transição pelo qual tais vilas provavelmente estão passando em direção a uma construção social e geográfica mais urbanizada (Greenfield, 1999).

No que se refere aos dados sobre as metas de socialização da emoção, especificamente sobre a Questão 1 do QMSE, estes demonstraram que houve uma predominância na valorização

da ‘automaximização’, ou seja, os cuidadores de vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança acreditam que as crianças devem desenvolver suas capacidades emocionais de forma autônoma, tornando-se autoconfiantes e independentes no modo de expressá-las. Estas metas garantem a construção de um *self* delimitado, autocontido e com autoconsciência das suas emoções (Keller 2006; Keller & Kärtner, 2013; Kärtner, 2015; Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016; Seidl-de-Moura, 2013).

No entanto, é necessário considerar que metade dos pais evocaram metas relacionadas à ‘emotividade’, e que aproximadamente um terço do total geral das evocações se apresentaram a partir desta categoria. Logo, compreende-se que estes pais valorizam também a capacidade das crianças de desenvolverem e manterem relações afetivas pautadas na intimidade emocional, evidenciando que, no contexto das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, ainda há a presença expressiva de metas pertencentes a um modelo relacional do desenvolvimento.

Indo ao encontro de tais resultados, pesquisas nacionais anteriores que investigaram, tanto em contextos urbanos quanto em não-urbanos, as metas de socialização gerais e da emoção apontaram a configuração de características híbridas em contextos brasileiros, ou seja, a expressão equilibrada e funcional, em diferentes aspectos da vida dos participantes, da valorização de metas relacionadas tanto à autonomia quanto à interdependência, demonstrando assim a caracterização de modelos culturais autônomo-relacionais (Borges & Salomão, 2015; Fonseca et al., 2017; Mendes e Cavalcante, 2014; Seidl de Moura et al., 2008; Seidl de Moura et al., 2013; Seidl-de-Moura, et al., 2017; Silva & Pêsoa, 2018). Da mesma forma, tais resultados corroboram com dados encontrados em estudos realizados em países da denominada Maioria do Mundo, como China, Índia e Turquia (Chan, 2011; Kağıtçıbaşı, 2017; Raval et al., 2018; Trevethan, et al., 2021) que apontam também para a presença de metas que indicam a configuração de modelos autônomo-relacionais.

Porém, como Keller (2019, 2020) afirma, os diferentes contextos possuem suas especificidades quanto ao que é valorizado e estimulado em relação ao desenvolvimento infantil. Logo, diferentes expressões e níveis de autonomia e interdependência são encontrados em um mesmo contexto, o que torna menor a frequência de modelos culturais prototípicos, principalmente ao se considerar aqueles contextos ecoculturais presentes na denominada Maioria do Mundo (Kağitçibaşı, 2017).

Nesta perspectiva, mesmo considerando que no presente estudo os dados da Questão 1 do QMSE apontam para a predominância de metas referentes a autonomia, e as características sociodemográficas predominantes do contexto apontam para o que em hipótese indicaria a configuração de um modelo relacional, é necessário considerar a expressividade das metas relacionadas a emotividade, que neste caso, condizem com os aspectos sociais e demográficos do contexto. Da mesma forma é importante também levar em consideração outras características sociodemográficas apresentadas de forma frequente, como a presença de cuidadores possuindo apenas um filho e de algumas mulheres envolvidas com atividades remuneradas, como a pesca e o extrativismo de mariscos, que indicariam a ocorrência de um processo de transição para um modelo de caráter autônomo-relacional (Kağitçibaşı, 2017; Kärtner, 2015; Keller 2006, 2019; Keller & Kärtner, 2013).

A partir da compreensão destas características, faz-se indispensável considerar tais particularidades e as suas expressões na configuração do modelo cultural vigente, levando em conta as influências, no caso do presente estudo, do centro urbano de Bragança sobre as vilas pesqueiro-extrativistas, e especificamente das características que compõe este contexto de pesquisa sobre a expressão das metas de socialização da emoção dos cuidadores. (Keller, 2019, 2020; Ribeiro, 2018).

A partir deste cenário, identificou-se então que a predominância de metas relacionadas à ‘automaximização’ em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança pode ser explicada a partir do que Greenfield (1999) e Kağıtçıbaşı (2017) explicitam como um processo de transição pelo qual sociedades que antes possuíam uma economia e organização social de características predominantemente não urbanas, atualmente constituem-se de forma mais industrializada, urbanizada e com maior valorização da educação. Este processo também foi observado por Benga et al. (2019) na investigação da socialização emocional de mães romenas em um estudo que demonstrou que apesar destas apresentarem uma construção de *self* voltada predominantemente para a autonomia, também apresentaram estratégias de regulação emocional que indicaram a valorização da interdependência. Este fenômeno pode ser explicado, segundo esses autores, com base na compreensão de que a Romênia, após a dissolução da União Soviética, tem passado por um processo de abertura a economia de mercado e concomitantemente de urbanização e modernização das suas estruturas econômicas e sociais, o que tem influência no modelo cultural vigente. Este se apresentando atualmente como um modelo de interdependência emocional, ou autônomo-relacional.

Neste caminho também de modernização, observa-se, por exemplo, que a pesca exercida nos contextos das vilas pesqueiro-extrativistas, que anteriormente era exclusivamente artesanal, atualmente é praticada também de modo industrial, sendo o pescado distribuído e comercializado localmente, nacionalmente e internacionalmente (Pereira et al., 2006). Portanto, percebe-se a complexificação da principal atividade econômica da região e de toda a cadeia de comercialização do peixe, o que pode ser fator de mudança social a partir do contato dos pescadores com novos modos de extrativismo e com novos atores advindos de outras culturas que realizam o comércio do pescado.

Outro aspecto importante na discussão do processo de configuração do modelo cultural vigente nas vilas pesqueiro-extrativistas é que a maioria dos participantes estão na faixa etária

de 20-29 anos, o que corrobora com os dados populacionais do IBGE (2010) para a população de Bragança, e especificamente quanto a expressividade desta faixa etária na pirâmide populacional do município. Foi observado também que estes participantes apresentaram os maiores índices de evocações de metas relacionadas a ‘automaximização’, demonstrando que em uma população predominantemente mais jovem se confirma a tendência de metas relacionadas a autonomia, como também foi observado por Fonseca et al. (2017). Contudo, tratando-se da escolaridade destes jovens pais, percebeu-se que a maioria respondeu ter até o ensino fundamental, o que destoava do que Keller (2012) assume sobre a associação entre contextos em que há um predomínio de baixa escolaridade da população e a prevalência de modelo do *self* relacional do desenvolvimento. Portanto, novamente se faz necessário considerar as especificidades apontadas anteriormente que constituem os aspectos sociodemográficos que compõem tais vilas pesqueiras e a influência mútua destes em relação as metas de socialização da emoção na expressão das idiossincrasias de tal contexto (Keller, 2019).

Em relação às respostas à Questão 1 dadas pelos pais residentes em vilas pesqueiro-extrativistas, identificou-se qualitativamente a evocação de metas relacionadas ao desejo de que os filhos fossem *alegres*, tivessem *orgulho de suas conquistas* e fossem *felizes*, demonstrando assim o predomínio de metas relacionadas a ‘automaximização’. Essas metas específicas são também aquelas que foram apresentadas com maior frequência no exemplo de evocações do estudo realizado por Fonseca (2015), com mães de um contexto rural no estado do Pará. Estes dados indicam que nestes dois contextos existe uma preocupação dos pais com que os filhos se tornem autoconfiantes e independentes, na medida com que desenvolvem totalmente suas capacidades de manifestação das emoções e sentimentos enquanto indivíduos autônomos. Da mesma forma, estudos brasileiros indicam um grau expressivo de valorização da autonomia no desenvolvimento das crianças, tanto em contextos urbanos, quanto não urbanos do país (Borges

e Salomão, 2015; Fonseca et al., 2017; Mendes e Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2019; Seidl de Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura, et al., 2017; Silva & Pêsoa, 2018). Assim, em consonância com tais estudos, a valorização da autonomia pelos cuidadores em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança indica, como apontam Gottman, Katz e Hooven (1996), que estes pais tendem a ser mais solidários quanto a expressão emocional dos filhos, traduzindo tais metas em comportamentos parentais que irão influenciar diretamente no desenvolvimento emocional da sua prole (Benga et al., 2019; Ho, 2014; Keller & Otto, 2009; Raval et al., 2018; Trevethan et al., 2021).

É importante destacar que foi observado no contexto pesquisado que os cuidadores em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança expressaram frequentemente dentre as metas de socialização da emoção aquelas que indicavam o desejo de que os filhos tivessem *orgulho* das próprias conquistas, em especial, daquelas relacionadas à educação. Estes resultados estão associados a um fator de mudança significativo na transição de um modelo que enfatiza o desenvolvimento do *self* predominantemente relacional para o autônomo-relacional, que neste caso, é a valorização da educação, ou o que Kağıtçıbaşı (2012, 2017) coloca como a socialização buscando-se a autonomia econômica. Desta forma, compreende-se que as metas relacionadas ao sentimento de orgulho carregam consigo a expectativa dos pais nas vilas pesqueiras de que seus filhos busquem uma independência econômica por meio da formação escolar/acadêmica.

Tal valorização da educação pelos pais, e conseqüentemente da busca pela autonomia econômica dos filhos, pode estar relacionada às perspectivas de desenvolvimento que o município de Bragança oferece nesta área. Neste sentido, aqueles estudantes que desejam e tem a oportunidade de dar continuidade a sua formação, ingressando no ensino superior e no ensino técnico, contam com a presença de instituições que oportunizam este acesso. Logo, a presença destas instituições de ensino superior pode ser então um dos fatores determinantes para que os

pais vislumbrem a independência econômica dos filhos atrelada ao exercício de profissões para o qual estão sendo formados. Esse processo é observado a partir do grande número de deslocamentos de estudantes de graduação oriundos das áreas não urbanas e municípios vizinhos em direção a área urbana de Bragança, como aponta Ribeiro (2018).

De forma expressiva e concomitante à predominância de metas autonomia, observou-se também a presença de metas referentes a interdependência, neste caso aquelas ligadas a categoria ‘emotividade’, que foi representada, por exemplo, por evocações relacionadas ao desejo dos pais de que os filhos fossem *humildes, respeitosos e simpáticos*. Ser *humilde e respeitoso* também foram exemplos de evocações apresentadas por Fonseca (2015), corroborando com os dados do atual estudo, e indicando que em ambos os contextos os pais tendem a valorizar que seus filhos desenvolvam a capacidade para intimidade emocional com outras pessoas, agindo para o desenvolvimento e manutenção de relacionamentos afetivos com trocas e manifestações de afeto que respeitem a hierarquia familiar e comunitária construída. A partir desta compreensão, depreende-se então que tais exemplos de evocações relacionados à categoria ‘emotividade’ são expressões de um cenário que ainda possui aspectos de um contexto ecocultural que valoriza também a interdependência (Fonseca, 2015; Keller & Otto, 2009).

E ao se ter a presença expressiva tanto de metas relacionadas a autonomia, quanto de metas que valorizam a interdependência em um contexto como o das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, atreladas a aspectos sociodemográficos que indicam um processo de transição socioeconômica, compreende-se então que estas vilas se configuram a partir de um modelo cultural autônomo-relacional. Assim, tem-se que em termos do desenvolvimento do *self* das crianças, há uma construção voltada tanto para a agência, no sentido da tomada de decisões de forma autônoma e de uma expressão emocional livre, autoconfiante e independente, quanto para a interdependência com a valorização da proximidade interpessoal e de manifestações emocionais que visem a manutenção de relações afetivas mais próximas,

principalmente daquelas que envolvem os membros da família (Kağıtçıbaşı, 2012; Seidl-de-Moura et al., 2017).

Tendo em vista esta configuração, entende-se que a valorização cultural de relações interdependentes ainda está presente no contexto das vilas pesqueiro-extrativistas, porém a dependência intergeracional que antes era material, atualmente se apresenta de forma psicológica, por meio da já citada valorização das relações afetivas familiares (Kağıtçıbaşı, 2005; 2012; 2017). Tendo em vista esta compreensão, observa-se que estes dados se relacionam com achados divulgados por Chan (2011) ao descrever o processo de construção do *self* autônomo-relacional de mães chinesas de Hong Kong e de seus filhos. Do mesmo modo, vão ao encontro dos resultados de Trevethan et al. (2021) que na investigação de perfis de socialização emocional de mães e sua influência no funcionamento socioemocional de adolescentes chineses e indianos, indicou a valorização moderada da autonomia e da interdependência familiar.

Em relação à Questão 2, a maioria das evocações foram relacionadas a categoria ‘centradas no cuidador’, o que corrobora com dados apresentados por Fonseca et al. (2017) e Borges e Salomão (2015) em pesquisas realizadas em contextos não urbanos, e com dados de Diniz e Salomão (2010) em pesquisa realizada no contexto urbano da cidade de João Pessoa-PB. A frequência predominante de evocações categorizadas como ‘centradas no cuidador’ indica que estes pais se veem como fontes principais de provimento das condições adequadas para o desenvolvimento dos seus filhos. Em contrapartida, estes dados se afastam de dados encontrados por Mendes et al. (2019), que apontou a predominância de evocações relacionadas a categoria ‘centradas no contexto’, em estudo realizado com mães e pais de um contexto urbano do estado do Rio de Janeiro. Tais diferenças expressam a discrepância entre os contextos com diferentes graus de urbanização no que diz respeito à crença dos pais relacionadas às

condições que os mesmos acreditam serem necessárias para o desenvolvimento emocional dos seus filhos.

No que se refere à faixa etária, os dados do presente estudo estão de acordo também com aqueles encontrados por Fonseca et al. (2017), quando apontam a maioria dos pais, com idades no intervalo entre 20 e 29 anos, como aqueles que mencionaram em maior número a categoria ‘centradas no cuidador’. Porém, estes dados diferem em relação a escolaridade, considerando que a maioria das evocações desta categoria no atual estudo são apresentadas por cuidadores com até o ensino fundamental, já no estudo de Fonseca et al. (2017) são em sua maioria expressadas por cuidadores com o ensino médio.

Estes resultados trazem à tona um fator importante que deve ser considerado nas respostas dos cuidadores à Questão 2 do QMSE. Segundo Diniz e Salomão (2010), as crianças de 0 a 40 meses, faixa etária que abarca aquelas consideradas no presente estudo, encontram-se em um período específico do desenvolvimento, no qual possuem necessidades básicas que precisam ser atendidas pelos cuidadores no dia a dia. Neste sentido, é natural que os cuidadores centralizem os cuidados em si, especialmente quando se observa um processo de urbanização nas vilas pesqueiras, o que indica também para uma configuração mais frequente de famílias nucleares nos padrões de composição familiar. Porém, com o decorrer do desenvolvimento destas crianças, as metas e estratégias dos pais tendem a se modificar. Assim, aquelas estratégias antes centradas em si se tornam menos frequentes, considerando a ampliação das relações sociais e o início da fase escolar das crianças, ou seja, de uma maior independência quanto aos cuidados dos pais (Ely & Gleason, 1997 citado por Diniz e Salomão, 2010).

Na Questão 3 do QMSE, que investigou a atuação parental no desenvolvimento das características emocionais almejadas, a maioria das evocações estavam relacionadas à categoria ‘educar/orientar’, corroborando com dados de Fonseca et al. (2017) e Mendes et al. (2019), e

demonstrando que nos três contextos investigados nestes estudos, os pais responderam predominantemente que possuem a preocupação em ensinar os filhos por meio de aconselhamento, disciplina e do exemplo diário.

Observou-se também que a faixa etária que mais evocou respostas a categoria ‘educar/orientar’ são dos pais com 20 a 29 anos, o que também está de acordo com os dados de Fonseca et al. (2017). Estes dados diferem-se quanto a escolaridade entre os participantes dos dois estudos da mesma forma que na questão 2, devido a maior parte das evocações dos pais do presente estudo terem sido apresentadas por aqueles com até o ensino fundamental. Já em relação aos dados de Fonseca et al. (2017) a maioria das evocações foram realizadas pelas participantes que possuíam em sua maioria o ensino médio.

Qualitativamente, as evocações apresentadas pelos pais, estavam relacionadas ao seu desejo de *Ensinar* seus filhos, com o objetivo de oferecer às crianças orientações sobre como desenvolver relações interpessoais saudáveis, através do exemplo, assim como Fonseca et al. (2017) aponta em seu estudo. Neste sentido, estudos internacionais como os de Raval et al. (2018) e Trevethan et al. (2021) com amostras de mães e filhos chineses e indianos, demonstraram também que os cuidadores nos contextos pesquisados tendem a exercer estratégias de socialização emocional voltadas para o treinamento, explicação e orientação dos filhos quanto a regulação de suas emoções, principalmente, nestes casos específicos, sobre aquelas emoções tidas como negativas e com potencial de interferir na harmonia das relações sociais. Portanto, a partir dos resultados da presente pesquisa, da literatura internacional e segundo o que Lutz (1987) afirma, pode-se compreender que os cuidadores têm como expectativas que as crianças ajam de acordo com os valores definidos culturalmente. Desta maneira é necessário ensiná-las e orientá-las quanto aos significados emocionais das diversas situações, para que assim se comportem adequadamente, de forma também que suas expressões

e sua regulação emocional sejam moldadas de maneira adaptativa ao ambiente cultural (Markus e Kitayama, 1994).

Em síntese, identificou-se que as metas de socialização da emoção dos cuidadores de vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança apresentaram predominância em relação a valorização da autonomia. Porém, aquelas relacionadas à interdependência também se apresentaram de forma expressiva. Da mesma forma, as características sociodemográficas da amostra apontaram tanto para a configuração de um contexto com aspectos de modelos culturais relacionais quanto de modelos autônomos, o que revela a partir dos pontos discutidos anteriormente um processo de urbanização destes contextos ecoculturais não urbanos. Este processo vem sendo observado a partir de dados sociodemográficos históricos, segundo o IBGE (2010; 2018; 2019), e revelados também em estudos sobre metas de socialização realizados em diferentes contextos do Brasil (Borges e Salomão, 2010; Fonseca et al., 2017; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura, et al., 2013). Além disso, a nível local, este processo se apresenta a partir da influência direta do centro urbano de Bragança sobre a dinâmica social e econômica das vilas pesqueiro-extrativistas (Ribeiro, 2018), indicando então a configuração de um modelo híbrido ou autônomo-relacional nestes contextos de pesquisa (Kağıtçıbaşı, 2005; 2012; 2017; Keller, 2019).

Em relação às condições necessárias para o desenvolvimento emocional das crianças, os cuidadores apresentaram em sua maioria evocações relacionadas a centralidade deles mesmos no provimento destas condições, e acrescentaram que estas podem ser garantidas através da sua atuação parental no ensino e orientação dos filhos, assim como também encontraram Fonseca et al. (2017), Mendes et al. (2019) e Borges e Salomão (2010) em estudos anteriores. Estes resultados sugerem que a estratégia de socialização destes pais é pautada pelo ensino às crianças sobre a expressão das emoções nos momentos considerados culturalmente adequados, e de forma ampliada expressam a determinação da cultura na regulação emocional

dos indivíduos e conseqüentemente num desenvolvimento emocional diferenciado a depender do contexto onde estes estão inseridos (Ambrose, 2013; Benga et al., 2019; Cole & Tamang, 1998; Eisenberg et al., 1998; Halberstadt & Lozada, 2011; Markus & Kitayama, 1994; Matsumoto, 1991; Trevethan et al., 2021).

Discussão dos Resultados Referentes à Comparação entre as Vilas-Pesqueiro extrativistas de Bragança e Vilas Agrícolas de Castanhal

No que concerne às características das duas amostras pesquisadas, observou-se que os participantes do sexo masculino nas vilas agrícolas se apresentaram em maior número do que aqueles residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas. Esta situação está relacionada diretamente às características geográficas e socioeconômicas de cada contexto. Como Amaral et al. (2016) apontam, a principal atividade econômica nas vilas agrícolas de Castanhal, contexto não litorâneo, é a produção familiar hortifrutigranjeira, logo, estes pais costumam trabalhar em ambientes próximos às suas casas, o que garantiu um acesso mais facilitado dos pesquisadores a eles. Em contrapartida, o fator geográfico e socioeconômico nas vilas pesqueiro-extrativistas, como a localização litorânea-ribeirinha, com a principal atividade econômica sendo a pesca e o extrativismo animal nos manguezais (Contente, 2013; Pereira et al., 2006), influenciou diretamente para o acesso limitado aos homens neste contexto, tendo em vista que estes costumam passar de dias a semanas fora de casa, no exercício da pesca marítima e do extrativismo. Tais características relacionadas à ocupação dos pais e a disponibilidade de tempo com a criança, como afirma Keller (2013), podem ser determinantes na presença destes no processo de cuidado e socialização emocional dos filhos, considerando que o tempo no contato com a criança está diretamente ligado a estes processos.

No que diz respeito à ocupação dos cuidadores, observou-se que nos contextos pesquisados, a maioria dos participantes, tanto das vilas pesqueiras quanto das vilas agrícolas, exerciam atividades remuneradas. Da mesma forma notou-se que prevaleceu a frequência das mães enquanto as cuidadoras que passavam mais tempo diariamente com as crianças. Considerando estes resultados, identificou-se que os mesmos estão de acordo com estudos que confirmam a prevalência da presença da mãe nos cuidados com a criança e do pai em atividades voltadas para o sustento financeiro da família (Kärtner, 2015; Keller, 2006, 2019, 2020; Keller & Otto, 2009; Keller, Zach & Abels, 2005). No entanto, ressalta-se a frequência expressiva de mães que se identificaram enquanto pescadoras e marisqueiras nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, o que sugere um movimento entre as mulheres de busca pela independência econômica e de estabelecimento também enquanto provedoras da família.

Em relação à escolaridade dos participantes, ao estado civil e ao número de filhos, o fato da maioria dos cuidadores residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas apresentarem formação até ensino fundamental, estarem casados ou em união estável e uma amplitude maior no número de filhos contrastou em partes com o que foi verificado em relação aos pais residentes nas vilas agrícolas, tendo estes últimos apresentado, em sua maioria, formação até o ensino médio, estado civil enquanto casados ou em união estável e menor amplitude no número de filhos se comparados aos participantes de Bragança. Porém, em ambos os contextos, notou-se expressiva frequência de pais que possuíam apenas um filho, com destaque para as vilas agrícolas em que metade dos cuidadores apresentava somente um filho, enquanto a outra metade dois ou mais filhos. Estas diferenças sociodemográficas corroboram com os dados populacionais apresentados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano (2020) quanto à escolaridade e às taxas de fecundidade nos municípios pesquisados, e expressam o que Keller (2019) disserta sobre a relação direta entre educação formal, número de filhos e composição familiar, sendo esperado

que quanto maior o grau de escolaridade, mais tarde ocorrerá o nascimento do primeiro filho e menor será o número de descendentes.

Nesta perspectiva, na comparação relacionada à idade dos cuidadores, verificou-se que os pais em vilas agrícolas de Castanhal apresentaram médias de idade atual e de idade no nascimento do primeiro filho superiores às médias dos cuidadores em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, com destaque para a diferença entre as médias de idade no nascimento do primeiro filho que foi de quatro anos entre os participantes dos dois contextos de pesquisa. Esta disparidade pode ter a influência, como citado anteriormente, do nível de escolaridade dos pais nos diferentes ambientes, pois compreende-se que quanto maior a escolaridade, mais tarde os pais tendem a ter seu primeiro filho. Assim, provavelmente por terem em sua maioria um maior nível de escolaridade, os cuidadores nas vilas agrícolas de Castanhal tenderam a ter filhos mais tarde se comparados aos cuidados das vilas pesqueiro-extrativistas (Kärtner, 2015; Keller, 2019). Nesta mesma lógica, verificou-se que, em ambos os contextos não urbanos da presente pesquisa, a média de idade dos pais esteve abaixo daquelas encontradas em estudos realizados em contextos urbanos (Keller et al., 2006; Mendes et al., 2019; Sant'Anna & Mendes, 2017; Seidl-de-Moura, 2017), e quanto à escolaridade a maioria dos cuidadores de tais contextos urbanizados apresentaram ter no mínimo o nível superior incompleto.

O que se pode compreender sobre os dois contextos pesquisados a partir das características sociodemográficas apresentadas pela amostra e a relação destas com aspectos socioeconômicos levantados por estudos anteriores (Amaral et al., 2016; IBGE, 2019; Ribeiro, 2018), é que os contextos aceitos como não urbanos aparentam estar em um processo gradual e crescente de urbanização. Processo este que, nas vilas agrícolas de Castanhal, pode estar diretamente ligado à proximidade e articulação destas com o centro urbano, principalmente na relação comercial que envolve o escoamento da produção hortifrutigranjeira e da cadeia

econômica e social que movimenta essa atividade, assim como pela expansão do parque industrial do município (Amaral et al., 2016). Da mesma maneira, faz-se necessário considerar a influência do centro urbano de Bragança no processo de urbanização das vilas pesqueiro-extrativistas, especialmente na dinâmica que envolve a comercialização do pescado e dos mariscos neste centro, e o histórico processo de modernização da extração destes, bem como nos processos de deslocamento diários relacionados à centralização da rede de serviços do município, que apresenta maior fonte de empregos e de oportunidades de formação educacional (Ribeiro, 2018).

Portanto, identificou-se que em relação às características sociodemográficas, os cuidadores, tanto das vilas pesqueiro-extrativistas quanto das vilas agrícolas, apresentaram aspectos que pressupõem a configuração de contextos ecoculturais que estão em um processo de urbanização, o que indicaria a configuração de modelos culturais autônomo-relacionais em ambos os contextos de pesquisa. Todavia, é necessário considerar as idiosincrasias de cada contexto e as relações destes aspectos sociodemográficos com as metas de socialização emocionais apresentadas (Keller, 2018; 2019).

Neste sentido, referente aos resultados encontrados quanto às metas de socialização da emoção, a partir do que foi investigado pela questão 1 do QMSE, notou-se que em termos de frequência relativa houve um maior número de cuidadores que apresentaram respostas relacionadas à ‘automaximização’ nas vilas pesqueiro-extrativistas, se comparados aqueles residentes nas vilas agrícolas que evocaram repostas da mesma categoria. Indo ao encontro desta disparidade, o teste Qui-quadrado de Independência aplicado demonstrou significativa associação ($p = 0,0021$) da categoria nos dois contextos pesquisados, tendo os cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança apresentado mais frequentemente menções relacionadas à ‘automaximização’ do que os cuidadores das vilas agrícolas de Castanhal. Desta

forma, estes resultados indicam que está presente entre os pais o objetivo de que seus filhos desenvolvam certa autonomia emocional, relacionada à expressão livre de suas emoções.

A partir destes dados, observou-se também que os contextos de pesquisa diferem do que se pode esperar em relação ao fato das vilas agrícolas de Castanhal estarem geograficamente inseridas na Mesorregião Metropolitana de Belém, logo, tendo uma possibilidade maior de sofrer influências da metrópole urbanizada sobre as metas de socialização da emoção. Esta localização indicaria hipoteticamente para uma maior influência de valores e crenças relacionados à independência e à autonomia emocional neste contexto, se comparadas às metas das vilas pesqueiro-extrativistas situadas mais distantes da metrópole, na Mesorregião do Nordeste Paraense. Contudo, os dados da presente pesquisa não confirmaram tal hipótese (Kärtner, 2015; Luz et al., 2013).

Contudo, é necessário ressaltar que mesmo os cuidadores dos dois contextos de pesquisa apresentando grande parte das respostas evocações relacionadas a ‘automaximização’, e conseqüentemente a valorização da autonomia emocional, a segunda categoria que mais cuidadores de ambos os contextos de pesquisa mencionaram foi ‘emotividade’, que, neste caso, não apresentou diferenças significativas entre os dois contextos na aplicação do teste Qui-quadrado de Independência ($p= 0,9940$). Mas em termos de frequência relativa identificou-se que a frequência de metas relacionadas à ‘emotividade’ entre os pais das vilas agrícolas possui valor mais próximo àquela frequência relacionada a ‘automaximização’, demonstrando um equilíbrio maior entre o desejo pela autonomia e pela interdependência emocional, se comparadas a diferença entre as duas categorias de respostas dos pais das vilas pesqueiras.

Estes resultados sugerem que ainda há o desejo entre os cuidadores de que seus filhos possam desenvolver relações de intimidade emocional com os outros, criando e mantendo relacionamentos afetivos com trocas e demonstrações de afeto. E também confirmam os dados

encontrados por Fonseca (2017) e Borges e Salomão (2015) em populações não urbanas brasileiras quanto a expressiva presença de metas de socialização da emoção que caracterizam a valorização da interdependência nas relações. Da mesma forma, tais achados corroboram com os apresentados por Chan (2011) relacionados à valorização do desenvolvimento de *selves* também expressivamente relacionais por uma amostra de mães chinesas residentes em Hong Kong, neste caso, um contexto urbano.

Ainda como ponto de análise, tais resultados trazem à tona a expressão da valorização da tradição cultural nestes contextos marcados pela transição para a urbanização, especificamente da tradição relacionada ao reconhecimento da interdependência emocional dentro da família e da harmonia nas relações interpessoais (Chan, 2011; Trevethan et al., 2021). Desta forma, os resultados apresentados em relação à questão 1 do QMSE apontam para a compreensão de que tanto nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, quanto nas vilas agrícolas de Castanhal, há a valorização da autonomia-relacionada no que concerne o desenvolvimento emocional das crianças (Kağitçibaşı, 2012, 2017).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento do *self* das crianças apresentar-se-á de forma híbrida, ou seja, tanto a partir da valorização da autonomia emocional em termos de uma atitude independente na expressão das emoções em relação ao outro, quanto a partir da interdependência psicológica no que diz respeito à valorização do afeto entre os familiares e o respeito às hierarquias constituídas (Kağitçibaşı, 2012; 2017; Mendes et al., 2016).

Na relação das metas de socialização com a idade dos participantes, observou-se, segundo o Teste Exato de Fisher, significativa associação entre a categoria ‘automaximização’ e os contextos pesquisados na faixa etária Acima de 29 anos ($p=0,0106$), sendo a maior frequência de menção daqueles pais residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança. Estes resultados demonstram que na comparação entre os pais mais velhos de ambos os

contextos, há associação mais significativa com a categoria que representa a valorização de metas relacionadas a autonomia emocional dos filhos. Tais dados não corroboram com aqueles encontrados em estudo anterior de Fonseca et al. (2017) realizado também em um contexto paraense não urbano, o qual na ocasião encontrou maior frequência de expressão da categoria ‘automaximização’ naquelas mães que estavam na faixa etária até 29 anos.

No que diz respeito à escolaridade dos pais, a ocorrência da maioria menções dos pais sendo categorizadas como ‘automaximização’, mas em graus de escolaridade diferentes - Ensino Fundamental nas vilas pesqueiras e Ensino Médio nas vilas agrícolas - traduz tanto uma realidade educacional que corrobora com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2020), em relação às diferenças na escolaridade da população adulta nos municípios que abarcam os contextos de pesquisa, bem como expressa uma discordância com a literatura (Keller, 2019, 2020; Keller & Kärtner, 2013) em relação à ideia de que populações com menor grau de educação formal tenderiam a apresentar metas em sua maioria relacionadas à interdependência entre os indivíduos.

Em relação à resposta dos pais acerca do que é preciso para que os filhos desenvolvam as características emocionais desejadas (Questão 2 do QMSE), observou-se que a maioria das respostas dos cuidadores expressadas nos dois contextos de pesquisa foi referente à categoria ‘centradas no cuidador’. Ou seja, relacionam-se ao entendimento deles de que o desenvolvimento emocional deve ocorrer a partir dos ensinamentos e aconselhamentos destes pais, assim como pelo exemplo diário. Por outro lado, mesmo que tais resultados não tenham apontado diferença significativa na aplicação do Qui-quadrado de Independência ($p = 0,9821$) na comparação entre as vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas, constatou-se que em ambos os contextos, os dados encontrados assemelharam-se aos divulgados por Fonseca et al. (2017) e Borges e Salomão (2015), em estudos realizados em contextos não urbanos. Nesse sentido, esses resultados se afastaram dos achados de Mendes et al. (2019) em estudo realizado

em um contexto urbano no estado do Rio de Janeiro, no qual a maioria das evocações de mães e pais ligou-se à categoria ‘centradas no contexto’, isto é, pareceu dependente da promoção de oportunidades sociais, de educação e de relações interpessoais que pudessem contribuir positivamente para o desenvolvimento emocional das crianças.

Quanto à idade dos pais no que concerne aos resultados da Questão 2 do QMSE, a predominância da categoria ‘centradas no cuidador’ nas respostas dos cuidadores, principalmente daqueles na faixa etária até 29 anos nas vilas pesqueiro extrativistas, corroborou com dados encontrados por Fonseca et al. (2017) que confirmaram ser maior a sua frequência nesta faixa etária. Por sua vez, estes se diferenciam dos dados encontrados nas vilas agrícolas, onde a maior frequência se apresenta naqueles pais com idade Acima de 29 anos para a categoria ‘automaximização’.

Quanto à escolaridade, os dados se diferenciaram entre os dois contextos. As respostas dos cuidadores relacionaram-se majoritariamente à categoria ‘centradas no cuidador’ nas vilas pesqueiro-extrativistas, sobretudo entre os pais que possuíam até o Ensino Fundamental, enquanto que, nas vilas agrícolas, se destacaram entre os pais que tinham escolaridade até o Ensino Médio. Neste sentido, os resultados encontrados nas vilas pesqueiro-extrativistas se afastam daqueles apresentados por Fonseca et al. (2017) e Borges e Salomão (2015), enquanto que os resultados observados nas vilas agrícolas corroboram com os achados dos mesmos autores de estudos realizados em contextos não urbanos.

Quanto aos resultados aqui apresentados é preciso levar em consideração que em ambos os contextos de pesquisa, grande parte das mães relatou passar o dia todo com os filhos, o que, segundo Diniz e Salomão (2010), apresenta-se como um comportamento usual nestes contextos. Em razão da faixa etária das crianças, elas estão em um estágio do desenvolvimento especial e são mais dependentes dos pais quanto a atenção às suas necessidades básicas. No

entanto, espera-se que com o passar dos anos e a ampliação das redes de relações sociais e do ingresso na escola, estas crianças se tornem mais independentes, fator este que poderá influenciar na modificação das metas e estratégias dos cuidadores, atualmente centradas em si, para metas e estratégias que envolvam mais as dimensões contextuais extrafamiliares na determinação do desenvolvimento emocional de seus filhos, como citado por Diniz e Salomão (2010), com base em Ely e Gleason (1997).

Referente aos resultados da Questão 3 do QMSE que versam sobre o que os cuidadores achavam que poderiam fazer para que os seus filhos tivessem as características emocionais apontadas, verificou-se a predominância da categoria ‘educar/orientar’ entre os cuidadores tanto em vilas pesqueiro-extrativistas, quanto em vilas agrícolas. Porém, não se observou associação significativa apontada pelo Teste Qui-quadrado de Independência ($p= 0,5818$) entre os contextos e as categorias de análise.

Na análise das frequências relativas, tais resultados demonstram a preocupação dos pais em ambos os contextos de pesquisa de que os filhos possam aprender o significado de determinada expressão emocional para aquela cultura, a partir, principalmente, da orientação e aconselhamento destes cuidadores. Estes resultados corroboram também com aqueles encontrados por Fonseca et al. (2017), Mendes et al. (2019), e Sant’Anna e Mendes (2017), respectivamente, para contextos brasileiros não urbano e urbanos nacionais. Nessa direção, estudos como os de Raval et al. (2013), Raval et al. (2018) e Trevethan et al. (2021) também demonstraram a valorização de estratégias de socialização da emoção por cuidadores indianos e chineses relacionadas à orientação e treinamento dos filhos quanto a regulação emocional destes.

Quanto aos resultados de idade e escolaridade, observou-se uma diferença entre os dois contextos na categoria ‘educar/orientar’, mesmo sem significância identificada pelo Teste

Exato de Fisher, com a maioria das respostas desta categoria pertencentes aos pais residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas que estavam na faixa etária de até 29 anos e com até o Ensino Fundamental. Já nas vilas agrícolas, os resultados demonstraram que as evocações referentes a categoria ‘educar/orientar’ foram apresentadas majoritariamente por aqueles pais que estavam na faixa etária acima de 29 anos, com até o Ensino Médio. Os resultados das vilas pesqueiro-extrativistas corroboram quanto a faixa etária com aqueles apresentados por Fonseca et al. (2017), e se afastam quanto a escolaridade. Já em relação aos resultados das vilas agrícolas estes se afastam quanto a faixa etária daqueles apresentados por Fonseca et al. (2017) e corroboram com os resultados encontrados quanto a faixa etária dos participantes que evocaram majoritariamente a categoria ‘educar/orientar’.

Os resultados concernentes à questão 3 do presente estudo e a sua concordância com outros estudos brasileiros que analisaram o mesmo fator (Fonseca et al., 2017; Mendes et al., 2019; Sant’Anna & Mendes, 2017) demonstram também o que Lutz (1987) afirma quanto ao desejo pelos pais de que seus filhos pautem suas ações de acordo com o que é culturalmente definido, desta maneira é preciso ensiná-los e orientá-los em direção a comportamentos aceitos pela comunidade. E nestes comportamentos estão abarcados aqueles relacionados a expressão e regulação emocional adaptadas aos ambientes culturais nos quais os indivíduos estão inseridos (Markus & Kitayama, 1994).

Portanto, as diferenças e semelhanças encontradas na comparação entre os contextos não urbanos referidos no estudo atual sugerem a influência dos diferentes contextos ecoculturais na determinação das metas de socialização da emoção, das crenças relacionadas ao que os pais acreditam ser necessário para o desenvolvimento dos filhos, e no papel que estes pais acreditam ter no desenvolvimento da sua prole. Logo, condizem com o que Keller (2019) afirma sobre a necessidade de se considerar as particularidades de cada contexto na dinâmica que envolve a influência mútua entre as características sociodemográficas e metas de socialização na

configuração de determinado modelo cultural, principalmente daqueles não prototípicos e localizados na denominada Maioria do Mundo (Kağitçibaşı, 2012, 2017).

Diante dos resultados encontrados em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e em vilas agrícolas de Castanhal compreende-se que ambos os contextos de pesquisa apresentam características sociodemográficas e metas de socialização da emoção que indicam a configuração de um modelo cultural autônomo-relacional, modelo este apresentado por estudos teóricos e empíricos na literatura internacional e brasileira dos últimos anos. E que se propõe ainda enquanto uma alternativa saudável em termos de adaptação às necessidades de autonomia e relação nas sociedades em transição para uma configuração socioeconômica pós-industrializada. (Benga et al., 2019; Chan, 2011; Fonseca et al., 2017; Kağitçibaşı, 2012, 2017; Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes et al., 2016; Raval et al., 2018; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura et al., 2017; Silva & Pêsoa, 2018; Trevethan et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou investigar as metas de socialização da emoção no contexto constituído por vilas pesqueiro-extrativistas do município de Bragança, situado na Mesorregião Nordeste Paraense, ainda não explorado em outros estudos sobre o tema. Assim como, em um segundo momento, objetivou-se comparar tais metas com aquelas encontradas em outro contexto ecocultural, desta vez, formado por vilas agrícolas de Castanhal, localizadas na Mesorregião Metropolitana de Belém.

A partir da realização de tais investigações, assume-se que as metas de socialização da população que reside nas vilas pesqueiro-extrativistas pesquisadas em Bragança-PA são produto e produtoras de várias das mudanças históricas, sociodemográficas e econômicas ocorridas (ou que estão em curso) em tais contextos. Entende-se também que o processo de transição o qual o município vem passando, sugere a influência que este pode estar exercendo sobre a configuração do modelo cultural vigente, caracterizando-o a partir de uma concepção autônomo-relacional. Este ponto de vista se assemelha ao observado em relação aos achados de estudos realizados em outros contextos ecoculturais regionais e nacionais (Borges & Salomão, 2015; Diniz & Salomão, 2010; Fonseca et al., 2017; Mendes et al., 2019; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura et al., 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017) que indicam a constituição de um *self* autônomo-relacional entre os indivíduos. Ou seja, em relação ao desenvolvimento emocional, observa-se uma valorização da expressão autônoma das emoções ainda que se verifique uma interdependência psicológica nas relações emocionais que envolvem os membros de uma mesma família (Kağitçibaşı, 2005; 2012; 2017).

Da mesma forma, a partir da comparação realizada entre os resultados encontrados em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas, observou-se diferenças significativas na categoria ‘automaximização’, assim como na sua relação com características sociodemográficas

relacionadas principalmente a idade e a escolaridade, entre os dois contextos pesquisados, demonstrando a diversidade e as especificidades dos contextos ecoculturais situados nas duas Mesorregiões abarcadas pela pesquisa. Neste sentido, observou-se a partir da investigação que os resultados da presente pesquisa se apresentaram de forma diferente do que se tinha enquanto hipótese referente à valorização da autonomia na comparação entre os contextos, já que foi encontrada maior valorização da autonomia nas metas de socialização da emoção naqueles participantes residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança do que nas metas daqueles residentes em vilas agrícolas de Castanhal, mais próximos de uma região urbanizada.

A partir destes resultados, hipotetiza-se que tais características exercem influência direta na configuração dos modelos culturais vigentes. E mesmo estes aspectos se apresentando de maneiras específicas em cada contexto de pesquisa, observou-se que ambos se configuraram a partir de um modelo cultural autônomo-relacional, corroborando também com os estudos realizados a nível regional e nacional (Borges & Salomão, 2015; Diniz & Salomão, 2010; Fonseca et al., 2017; Mendes et al., 2019; Seidl-de-Moura et al., 2008; Seidl-de-Moura et al., 2013; Seidl-de-Moura et al., 2017).

Nesta perspectiva, a investigação realizada em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas podem contribuir para a ampliação do conhecimento acerca das metas de socialização da emoção tanto no âmbito científico, em relação aos estudos referentes ao desenvolvimento humano, quanto na possibilidade de embasar a criação e aprimoramento de políticas públicas que considerem as idiossincrasias de cada contexto no desenvolvimento de práticas, por exemplo, no âmbito da saúde e da educação a fim de proporcionar um desenvolvimento mais saudável às populações de determinado contexto ecocultural (Keller & Kärtner, 2013).

A exemplo do que ocorre atualmente e pode ser aprimorado, tem-se as práticas de ensino na educação básica, as quais Keller e Kärtner (2013) apontam que geralmente tendem a se

orientar em direção a um contexto autônomo de desenvolvimento, o que contradiz frequentemente com as teorias educacionais e práticas de famílias migrantes de áreas rurais e vilas que se orientam por um modelo majoritariamente relacional. Diante disso, um eventual afastamento da criança da escola por conta de orientações contrastantes, pode resultar na redução das chances de sucesso na sua preparação para as outras séries do ensino básico. Logo, é necessário pensar estratégias que acolham tais crianças, respeitando as metas parentais relacionadas particularmente ao seu desenvolvimento emocional.

Futuras contribuições esperadas da presente pesquisa nesta perspectiva podem ocorrer a partir do embasamento teórico e empírico de estratégias planejadas para o ambiente educacional e que envolvem o trabalho conjunto de pais e equipe pedagógica em práticas comportamentais que visem incentivar um desenvolvimento emocional culturalmente adaptado, como forma de garantir que as crianças aprendam a lidar com suas emoções e a adquirir habilidades sociais de enfrentamento de situações adversas, como o *bullying*. Tais estratégias podem influenciar futuramente na redução da violência dentro e fora das escolas.

No tocante aos programas de educação em saúde, contribuições esperadas com esta pesquisa poderão também apresentar-se a partir do conhecimento gerado que possibilitará embasar futuras estratégias que podem ser adotadas durante o pré-natal, o acompanhamento infantil nas consultas feitas nas unidades básicas de saúde e nas visitas realizadas pela equipe de saúde da família, visando elucidar às mães, pais e outros cuidadores a importância das metas de socialização da emoção e a necessidade de se garantir práticas comportamentais em relação às crianças. Práticas estas que possam auxiliar num desenvolvimento mais saudável e condizente com o contexto ecocultural em que elas vivem.

A partir desta compreensão Kağıtçıbaşı (2017) aponta que os modelos culturais que tendem para uma orientação autônomo-relacional, como foi encontrado nos contextos de

pesquisa investigados, podem proporcionar um desenvolvimento mais saudável aos indivíduos, considerando-se as mudanças as quais a sociedade contemporânea tem presenciado. Assim é possível garantir a independência financeira e a autonomia nas ações e motivações dos indivíduos, da mesma forma que se pode valorizar o desenvolvimento de sujeitos com maior senso comunitário e de responsabilidade social.

Quanto às limitações encontradas na pesquisa, tem-se o número reduzido de participantes, o que sugere a necessidade de estudos futuros capazes de ampliar o tamanho da amostra selecionada, de modo a se conseguir padrões de generalização, assim como, buscar refinar as análises de grupos pareados de faixas etárias diferentes, tanto dos pais, quanto das crianças. Outra limitação encontrada na pesquisa, foi o difícil acesso aos homens nas vilas pesqueiro-extrativistas em decorrência da natureza da atividade laboral que exercem, desta forma seria necessário um maior período de inserção neste contexto de pesquisa a fim de acessar esses pais quando estivessem em terra. Em uma perspectiva mais ampla, a realização da presente pesquisa durante a ocorrência da pandemia de Covid-19 também dificultou o retorno aos contextos de pesquisa para coleta de dados e ampliação da amostra, tendo em vista a necessidade de isolamento e distanciamento social defendida pela comunidade científica e pela Organização Mundial da Saúde.

No tocante a pesquisas futuras sobre metas de socialização da emoção, sugere-se continuidade no movimento de investigação e mapeamento dos contextos ecoculturais regionais e nacionais de forma que se possa abarcar a diversidade cultural do país. E neste sentido é importante acrescentar dimensões como raça e etnia nas análises sociodemográficas por apresentarem grande diversidade no Brasil e serem determinantes historicamente sobre as experiências sociais, psicológicas e interpessoais da população brasileira, podendo então influenciar nas diferentes caracterizações das metas de socialização da emoção nos diferentes contextos. Desta maneira, os resultados de tais estudos poderão se traduzir em contribuições

sociais práticas que visem a promoção de saúde mental nos diferentes âmbitos das políticas públicas municipais, estaduais e nacionais.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. D. B., Corrêa, E. G. S., Sabino, T. A. G. & Santos, R. V. (2016). A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: Uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo. *RPGeo*, 3 (1), 3-25.
- Ambrose, H. (2013). *Young Children's Emotion Regulation and Social Skills: The Role of Maternal Emotional Socialization and Mother-Child Interactional Synchrony*. PhD Dissertations. University of Windsor, Ontario.
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020). Perfil do Município de Bragança. Recuperado de: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/150170>
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020). Perfil do Município de Castanhal. Recuperado de: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/150240>
- Benga, O., Susa-Erdogan, G., Friedlmeier, W., Corapci, F., Romonti, M. (2019). Maternal Self-Construct, Maternal Socialization of Emotions and Child Emotion Regulation in a Sample of Romanian Mother-Toddler Dyads. *Frontiers in Psychology*, 9, 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02680>
- Borges, L. C., & Salomão, N. M. R. (2015). Concepções de desenvolvimento infantil e metas de socialização maternas em contexto não urbano. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20(2), 114-125.
- Câmara Municipal de Bragança (2019). Bragança, uma história da terra de caa + y + eté. Recuperado de: <https://www.braganca.pa.leg.br/institucional/o-municipio>.
- Chan, S. M. (2011). Mothers' construal of self and emotion socialisation goals. *Early Child Development and Care*, 181(5), 613-624.
- Contente, A. C. P. (2013). Bragança: um breve olhar sobre a reserve extrativista marinha Caeté-Taperaçu. *Amazôn., Rev. Antropol. (Online)*, 5 (3), Especial: 682-706.
- Daga, S. S., Raval, V. V., Raj, S. P. (2015). Maternal meta-emotion and child socioemotional functioning in immigrant Indian and White American families. *Asian American Journal of Psychology*, 6 (3), 233-241.
- Defelipe, R. P., Bussab, V. S. R. & Vieira, M. L. (2016). Relationship between postpartum depression and maternal perceptions about ethnotheories and childrearing practices. *Early Child Development and Care*, 186(6), 947-958.
- Diniz, P. K. D. C. & Salomão, N. M. R. (2010). Metas de socialização e estratégias de ação paternas e maternas; Parents socialization goals and action strategies; Objetivos de socialización y estrategias para la acción materna y paterna. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(46), 145-154.
- Eisenberg, N. Spinrad, A., & Cumberland, T. L. (1998). Parental Socialization of Emotion. *Psychological Inquiry*, 9(4), 241-273.

- Ely, R., & Gleason, B. (1997). A socialização em diferentes contextos. In P. Fletcher & B. Macwhinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 209-224). Porto alegre: Artes Médicas.
- Fonseca, B. R. (2015). *Metas de socialização de mães em um contexto rural*. Dissertação de Mestrado. 145 pp. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Fonseca, B. R., Cavalcante, L. I. C. & Mendes, D. M. L. F. (2017). Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural. *Psico*, 48(3), 174-185.
- Frijda, N. H. (2008). The Psychologists' Point of View. In M. Lewis, J. M. Haviland-Jones & L. F. Barret (Eds), *Handbook of Emotions*, (pp. 68-87). New York: The Guilford Press.
- Gottman, J. M., Katz, L. F., & Hooven, C. (1996). Parental meta-emotion philosophy and the emotional life of families: Theoretical models and preliminary data. *Journal of Family Psychology*, 10(3), 243-268.
- Greenfield, P. M. (1999). Cultural change and human development. In E. Turiel (Ed.), *Development and cultural change: Reciprocal processes. New directions in child development* (No. 83; pp. 37-60). San Francisco: Jossey-Bass.
- Greenfield, P. M., & Childs, C. P. (1991). Developmental continuity in biocultural context. In R. Cohen & A. W. Siegel (Eds.), *Context and development* (pp. 135-159). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Halberstadt, A. G., & Lozada, F. T. (2011). Emotion development in infancy through the lens of culture. *Emotion Review*, 3(2), 158-168.
- Harwood, R.L., Schölmerich, A., Ventura-Cook, E., Schulze, P.A., & Wilson, S.P. (1996). Culture and class influences on Anglo and Puerto Rican mothers' beliefs regarding long-term socialization goals and child behavior. *Child Development*, 67, 2446-2461.
- Ho, G. W. (2014). Acculturation and its implications on parenting for chinese immigrants a systematic review. *Journal of Transcultural Nursing*, 25(2), 145-158.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de maio de 2019. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/panorama>.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). População Rural e Urbana. Recuperado de: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>.
- Kağitçibaşı, Ç. (1996). The autonomous-relational self. *European Psychologist*, 1(3), 180-186.
- Kağitçibaşı, Ç. (2005). Autonomy and relatedness in cultural context: Implications for self and family. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 36,403-422.
- Kağitçibaşı, Ç. (2007). *Family, self, and human development across cultures: theory and applications*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Kağitçibaşı, Ç. (2012). Sociocultural Change and Integrative Syntheses in Human Development: Autonomous-Related Self and Social-Cognitive Competence. *Child Development Perspectives*, 6(1), 5-11.
- Kağitçibaşı, Ç. (2017). Doing Psychology With a Cultural Lens: A Half-Century Journey. *Perspectives on Psychological Science*, 12(5) 824–832. <https://doi.org/10.1177/1745691617700932>
- Kärtner, J., Keller, H. & Chaudhary, N. (2010). Cognitive and Social Influences on Early Prosocial Behavior in Two Sociocultural Contexts. *Developmental Psychology*, 46(4), 905–914.
- Kärtner, J., Keller, H., Lamm, B., Abels, M., Yovsi, R. D. & Chacitudhary, N. (2007). Manifestations of autonomy and relatedness in mothers' accounts of their ethnotheories regarding child care across five cultural communities. *Journal of cross-cultural psychology*, 38(5), 613-628.
- Kärtner, J. (2015). The autonomous developmental pathway: The primacy of subjective mental states for human behavior and experience. *Child development*, 86(4), 1298-1309.
- Keller, H. (2007). *Cultures of infancy*. Mahwah, Nova Jersey: Erlbaum.
- Keller, H. (2012). Autonomy and relatedness revisited: Cultural manifestations of universal human needs. *Child Development Perspectives*, 6(1), 12–18.
- Keller, H. (2019). Culture and development. In D. Cohen & S. Kitayama (Eds.), *Handbook of cultural psychology* (2nd ed., pp. 397-423). The Guilford Press.
- Keller, H. (2020). Culture and Social Development. *Oxford Research Encyclopedia, Psychology*. Oxford University Press USA, 1-17. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.592>
- Keller, H. & Otto, H. (2009). The Cultural Socialization of Emotion Regulating During Infancy. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40(6), 996-1011.
- Keller, H., & Kärtner, J. (2013). The cultural solution of universal developmental tasks. *Advances in culture and psychology*, 63-116.

- Keller, H., Hentschel, E., Yovsi, R. D., Lamm, B., Abels, M., & Haas, V. (2004). The psycholinguistic embodiment of parental ethnotheories: A new avenue to understanding cultural processes in parental reasoning. *Culture and Psychology, 10*(3), 293-330.
- Keller, H., Lamm, B., Abels, M., Relindis, Y., Borke, J., Henning, J., Papaligoura, Z., Holub, C., Lo, W., Tomiyana, A. J., Su, Y., Wang, Y., & Chaudhary, N. (2006). Cultural models, socialization goals, and parenting ethnotheories: A multicultural analysis. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 37*(2), 155-172.
- Keller, H., Zach, U., & Abels, M. (2005). The German family: Families in Germany. *Families in global perspective, 242-258*.
- Laland, K. N., Odling-Smee, F. J., & Feldman, M. W. (2000). Niche construction, biological evolution, and cultural change. *Behavioral and Brain Sciences, 23*, 131-146.
- Lamm, B., Keller, H., Teiser, J., Yovsi, R. D., Poloczek, S., Suhrke, J., Vöhringer, I., Knopf, M., Lohaus, A., Gudi, H., Freitag, C., Fassbender, I., Teubert, M. & Schwarzer, G. (2018). Waiting for the Second Treat: Developing Culture-Specific Modes of Self-Regulation. *Child Development, 89*(3), 261-277.
- Lavelli, M., Döge, P., Bighin, M. (2016). Socialization Goals of Immigrant Mothers from Diverse Cultures and of Their Children's Preschool Teachers in Italy. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 47*(2) 197-214.
- Leyendecker, B., Lamb, M. E., Harwood, R. L. & Schölmerich, A. (2002). Mothers' socialisation goals and evaluations of desirable and undesirable everyday situations in two diverse cultural groups. *International Journal of Behavioral Development, 26*(3), 248-258.
- Lutz, C. (1987). Parental goals, ethnopsychology, and the development of emotional meaning. *Ethos, 11*, 246.
- Luz, L. M., Rodrigues, J. E. C., Ponte, F. C., Silva, C. N. (2013). *Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará*. GAPTA/UFPa, 1 ed, Belém, 64 p.
- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: On rearing and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology, 51*, 1-27.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. Atlas.
- Markus, H. R., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self. Implications for cognition, emotion and motivation. *Psychological Review, 98*, 224-253.
- Markus, H. R., & Kitayama, S. (1994). The cultural construction of self and emotion: Implications for social behavior. In S. Kitayama & H. R. Markus (Eds.), *Emotion and culture: Empirical studies of mutual influence* (pp. 89-130). Washington, DC: American Psychological Association.
- Matsumoto, D. (1989). Cultural influences on the perception of emotion. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 20*, 92-105.
- Matsumoto, D. (1991). Cultural influences on facial expression of emotion. *Southern Communication Journal, 56*, 128-137.

- Mendes, D. M. L. F. & Cavalcante, L. I. C. (2014). Modelos de *Self* e Expressão Emocional em Bebês: Concepções de Mães e Outras Cuidadoras. *Psico*, 45(1), 110-119.
- Mendes, D. M. L. F. & Pessoa, L. F. (2013). Comunicação afetiva nos cuidados parentais. *Psicologia em estudo*, 18(1).
- Mendes, D. M. L. F., Pessoa, L. F., & Cavalcante, L. I. C. (2016). Metas parentais de socialização da emoção e modelos de self: uma articulação conceitual. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2).
- Mendes, D. M. L. F., Sant'Anna, J. L., & Ramos, D. O. (2019). Metas Parentais de Socialização Sobre Emoções: Um Estudo Exploratório. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 19(3), 686-703.
- Mesquita, B. (2007). Emotions are culturally situated. *Social Science Information*, 46, 410-415.
- Mesquita, B., & Ellsworth, P. C. (2001). The role of culture in appraisal. In K. R. Scherer & A. Schorr (Eds.), *Appraisal processes in emotion: Theory, methods, research* (pp. 233-248). New York: Oxford University Press.
- Miller, A. M. & Harwood, R. L. (2001). Long-term socialisation goals and the constructions of infants' social networks among middle class Anglo and Puerto Rican mothers. *International Journal of Behavior Development*, 25(5), 450-457.
- Moinhos, M. V. C., Lordelo E. R. & Seidl-de-Moura M. L. (2007) Metas de socialização de mães baianas de diferentes contextos socioeconômicos. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(1), 114-125.
- Moinhos, Maria Vitória de Carvalho (2005). *Metas, estratégias e práticas maternas na criação de filhos em diferentes contextos socioeconômicos*. Dissertação de Mestrado publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.
- Oliveira, F. P., Vieira, N. C., Rodrigues Júnior, S. (2017). As famílias do mangue e suas práticas holísticas: um estudo no nordeste paraense, Amazônia, Brasil. *Amazônica: Revista de Antropologia (Online)*, 9(1), 316-337.
- Organização das Nações Unidas (2019). Brazil Profiles of Ageing. Recuperado de: <https://population.un.org/ProfilesOfAgeing2019/index.html>
- Pereira, L. C. C., Filho, P. W. M. S., Ribeiro, M. J. S., Pinheiro, S. C. C., Nunes, Z. M. P. & Costa, R. M. (2006). Dinâmica socioambiental na Vila dos Pescadores (Amazônia Oriental, Pará, Brasil). *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 13, 125-136.
- Portes, J. R. M., Vieira, M. L., Faraco, A. M. X., & Nuernberg, A. H. (2017). Crenças parentais sobre os filhos com Síndrome de Down. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(3), 208-223.
- Prefeitura de Castanhal (2019). Sobre Castanhal. Recuperado de: <http://www.castanhal.pa.gov.br/institucional/#SobreCastanhal>.

- Raval, V. V., Li, X., Deo, N., Hu, J. (2018). Reports of maternal socialization goals, emotion socialization behaviors, and child functioning in China and India. *Journal of Family Psychology*, 32(1), 81-91.
- Raval, V. V., Raval, P. H., Deo, N. (2013). Mothers' Socialization Goals, Mothers' Emotion Socialization Behaviors, Child Emotion Regulation, and Child Socioemotional Functioning in Urban India. *Journal of Early Adolescence*, 34(2) 229–250.
- Ribeiro, W. O. (2018). Cidade de porte médio de importância histórica: particularidades de Bragança no Nordeste do Pará. *Caderno de Geografia*. 28(52), 1-24. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2018v28n52p1>
- Saarni, C. (2008). The Interface of Emotional Development with Social Context. In M. Lewis, J. M. Haviland-Jones & L. F. Barret (Eds), *Handbook of Emotions*, (pp. 332-347). New York: The Guilford Press.
- Seidl-de-Moura, M. L., de Carvalho, R. V. C., & Vieira, M. L. (2013). Brazilian mothers' cultural models: Socialization for autonomy and relatedness. In *Parenting in South American and African Contexts*. In Tech.
- Seidl-de-Moura, M. L., Lordelo, E., Vieira, M. L., Piccinini, C. A., Siqueira, J. O., Magalhães, C. M. C. & Rimoli, A. (2008). Brazilian mothers' socialization goals: Intracultural differences in seven Brazilian cities. *International Journal of Behavior Development*, 32(6), 465-472.
- Seidl-de-Moura, M. L., Ramos, D. O., Pêsoa, F. L., Carvalho, R. F. V., Victor, T. A. S., Mendes, D. M. L. F. (2017). Autonomia-Relacionada Como Tendência do Desenvolvimento do Self: Novas Evidências em um Contexto Brasileiro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-9. <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33333>
- Silva, L. O., & Pêsoa, L. P. (2018). Metas de socialização de pais e mães de diferentes configurações familiares do Rio de Janeiro. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(3), 831-849.
- Singelis, T. (1994). The measurement of independent and interdependent self-construals. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 20, 580–591.
- Suizzo, M. A. (2007). Parents' goals and values for children: Dimensions of independence and interdependence across four U.S. ethnic groups. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 38 (4), 506-530.
- Suizzo, M. A., Chen, W. C., Cheng, C. C., Liang, A. S., Contreras, H., Zanger, D. & Robinson, C. (2008). Parental beliefs about young children's socialization across US ethnic groups: Coexistence of independence and interdependence. *Early Child Development and Care*, 178(5), 467-486.
- Suizzo, M. A., Cheng, C. C. (2007). Taiwanese and American mothers' goals and values for their children's futures. *International Journal of Psychology*. 42(5), 307–316.
- Super, C. M., & Harkness, S. (1996). The cultural structuring of child development. In J. W. Berry, P. R. Dasen, & T. S. Saraswathi (Eds.), *Handbook of cross-cultural psychology*,

Vol. 2: Basic processes and human development (2nd ed., pp. 1-39). Boston: Allyn & Bacon.

Trevethan, M., Lin, K. L., Raval, V. V., Li, X., Hu, J., Deo, N. (2021). Mothers' emotion socialization profiles and relation to adolescent socio-emotional functioning in China and India. *Journal of Applied Developmental Psychology*. 73, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2021.101259>

Tomasello, M. (1999). *The cultural origins of human cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

ANEXO

Anexo A – Formulário de Identificação dos Participantes (FIP)

PROJETO DE PESQUISA

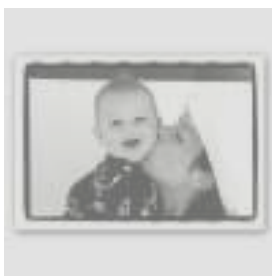
Metas parentais de socialização da emoção em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativistas no norte do brasil

Deise M. L. Fernandes Mendes

Setembro de 2019

Código

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO



Nome da criança: _____

Data de nascimento da criança: ____/____/____

Nome da mãe: _____

Data de nascimento da mãe: ____/____/____

Nome do pai: _____

Data de nascimento do pai: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Mãe indicada por: _____

Telefone: _____

Anexo B - Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD)

Código

Mãe

1) Idade: _____ anos

2) Escolaridade

	Não alfabetizado
	Ensino fundamental incompleto: primário incompleto
	Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto
	Ensino fundamental completo
	Ensino médio incompleto
	Ensino médio completo
	Ensino superior incompleto
	Ensino superior completo
	Pós-graduação
	Não sabe

3) Estado civil

	Solteiro(a)
	Casado(a)/ União estável
	Separado(a)/divorciado(a)
	Viúvo(a)

4) Profissão: _____

5) Atividade atual: _____

6) Onde você nasceu: _____

7) Onde você foi criada: _____

8) Com que idade teve o primeiro filho: _____

9) Quantos filhos já teve _____

10) Quantas horas por dia fica com seu filho: _____

Pai

11) Idade: _____ anos

12) Escolaridade

	Não alfabetizado
	Ensino fundamental incompleto: primário incompleto
	Ensino fundamental incompleto: primário completo e ginásio incompleto
	Ensino fundamental completo
	Ensino médio incompleto
	Ensino médio completo
	Ensino superior incompleto
	Ensino superior completo
	Pós-graduação
	Não sabe

13) Estado civil

	Solteiro(a)
	Casado(a)/ União estável
	Separado(a)/divorciado(a)
	Viúvo(a)

14) Profissão: _____

15) Atividade atual: _____

16) Com que idade teve o primeiro filho: _____

17) Quantos filhos já teve _____

18) Quantas horas por dia fica com o filho _____

Criança

19) Sexo: () Masculino () Feminino

20) Idade: _____ anos e _____ meses.

Anexo C - Questionário De Metas De Socialização Da Emoção

- 1.** Que características emocionais você desejaria que seu filho(a) tivesse como adulto?

- 2.** O que você acha que é necessário para que ele(a) desenvolva/tenha essas características?

- 3.** O que você pensa que pode fazer para que ele(a) possa desenvolver/ter essas características?

- 4.** Como você pensa que essas características surgem (de forma repentina ou como resultado de um processo) e em que época(s) da vida (em que etapa do desenvolvimento)?

Anexo D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Metas de Socialização da Emoção entre Mães e Pais em Contextos Rural e Urbano

Pesquisador: BIANCA REIS FONSECA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 01756618.0.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.911.430

Apresentação do Projeto:

O processo de socialização da criança presume a aquisição de costumes, valores, normas, papéis, conhecimentos e condutas, regulados e transmitidos através de processos socioculturais e individuais que envolvem a família e outros ambientes. Por isso, as expectativas que os pais têm em relação ao futuro de seus filhos vêm sendo estudadas como parte de um complexo sistema de crenças parentais que integra diferentes domínios dos ambientes de socialização (Borges & Salomão, 2015; Keller & Kärtner, 2013). Estudos mostram que as expectativas postas pelos pais em relação aos filhos, que representam valores e objetivos social e culturalmente estabelecidos, podem moldar práticas educativas (Borges & Salomão, 2015; Keller et al., 2006; Keller, 2007; Moinhos et al., 2007; Sanson & Yagmur, 2009), influenciar na organização de ambientes de aprendizagem (Borges & Salomão, 2015; Keller & Otto, 2009), afetar diretamente a saúde da criança (Macarini et al., 2010) e os resultados desenvolvimentais esperados (Lordelo et al., 2006; Moinhos, 2005). Nessa perspectiva, entende-se que a cultura desempenha um papel importante ao distinguir o

significado emocional atribuído pelos indivíduos frente a eventos sociais diversos, determinando como se expressar e agir diante de situações específicas (Mendes & Cavalcante, 2014). Torna-se, pois, fundamental conhecer como se dá o processo de socialização emocional da criança, o que inclui as regras e os vocabulários que, em determinada cultura, sancionam os sentimentos e as suas formas de expressão. Na atualidade, observa-se uma maior visibilidade dos estudos que se

Endereço: Rua Augusto Coméa nº 01-SI do ICS 13 - 2ª and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

Continuação do Parecer: 2.911.430

orientaram por esse tipo de questão investigatória, em países como Estados Unidos, Alemanha e Brasil (Borges & Salomão, 2015; Fonseca, Cavalcante & Mendes, 2017; Kärtner et al., 2007; Kärtner et al., 2010; Keller et al., 2005; Keller & Otto, 2009; Mendes, Pessoa & Cavalcante, 2017). Essas iniciativas se justificam na medida em que permitem compreender de forma completa os aspectos culturais presentes na qualidade do cuidado no ambiente familiar e seus rebatimentos no desenvolvimento infantil. Sabe-se hoje que esse tipo de estudo permite abrir novos caminhos para a pesquisa que se volta à dimensão cultural do desenvolvimento humano (Rogoff & Chavajay, 1995), em particular aquilo que influencia os processos de socialização na infância (Keller & Otto, 2009), a criança e seus comportamentos e interações sociais (Cole & Cole, 2004; Costa, 2011; Harkness & Super, 1992; Mendes & Pessoa, 2013; Saud & Tonello, 2005). Na esteira dessas preocupações acerca do desenvolvimento infantil, mas sobretudo os processos de regulação, controle e expressão das emoções a partir das características do ambiente no qual a criança está inserida, este estudo tomará como parâmetro o Modelo Ecocultural de Desenvolvimento (Kärtner, 2015; Keller, 2007; Keller & Kärtner, 2013), pois este considera a diversidade psicológica humana como produto de adaptações dos indivíduos e dos grupos aos diferentes contextos. Este modelo ressalta ainda que tais adaptações seriam influenciadas basicamente por condições ecológicas e sociopolíticas, como por exemplo, o sistema econômico (economia de mercado e aquelas baseadas em subsistência) e a escolaridade formal. Tomando como base este percurso teórico, o presente projeto de tese propõe comparar os conhecimentos e metas de mães e pais acerca do desenvolvimento emocional de crianças até 36 meses em dois contextos (rural e urbano), pois pressupõe-se que as metas de socialização, como parte do contexto, exercem influência na regulação, controle e expressão das emoções. Com este objetivo, as investigações que serão realizadas farão parte das atividades promovidas pelo EDSC (Estudos de Desenvolvimento, Socialização e Cultura), grupo de pesquisa do qual participam alunos e professores do Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o grupo de pesquisa Interação Social e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFGA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.911.430

Comparar os conhecimentos e metas de mães e pais acerca do desenvolvimento emocional de crianças até 36 meses residentes em áreas rural e urbana.

Objetivo Secundário:

- Aferir o conhecimento e as expectativas de mães acerca do desenvolvimento da capacidade de expressar emoções e sua importância no desenvolvimento das crianças que vivem no contexto rural no estado do Pará.
- Analisar as metas de socialização que expressam expectativas e objetivos relacionados ao desenvolvimento emocional da criança por mães e pais residentes em um contexto rural no estado do Pará.
- Comparar as metas de socialização que expressam expectativas e objetivos relacionados ao desenvolvimento emocional da criança entre mães e pais residentes nas vilas agrícolas localizadas no distrito de Apeú (Castanhal-PA) e os que vivem na capital (Belém-PA).
- Comparar as metas de socialização que expressam expectativas e objetivos relacionados ao desenvolvimento emocional da criança entre mães e pais residentes em contextos urbanos de duas regiões brasileira – Belém e Rio de Janeiro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esses procedimentos, a princípio, não trazem riscos ou desconfortos, uma vez que as perguntas que serão feitas abordam temas referentes ao desenvolvimento emocional das crianças. Esperamos investigar o que pensam e esperam os pais do desenvolvimento emocional de crianças, o que se acredita tenha impacto em seu desenvolvimento.

Benefícios:

este projeto pode ser particularmente útil tanto para atividades acadêmicas de orientação, quanto teóricas e práticas. Teoricamente, para alimentar estudos que se propõe investigar o que mães e pais, residentes em contextos rurais ou urbanos, pensam sobre o futuro emocional de seus filhos, e o que está preservado da influência desses contextos prototípicos. E de maneira prática,

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-BI do ICD 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.911.430

contribui para a compreensão do processo de socialização da emoção infantil a partir do cuidado e da educação praticados por famílias que moram em áreas mais afastadas dos centros urbanos. Tais famílias, muitas vezes, ora ficam à margem das políticas públicas de promoção do desenvolvimento infantil que considerem as exigências e as metas estabelecidas pela sociedade brasileira na atualidade, ora são sistematicamente desconsideradas em suas necessidades e interesses próprios, condizentes com o modo de vida que vem sendo experimentado há gerações em uma mesma família.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa de relevância científica e social. Traz contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas no campo da Educação e Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios estão de acordo com a Resolução 466/2012 - CNS

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1081180.pdf	16/06/2018 10:27:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.docx	16/06/2018 10:26:10	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Outros	Termo_de_consentimento_da_instituicao.pdf	16/06/2018 10:09:05	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	16/06/2018 10:08:05	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Outros	Termo_de_aceite_do_orientador.pdf	16/06/2018 10:07:19	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Outros	Declaracao_de_isencao_de_onus.pdf	16/06/2018 10:06:24	BIANCA REIS FONSECA	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-Sí do ICS 13 - 2º and.
 Belém: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
 UF: PA Município: BELEM
 Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.911.430

Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	18/06/2018 10:01:45	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Plataforma_Brasil_.pdf	05/06/2018 11:31:40	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_para_qualificacao_final.docx	31/05/2018 10:46:06	BIANCA REIS FONSECA	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_da_semec.pdf	31/05/2018 10:41:46	BIANCA REIS FONSECA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 24 de Setembro de 2018

Assinado por:

Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Comêa nº 01-GI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamã CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

Anexo E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Vimos convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa que tem como título “Metas parentais de socialização da emoção em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativistas no norte do Brasil”. A pesquisa tem como objetivo principal comparar os conhecimentos e metas de mães e pais acerca do desenvolvimento emocional de crianças até 36 meses em dois contextos do estado do Pará (rural e pesqueiro-extrativista).

A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos permissão para: a) entrevistá-lo(a) pessoalmente, aplicando alguns questionários, em horário e local de sua conveniência, e utilizar esse material para a pesquisa – apenas os pesquisadores terão acesso direto às informações relatadas; b) utilizar os dados obtidos para análises e apresentações científicas. Esses procedimentos, a princípio, não trazem riscos ou desconfortos, uma vez que as perguntas que serão feitas abordam temas referentes ao desenvolvimento emocional das crianças. Esperamos investigar o que pensam e esperam os pais do desenvolvimento emocional de crianças, o que se acredita tenha impacto em seu desenvolvimento. Informamos que a qualquer momento você poderá desistir da participação na pesquisa.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com João Victor M. da Silva Reis, nos telefones (91) 3201-7662 (coordenação), (91) 3201-8542 (secretaria) e no seguinte endereço: UFPA – Rua Augusto Corrêa, 01 – Campus Universitário do Guamá, Belém, Pará, Brasil – CEP: 66075-110.

Eu, Sr(a). _____, considero-me informado(a) sobre a pesquisa “Metas parentais de socialização da emoção em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativistas no norte do Brasil”, e aceito participar da mesma, consentindo que a entrevista seja realizada, e que os dados sejam utilizados para análise e discussão científicas.

_____, ____/____/____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador